

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A vinda a Portugal do Presidente da República do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27 — O embaixador de Portugal visitou o chanceler Negrão de Lima, a fim de lhe comunicar a decisão do Governo português de enviar, em Julho, ao Rio de Janeiro, uma missão chefiada pelo prof. dr. Caeiro da Mata, que vai convidar o Presidente Kubitschek a visitar Portugal, em Junho de 1960, quando se celebre o V centenário da morte do infante D. Henrique. — (F. P.).

Com efeito, o Governo português deu conhecimento ao Governo brasileiro da sua intenção de enviar ao Rio de Janeiro, proximamente, uma missão extraordinária chefiada pelo prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da Comissão Central das Comemorações Henriquinas e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, a fim de transmitir pessoalmente ao

(Continua na página seguinte)

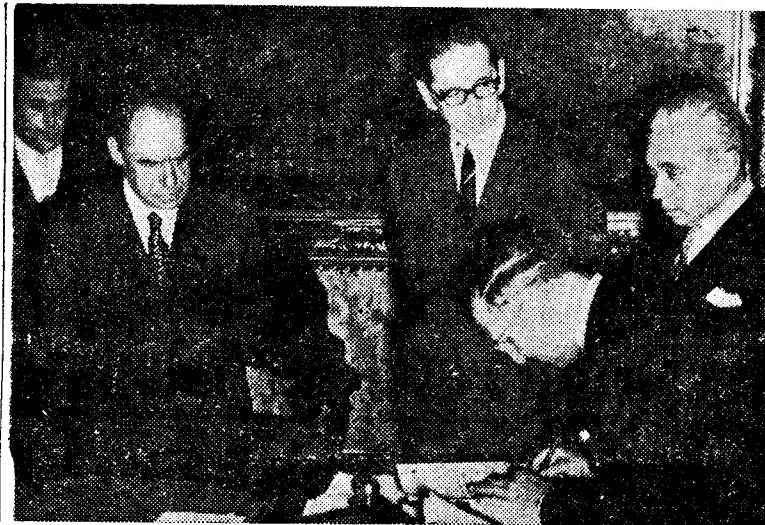
O imperador da Etiópia passará em Junho uma semana em Portugal

O imperador da Etiópia, Haile Selassie I, aceitou o convite do sr. Presidente da República para visitar oficialmente Portugal, de 24 a 29 de Julho. «No espírito das seculares relações e dos sentimentos que unem os dois países e os seus povos, e com o objectivo de as fortalecer».

A Marinha britânica transformou-se em poucos anos numa poderosa força anti-submarina

A propósito da chegada amanhã ao Tejo, em missão especial, de uma força naval britânica, pareceu-me curioso analisar o que foi, nos últimos cinco anos, a profunda transformação pela qual passou e está a passar a composição das forças operacionais da Royal Navy.

Aqueles que julgarem como um índice de declínio ou de fraqueza, a redução da Armada inglesa quer em número quer nas dimensões dos seus elementos constitutivos, enganam-se redondamente, como se equivocam aqueles que pensa-



O sr. eng. Castro Nery, assinando o auto de posse, perante os srs. presidente e vice-presidente do Município

E' preciso actualizar a organização camarária disse o brigadeiro França Borges na posse do director dos Serviços Técnico-Especiais

Foram marcadas para hoje duas posses, nos Paços do Concelho de Lisboa: a do novo vice-presidente, sr. Aníbal David, vereador já há largos anos, que se efectuará às 18 horas; e a do novo director dos Serviços Técnico-Especiais, enge-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

O PRESENTE E O PASSADO

As festas henriquinas serão assinaladas pela presença entre nós do Presidente Kubitschek de Oliveira. Deste modo se associa a nação irmã a uma comemoração que, sendo uma data festiva para Portugal, não pode deixar de o ser também para o Brasil. Foi o impulso decisivo dado pelo Infante à ciência náutica que levou à descoberta desse imenso país que os Portugueses trouxeram para o seio da Civilização ocidental e que é hoje, no Mundo, um dos exemplos mais eloquentes da excelência dos nossos métodos de colonização. O povo brasileiro não podia, portanto, deixar de estar representado nesta festa da raça, que é tanto a nossa como a dele, e é para nós motivo de grande júbilo que o esteja pelo supremo magistrado da nação. Por outro lado, anuncia-se a próxima visita ao nosso País do imperador Haile Selassie, visita que contribuirá, sem dúvida, para fortalecer os laços de simpatia que nos ligam à Etiópia, com a qual mantemos relações amigáveis

há mais de cinco séculos. Foram os Portugueses enviados por D. João II à procura do lendário Prestes João os primeiros Ocidentais que chegaram à Abissínia, onde Pero da Covilhã se fixou e morreu rodeado de prestígio e de riqueza. Haile Selassie, que é de algum modo o herdeiro do Prestes João, vem pagar, cinco séculos depois, a visita de Pero da Covilhã e recordar a memória prestigiosa de Afonso de Albuquerque, que concebeu o projecto grandioso de ligar o Nilo ao Mar Vermelho através da Etiópia, conseguindo abrir uma via marítima e fluvial ininterrupta para o comércio com o Oriente, como mais tarde havia de realizar-se com a abertura do canal de Suez. O presente e o passado ligam-se, deste modo, pela mesma concepção de dois homens de génio, embora Albuquerque se tivesse limitado a retomar um velho projecto concebido pela engenharia egípcia na era dos Ptolomeus.

—Ao ser criada em 1933, estava-se em face duma situação política que começara a definir-se nas suas linhas gerais e dum regime que ainda não tinha história. Daí a necessidade de várias revisões, tendo em vista adaptações e retoques.

(Continua na página seguinte)

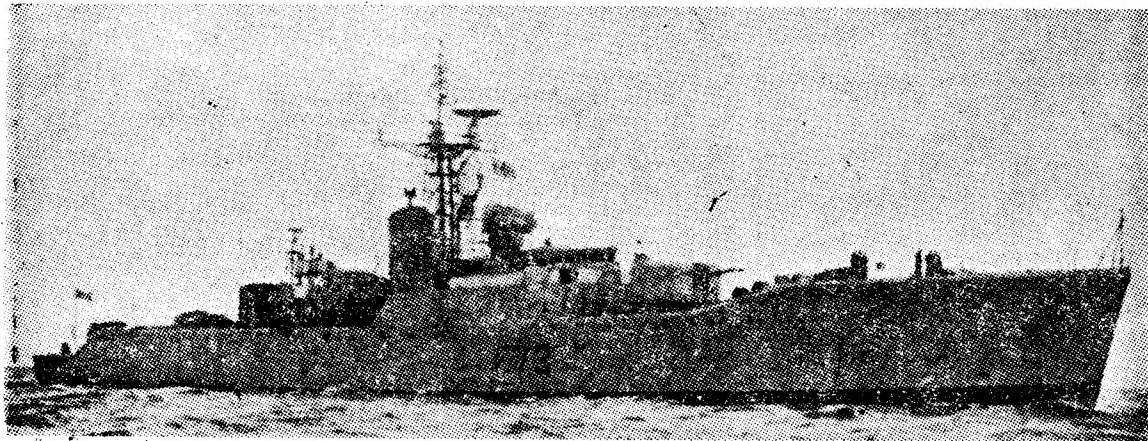
O Chefe do Estado ofereceu um almoço a professores e alunos da Universidade Técnica

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje no Palácio de Belém, o sr. prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, e representantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, do Instituto Superior de Agronomia, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e do Instituto Superior Técnico da mesma Universidade, compostas cada uma delas pelo director, pelo decano e por um aluno. Estiveram presentes os professores dr. Alfredo Vidigal das Neves e Castro, eng.º João Carvalho e Vasconcelos, eng.º Eduardo Augusto Mendes Frazão, dr. Armando Gonçalves Pereira, dr. João Baptista Araújo, eng.º José de Mascarenhas Pedrosa, Belard da Fonseca, Luís Augusto de Almeida Alves e João Carlos Adrião de Sequeira, e os alunos Pedro José da Cunha Fernandes Alcantara, António Clemente da Costa Santos, José de Andrade Soares e Luís António Martins dos Santos.

A saída, o sr. Presidente da República ofereceu a cada aluno um exemplar do livro «Portugal e o Mar».



Estes dois meninos traquinhas, que há pouco vieram do Tanganika para Londres, têm na vida, como aqui se vê, um galhardo e pitoresco propósito: o de igualar (e para isso se aperfeiçoam) o porte marcial dos guardas de Buckingham Palace... John e Clive Barry — assim se chamam estes «fans» do estilo militar — treinam-se como podem, com espingardinhas de pau



O mais recente tipo de fragata antisubmarina britânica — um navio de 3.000 toneladas em carga máxima, 119 metros de comprimento e 33 nós de velocidade

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

publica hoje

24 PÁGINAS

nas quais se incluem as secções
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
«Antologia Universal do Conto»
«Boletim do dia» e «Desportos»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Assembleia Nacional

(Continuação da página anterior)

para que melhor se adaptasse ao nosso tempo, ao nosso temperamento e às nossas necessidades. Pensamos que a boa fórmula para a Constituição será a de garantir-lhe a estabilidade possível, atenuada por uma adaptação gradual às exigências nacionais que forem surgindo. Essa adaptabilidade terá de ser forjada pelas realidades portuguesas e caldeada pela nossa experiência.

Naufragou

um barco de pesca na barra de Olhão sob violento temporal

OLHÃO, 27 — (Pelo telefone) — O temporal que subitamente se desencadeou na costa algarvia pôs em risco de naufrágio, à entrada da barra do porto-comum Faro-Olhão, mais de uma dezena de barcos de pesca, um dos quais se afundou. Era o barco a motor da pesca da sacada, «Miguelito», pertencente ao sr. Francisco Viegas, desta vila.

Foram recolhidos a muito custo, pelo salva-vidas «Rainha D. Amélia», os oito tripulantes: Eduardo Fernandes, Cassiano José, Custódio Sacramento Barra, José Viegas Contreiras, Aurélio Rodrigues, José Manito, Celestino e Joaquim Viegas. Uma outra embarcação chamada «Grazina», também com oito homens a bordo, sofreu avarias no leme e correu sérios riscos de naufragar, acabando, porém, por ser socorrido pelo mesmo salva-vidas, que acabou por trazê-la a reboque para o interior do porto.

ACABA DE APARECER

DISCURSOS E NOTAS POLÍTICAS

POR

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Presidente do Conselho

Um volume de 531 páginas 55\$00
Edição numerada com fotografia do autor 150\$00

DO MESMO AUTOR:

Volume primeiro	1828-1934	35\$00
» segundo	1935-1937	25\$00
» terceiro	1938-1943	25\$00
» quarto	1943-1950	65\$00
Especiais cada		150\$00

PEDIDOS A

COIMBRA EDITORA, LDA. — COIMBRA

Trate-se nas

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas Durante Todo o Verão

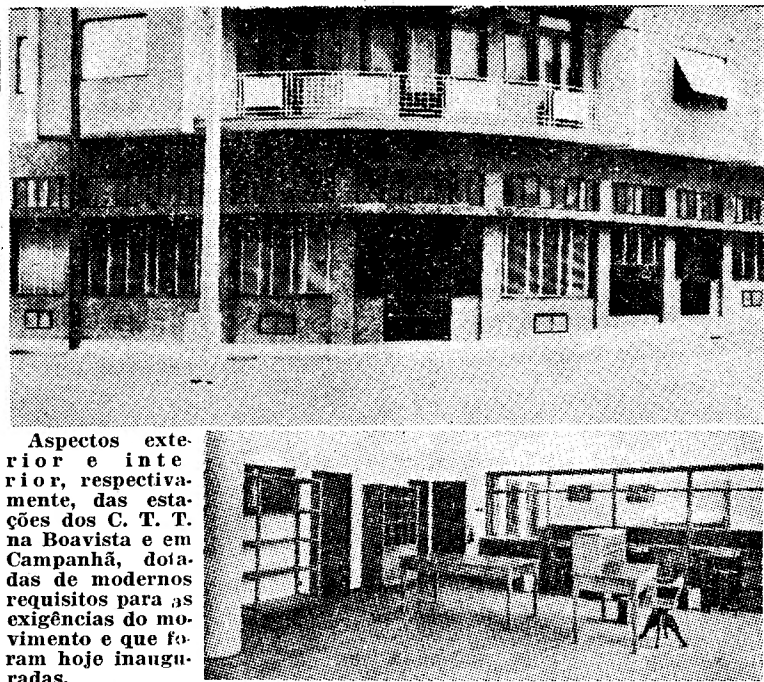
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



Aspectos exterior e interior, respectivamente, das estações dos C. T. T. na Boa Vista e em Campanhã, dotadas de modernos requisitos para as exigências do movimento e que foram hoje inauguradas.

O PORTO pelo telefone

Acudiram-lhe a tempo...

PORTO, 27 — O sr. António Gomes Vieira e Melo, de Braga, veio ao Porto e esteve na eminência de ser burlado pelo já ultrapassado processo do vigésimo premiado o que não aconteceu pela oportuna intervenção da Polícia Judiciária.

Abordaram o ingénuo bracarense os «felizes contemplados» pela tal sorte grande, Francisco Gonzalez Cosmelli e Joaquim Simão Ferreira, o primeiro com «conta aberta» no 4.º juízo criminal de Lisboa, e o segundo que vai ser entregue à secção judicial da Polícia Judiciária a fim de lhe ser instaurado processo.

O Cosmelli, fugido da capital, fazia-se passar por Fernando Santos, para o que exhibia um documento militar que confessou ter achado entre papéis velhos. Aguarda na cadeia o ser enviado para Lisboa, onde tinha mandado de captura.

Um homem

que agrediu uma mulher foi perseguido

a tiro e capturado

No Largo do Intendente foi esta madrugada, agredida a soco e a pontapé, pelo motorista Luís da Mota Rodrigues, de 24 anos, morador na Rua de Infantaria 7, a Moscavide, uma mulher de nome Maria de Lourdes Quaresma, de 25 anos, residente na Rua Antero do Quental, 24, 3.º, direito, que recebeu curativo no Hospital de S. José.

O agressor foi preso, mas pôs-se em fuga para a Rua Nova do Desterro, tendo o guarda captor que disparar alguns tiros, três dos quais o atingiram no peito, no ventre e numa perna, pelo que deu entrada, em estado grave, na sala de observações do mesmo hospital.

O acontecimento suscitou grande pânico nas artérias onde se desenrolou, especialmente quando da tenaz perseguição do agente da P. S. P. ao violento agressor.

Junta de Energia Nuclear

Foi nomeado assistente de 1.ª classe do laboratório de Física e Engenharia Nucleares da Junta de Energia Nuclear, o sr. eng.º Ricardo José Frago de Melo Simões Cabrita.



Para os dançarinos

envergonhados...

BERLIM, 27 — Um restaurante de Berlim-Oeste descobriu o sistema de fazer dançar os envergonhados: cada mesa tem um numero iluminado, bem grande, e um telefone ao lado.

De qualquer ponto da sala, os envergonhados podem ver os pares com que gostariam de dançar e, pelo telefone, fazer o convite.

Desde que o sistema foi inaugurado, o restaurante nunca mais teve uma mesa livre. E abriu agora, ao lado da sala principal, outra em que apenas há, ao longo das quatro paredes, aparelhos telefónicos para os que não conseguem um lugar sentado. — (A.N.I.).

A visita

do Presidente do Brasil

(Continuação da página anterior)

Oliveira, em nome do Chefe do Estado Juscelino Kubitschek de tado, do Governo e da Nação Portuguesa, um convite para vir a Portugal assistir aos actos culminantes das comemorações do V centenario da morte do infante D. Henrique, que devem realizar-se em Junho ou Julho do próximo ano.

Com motivo daquelas comemorações reunir-se-ão em Portugal numerosas delegações oficiais científicas e diplomáticas estrangeiras, que, com a colaboração das Marinhagens de todos os países amigos, tomarão parte nas grandiosas homenagens à memória daquele por cujo esforço a civilização greco-latina e cristã foi levada a todos os oceanos. Dada a sua posição especial, o Brasil não poderia participar como país convidado, mas sim como nação historicamente associada, a epopeia que teve origem nos feitos, estudos e vida do infante.

O chanceler Negrão de Lima, a quem o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro transmitiu aquele convite, agradeceu a iniciativa de associar o Brasil às homenagens a uma grande figura de projecção universal que pertence à História das duas pátrias e exprimiu ao embaixador o agrado com que o Presidente da Republica aceitará o convite e receberá a missão extraordinária que o virá transmitir.

ALIVIE OS INCÓMODOS das

CONSTIPAÇÕES

GRIFE...

—TOME—

Alka-Seltzer*

Estamos na época em que as constipações e gripe mais atacam. Aos primeiros sintomas, tome ALKA-SELTZER.

Alivia os incómodos com o seu cortejo de dores de cabeça, musculares, arrepios, etc. Se tiver a garganta inflamada, gargareje com ALKA-SELTZER. Se os sintomas forem fortes, não insista em se conservar de pé — experimente um tratamento que alivia: meta-se na cama, descanse, faça dieta e tome ALKA-SELTZER.

* Marca Registrada

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER

Fará com que se sintam melhor, porque na realidade melhora.

De ontem para hoje

OS PIORES CEGOS

ANTES da ordem do dia, o dr. Nunes Barata levou à Assembleia Nacional um grande numero de interrogações, relativas à situação dos cegos portugueses. Sabe-se que são (censo de 1950) 10.434. Mais no Norte e no Litoral, do que no Sul ou no centro. Mas, em lugar de, em relação a 1940 ter decrescido o numero de novos casos de cegueira entre os jovens, pelo contrário, aumentou. Logo (concluir-se-á) não diminuíram as causas da cegueira nem aumentaram medidas protectoras. A profilaxia, a higiene, o esclarecimento, chegaram às populações? E as protecções do trabalho que formas novas ou eficientes tomaram? Depois, há outros problemas, consequência dos males da cegueira. Em que situação económica vivem os cegos, se mais de 70 por cento são iletrados e só 29 por cento vivem do seu trabalho (que trabalho, pedindo?). O dr. Nunes Barata levantou as suas humanas e oportunas interrogações: que faz o Estado para lhes dar cultura e instrumentos de trabalho? Acaso têm escolas ou centros de colocação? Por muito que o Estado pense que o problema pode ficar afecto à intervenção particular, não há duvida de que lhe cabe o papel de responder com a acção às perguntas postas ontem na Assembleia Nacional.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A industria textil de Braga está em crise. Produz-se de mais ou come-se de menos? A industria textil de Braga está em crise, é a realidade. As forças vivas do distrito reuniram-se com o governador civil à procura de soluções que debelem a crise de trabalho. Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão são os mais queixosos concelhos. Os presidentes dos seus Municípios e os directores de Estradas e Urbanização vão tentar calar-lhes as queixas.

* E, ainda, uma espécie de panico, ocorrido também na Bracara Augusta. Este nasceu com a trovada. Violenta, quem se lembrava de outra igual? Chuva, granizo, raios e coriscos caíram sobre a cidade, na hora própria em que os feirantes, no Campo da Vinha levantavam os toldos (era pelas 5 da tarde). Foi preciso arrombar sargetas e muros, as telhas foram pelo ar, os telefones e o telégrafo avariaram-se. Não houve mortos nem feridos mas parecia o dia do juízo final. Daí o panico.

* Uma pequena embarcação entrava a barra. O mar da Fuzeta, mar de gente de pesca como poucos, encapelara-se, subitamente. Depois, a pequena embarcação tripulada por Manuel Estevens e Angelo Martins ergueu-se na crista de uma onda alterosa. Aquilo não era nada. Mas, veio a ressaca, levou o Estevens. Quando o trouxeram do berço terno das ondas, adormecera para sempre.

* O governador civil do Porto foi a Vila do Conde (lugar de Azurara) inaugurar o novo posto emissor de S. Salvador. Com ele foram outras individualidades que, interpretando o sentir dos Nortenhos, pronunciaram palavras de congratulação. A voz da Emissora Nacional é agora mais nitida, a força penetrante da sua palavra mais extensa, profunda e actuante. Pelo menos, na região do Norte.

* Durante a reunião de ontem à noite do Cénaculo Literário «Arco Iris», Anita Patrio pronunciou uma interessante e oportuna palestra intitulada «O teatro visto por mim», na qual fez a apologia do nosso teatro e a defesa dos originais portugueses. Coube a Eduardo Scarlatti o comentário dessa elegante conferência, tarefa de que ele se desempenhou com o habitual brilho e erudição.

JORNAL PEQUENO

O almirante Américo Tomás recebeu o ministro da Marinha. * Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem o ministro do Interior e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. * O prof. dr. João Rafael Belo de Moraes foi nomeado director do Serviço de Medicina Operatória do Hospital de Santa Maria. * Por terem bebido demais, agrediram-se mutuamente, a soco e a pontapé, o gravateiro António dos Santos Costa (Rua das Praças, 15) e o comerciante Carlos da Silva Nunes (Calçada do Carmo, 55). O primeiro foi preso e hospitalizado. * Em S. José, faleceu António Mendes (45 anos, serralleiro) que dera uma queda no hospital Julio de Matos, onde estava internado; e Conceição Rodrigues (70 anos) albergada do Asilo de Marvila. * Em Vasconha da Queirã (Vousela) um lobo atrevido e esfomeado atirou-se à melhor ovelha da pastora Maria Helena e, mesmo na sua frente e contra o seu marmeleiro, preparava-se para a devorar. Foi a presença de outros varapaus que pôs à fera em fuga, com o estômago «a dar horas». * Em Olhão, morreu atropelada por uma motocicleta Angelina, de 8 anos, filha do guarda da P. S. P. José Nobre da Silva.

Foi preso na Moita

um dos evadidos

da cadeia de Monsanto

MOITA DO RIBATEJO, 27.—A gatinagem continua desenfreada nesta região. O comandante do posto da G. N. R. sabendo que andavam fugidos dois audaciosos gatinhos, tomou providências e mandou vigiar todas as pessoas estranhas. Resolveu, também, algumas vezes vistoriar os passageiros que seguiam nas camionetas do Montijo ao Barreiro, tendo, numa das vezes, ao entrar numa delas desconfiado de dois indivíduos, tentou identificá-los e como as respostas fossem evasivas, prendeu-os.

Uma vez no posto, disseram chamar-se Joaquim da Cruz Moita, evadido da cadeia de Monsanto, e António da Cruz Moita, de Olhos de Agua, concelho de Palmela, tendo assaltado duas residências no concelho de Palmela, duma delas nada levaram na outra roubaram artigos no valor de 3.000\$00. O António da Cruz Moita, roubou ainda em Alcochete 9 ovelhas.

O comandante do posto da G. N. R. depois de organizar os respectivos processos, mandou sob prisão para o forte de Monsanto o Joaquim da Cruz Moita e o outro António da Cruz Moita, para o tribunal da comarca do Montijo.

Comissão Internacional das Grandes Barragens

O eng. José Filipe Rebelo Pinto, inspector superior de Obras Públicas e presidente da Comissão Internacional das Grandes Barragens, parte esta manhã de avião para Helsinquia, a fim de ali presidir à 26.ª reunião executiva daquele organismo internacional. Os delegados dos 45 países membros que participam naquela reunião ocupar-se-ão de vários assuntos relativos à actividade da comissão, entre os quais se contam os referentes à organização do VII Congresso Internacional das Grandes Barragens, que se efectuará em Roma no mês de Junho de 1961.

No programa da reunião de Helsinquia está incluída uma visita de estudo a grandes obras hidráulicas na Finlândia e na Suécia.

A Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens faz-se representar na 26.ª reunião executiva da Comissão Internacional pelo eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, o qual seguiu esta tarde, de avião, para Helsinquia.

LINDAS CACHEMIRAS E IMITAÇÕES.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

TECIDOS ALVINIZ

16, Largo do Carmo

CONFERÊNCIAS

Aspectos da "Guerra subversiva" pelo major Francis Bouhnois no Instituto de Altos Estudos Militares

No Instituto dos Altos Estudos Militares, o sr. major Francis Bouhnois, professor da Escola Superior de Guerra de Paris, fez, esta manhã, uma conferência sobre «Guerra subversiva», tema que desenvolverá depois de amanhã nos seus vários aspectos.

Presidiu o sr. general Gomes de Araújo, director do Instituto, e assistiram os professores dos cursos de altos comandos, do Estado-Maior e de promoção a oficial superior, além dos coronéis tirocinantes e alunos do 2.º ano do curso complementar do Estado-Maior.

No Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas, a professora do liceu de Sêvres, sr.ª D. Elianne Guerrier fez esta tarde, uma conferência, subordinada ao tema «Le dossier scolaire». Presidiu a sr.ª dr.ª D. Deolinda de Oliveira Fonseca, directora daquele estabelecimento de ensino, e assistiram as professoras, tendo sido convidados os directores, subdirectores e professores do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército e o reitor do Liceu Normal de Lisboa.

Sobre literatura juvenil

Integrados na exposição de livros premiados de literatura infantil internacional e de livros juvenis alemães, ontem inaugurada no Instituto Alemão, haverá hoje, às 18 e 30, três conferências sobre literatura juvenil, por mons. Moreira das Neves, pelas sr.ªs dr.ªs D. Ester de Lemos e D. Isabel Mendonça Soares.

No Secretariado Nacional da Informação

Incluída na «Campanha Nacio-

Foram detidos os assaltantes numa casa na Alameda Afonso Henriques

Encontra-se já detida nos calabouços da sede da Polícia Judiciária, Rosa Lajes de Oliveira, que como referimos, assaltou a residência de sua ex-patroa na Alameda Afonso Henriques, 48-5. O amante da Rosa, José Martins da Conceição Fernandes foi igualmente detido.

Dessa residência furtaram diversos objectos no valor aproximado de 12.000\$00. Os detidos, que se encontravam em Coimbra, foram ali presos pela P. S. P. daquela cidade. Trasmaram para Lisboa.

As investigações vão agora prosseguir por parte da P. J. a fim de se deslindar toda a história e apurar-se as responsabilidades de cada um dos intervenientes.

ACABE

COM A

INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cachimbo com anilha de metal, uma nota e uma moeda do Banco de Portugal, um livro de apontamentos, uma esferográfica, uma aliança de prata, um maço de cigarros, um tacho de alumínio, um recipiente para lixo, um contrato de arrendamento, em nome de Carlos Alberto da Silva, um cartão de sócio n.º 65.104, pertencente a Carlos da Silva e um bilhete de identidade, em nome de Maria Cara Gomes dos Santos Fernandes; uma carteira de plástico com fotografias e outra, em gelatina com uma assinatura de 3.ª classe, passada pela C. P. em nome de Adotília N. Prates; uma luva de nylon branca para senhora, quatro pares de óculos graduados, um farolim, pisca-pisca, para veículo automóvel e outro de bicicleta, dois aros e dois tampões de roda de automóvel; um ferro para suspensão de moto e diversas argolas com chaves.

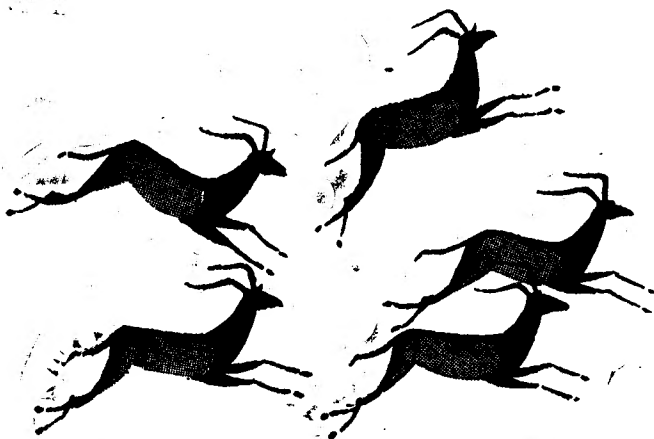
Arq.º Mário Bruxelas

Na Escola Superior de Belas Artes fez a sua defesa de tese o arquitecto Mário Jorge Bruxelas, que obteve a elevada classificação de 17 valores. O trabalho do novo arquitecto, que teve como arguente o prof. Cristino da Silva, foi muito apreciado pelo júri.

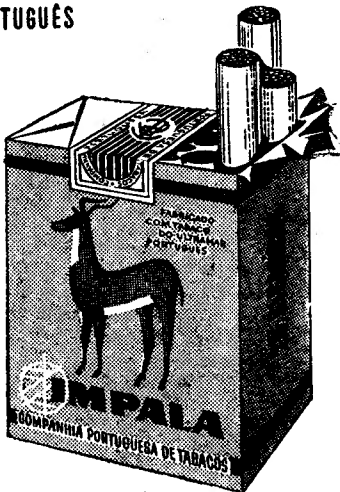
Tá gide
Jograis de hoje
Les Jitters Stars
Soizic
(Maiores de 17 anos)
Palm Beach

IMPALA

Um novo cigarro fabricado exclusivamente com tabacos do ULTRAMAR PORTUGUÊS



EMBALAGEM PRIMOROSA • PREÇO ESC. 300 • À VENDA EM TODO O PAÍS
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS



etc

Dr. Paiva Chaves

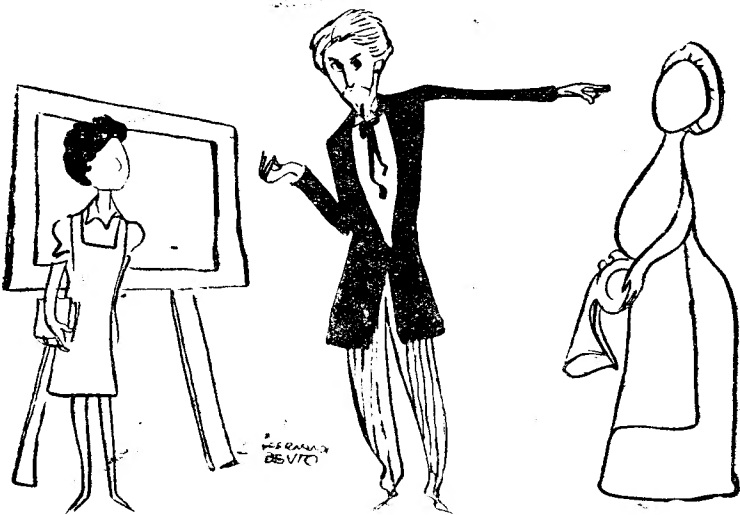
Doenças dos ossos e articulações.
Av. da Liberdade, 200-r/c., dt.
L I S B O A

ASPIRINA



TEATRO E CINEMAS

Espectáculo-Festival Ionesco, no Trindade



Camilla Amado, Luís de Lima e Ellida Marelli, no drama cómico de Ionesco «A Lição»

O exaustivo lugar-comum, o registo fiel da mais comzinha e sensata linguagem burguesa são indiscutivelmente o ponto de partida desse teatro da absurdez, desse éden do «non-sens» que é o mundo pueril, irracional e perturbante de Ionesco. Furtando-se à falsa realidade lógica, o autor de «Comment s'en débarrasser» vai sempre rebatendo, no entanto, a única moeda ainda em circulação nesse universo, a das ideias feitas, a dos termos banais e baços de toda a gente como toda a gente, para que, ao desmoronar-se esse tosco edifício de palavras-palavras, fique apenas o riso a jorrar da fonte do absurdo ou a tragédia fria do nada absoluto. Teatro dos nossos dias, esse teatro de Ionesco é assim o da camara fechada, o da ultima barreira, que abre tão somente (e daí o seu apelo á mímica) para o paraíso difícil da integral singeleza.

A fadiga dos destinos monótonos, a viscosidade da existência esvaçada de um sentido imaneente ou transcendente, quando os homens já não podem ou ainda não sabem conferir-lho, associam-se nas chamadas «anti-pegas» de Ionesco a uma espécie de furor hilar de destruição, quando o autor demonstra que todas as frases são gratuitas, que todos os conceitos são reversíveis, que tanto faz dizer preto como dizer branco. E, entretanto, neste caos da gratuidade estranhamente familiar ou tranqüilamente estranho, alguma coisa nunca é gratuita: a visão do homem, da sua constante e intransponível solidão, do seu vazio metafísico.

Três peças de Ionesco, excelentes peças do seu mostruário, trouxe Luís de Lima ao alvorçado e fervoroso publico que enchia o Teatro da Trindade, num clima inesquecível de «première» europeia, ou melhor, mundial, para empregar uma palavra que lhe é grata — e com razão.

Gradualmente quis ele revelar-nos o antiteatro de Ionesco, começando, á mingua de elementos da sua reduzida, mas prodigiosa, companhia, que se reduz a três figuras, por uma ilustração de «A cantora careca» (*La cantatrice chauve*), a pequena obra-prima do vácuo total, do teatro vocabular ou das «mil maneiras de não dizer nada», em que o reconhecimento dos esposos Martin, ao mesmo tempo que sublinha com um grosso traço caricatural o fatalismo da alteridade dos seres humanos, representa o auge da «loufoquerie», quando a criada nos diz que Donald não é Donald e Elisabeth não é Elisabeth.

Misto de profundidade e irreverente «desconversa», esse teatro sem aparente nobreza, cuja base é a rábula de «vaudeville», o sketch de «chansonnier», por detrás do qual se oculta a desolação pavorosa dos surdos, insinua a ilusão da personalidade, o poço escuro de um subjectivismo que tivesse naufragado. E' todo o individualismo orgulhoso de um ciclo de civilização que agoniza nesse teatro á primeira vista inocente. Para desvalorizar as relações humanas, que faz esse mago do absurdo? Priva simplesmente a palavra do seu conteúdo psicológico: ela deixa de ser um meio de comunicação para ser um objecto em si, monstruoso e cómico. E eis «A Lição», calcada numa lição, tal e qual como o título da peça sugere, e remotamente nas relações, tensas de fastio, de erotismo sádico e de prosápia, que subsistem entre o explicador e a

aluna tradicionais. Os limites da presumida intelectualidade racional e um defecho satírico, alucinante, de drama cómico, surrealizante — passe o pecado — para além da pirotecnia verbal. O arquétipo de uma lição em que a filologia conduz ao crime: todos estão loucos sem darem por isso.

Que o teatro de Ionesco é verdadeiro teatro, já pela qualidade directa e humorística dessa palavra-espectáculo, já pelas inflexões emocionais que ela pode assumir, desligada embora de qualquer convencionalismo de intriga — não de acção — prova-o mais amplamente a terceira e porventura a mais consistente, ainda que a mais angustiosa e voluntariamente monótona (aqui uma relação com Samwell Beckett) das anti-pegas de Ionesco, que Luís de Lima caprichou em nos apresentar. «As cadeiras», que pela primeira vez ontem, no Trindade, subiu á cena em língua portuguesa, traz consigo uma ternura desesperada e pungente, valorizada aliás por uma interpretação excepcional. Em que consiste? Na ausência de Deus? Na ilusão da matéria? Na irreversibilidade do mundo real? Será sequer a alegoria da frustração e da compensação, o sonho incoerente de dois velhos docemente tontos numa casa rodeada apenas por um marulho de ondas, povoada de cadeiras vazias e de fantasmas caricatos, corriqueiros, próximos de nós, o salão exteriormente todo certo dos falhados, ante o jardim perdido da felicidade sem lógica nenhuma?... Chegam os convidados-sombras e os velhos dialogam com o vazio, as cadeiras aumentam na sala de oratória, onde a palavra reina, absoluta, até á apoteose do discurso inarticulado do orador: a consagração do zero. O prodígio é esse, aqui: o milagre da emoção ilógica.

Mas para isso concorrem — e de que modo! — o talento maravilhoso desses dois intérpretes de grande raça que são Luís de Lima e Camilla Amado, a inteligência cénica invulgaríssima deste nosso patricio há tanto tempo perdido de nós e de quem tanto e tanto precisávamos.

Ainda uma palavra («palavra»

(Continua na 6.ª página)

EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL no ROMA

FRANÇOISE ARNOUL

BERNARD BLIER
BERNARD WICKINA PARIS DE 1943
UM DRAMA TRÁGICO
DA RESISTÊNCIA
FRANCESAALTA
ESPIONAGEMUM FILME DE HENRI DECOIN
COM MÚSICA DE JOSEPH KOSMAADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS
DOPERFILME

Coliseu

Amanhã, á tarde e á noite, dois sensacionais programas de cinema. Á tarde, com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, o grande filme «Ribatejo». Á noite, «Ribatejo» e «Um homem do Ribatejo»

O Coliseu apresenta amanhã dois sensacionais programas de cinema português, verdadeiras epopeias das lezírias. Á tarde, a superprodução «Ribatejo», e á noite, «Ribatejo» e «Um homem do Ribatejo», duas realizações de Henrique Campos com os mais categorizados actores. Toiros! Heroicidade! Emoção! As cheias do Ribatejo! Que ninguém deixe de ir ver. E' cinema bem português.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGOPara a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

SIMÃO DA VEIGA
PEDRO LOUCEIRO
PACO RODRIGO
ARMANDO SOARESe os Forcados do Vale de Santarém, de Edmundo de Oliveira
COM 8 NOVILHOS-TOIROS DO EX.º SR. DAVID GODINHO RIBEIRO
TELESBilhetes á venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos
MAIORES DE 12 ANOS

O ADEUS DUM EXITO COLOSSAL!!!

Às 20,30 e
22,45 h. no

VARIEDADES

A VITORIOSA
REVISTAULTI
MOS
DIAS!CHAMPANHE
SALOIO
com BEATRIZ COSTA, JOÃO VILLARET
e COSTINHAAMANHÃ
ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE!BEATRIZ
nos fenómenos
do
EntrancamentoVILLARET
no Passo-dob'e

Para adultos maiores de 17 anos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na futura temporada de Inverno, fará parte da companhia do Teatro Nacional Popular o actor Assis Pacheco.

—A companhia do Teatro da Trindade representa amanhã, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a peça «A espera de Godot».

—Na revista «Arraial de Lisboa», em ensaios no Teatro Maria Vitória, a actriz-cantora Mimi Gaspar desempenhará os seguintes números: «Cantadeira da ópera», «A noite e o dia», «Manuel da Eira» e «Comadre Gertrudes».

—Ao que consta termina definitivamente em 5 de Junho a digressão que a companhia Laura Alves anda a fazer pelo País.

—Na temporada de Inverno, o Teatro Experimental do Porto deve apresentar-se num novo teatro que surgirá da adaptação do salão de festas de uma casa de espectáculos daquela cidade.

—Estreia-se amanhã, no Teatro S. João, do Porto, o «Ballet»-Theatre de Maurice Béjart.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro reaparece, no Teatro D. Maria II, com a peça «O Processo de Jesus».

—Todo o itinerário que o circo francês Prim, percorrerá na sua próxima digressão pelo nosso País, está a ser organizado, sob a direcção do actor-empresário Erico Braga.

—O conjunto «Artistas Unidos», de Luanda, dirigido pela actriz Cremilda Torres, levou a cena no Nacional Cine-Teatro, o original de Ramada Curto, «Recompensa».

—Na viagem às Ilhas, que vai fazer o grupo cénico dos C. T. T., seguem os artistas Maria Schulze e António Sarmiento, seus directores artísticos.

—Na Associação Concentração Musical 24 de Agosto, vai realizar-se no próximo dia 6 de Junho, um espectáculo organizado por João Silva, no qual participarão gentilmente o conjunto «Ases do Ritmo» e o vocalista Artur Casanova.

—A actriz Maria Helena Matos substitui, a partir de ontem, no desempenho da comédia em cena no Teatro Monumental, a sua colega Maria Schulze.

—Prosseguem as negociações para que a companhia do Teatro ABC, oportunamente, se desloque em digressão pelas Ilhas.

—A nova companhia em organização para actuar no Teatro Variedades, na temporada de Verão, terá direcção artística do ensaiador Rosa Mateus.

—De Paris, chegou o produtor Carlos Gomes, que se prepara para iniciar os ensaios de uma peça portuguesa para o «Teatro de Bolso», de Lisboa. Será interpretada pelo elenco do grupo desse teatro experimental. Deve estreiar-se na primeira quinzena de Julho.

1000 OS DOIS ARTISTAS MAIS QUERIDOS DO PÚBLICO 1000

PEDRO INFANTE e SARITA MONTIEL

PRECISO de DINHEIRO

HOJE NO **odeon** às 21.30

EM 3.ª SEMANA

PARA MAIORES DE 12 ANOS

BREVEMENTE NO TEATRO

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

SALVADOR

APRESENTA A SUA NOVA REVISTA POPULAR

“Arraial de Lisboa”

SALVADOR ADULTOS-M/17 ANOS

BAIRRO ALTO

UMA CASA PORTUGUESA

Maria da Conceição

apresenta todas as noites, Fados e Guitarradas pelos melhores artistas

Rua da Barroca, 86. • Telef. 34435 • (M/17 anos)

APRESENTA

AMANHÃ

ÀS 21.45 HORAS

INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS A

ESTREIA

DO FILME INGLÊS DO GÉNERO POLICIAL

KENNETH MORE

TAINA ELG

OS 39 DEGRAUS

(THE 39 STEPS)

EM EASTMANCOLOR

com **BRENDA DE BANZIE • BARRY JONES**

REGINALD BECKWITH • SIDNEY JAMES

Argumento: FRANK HARVEY • Produtor: BETTIE E. BOX • Realizado: RALPH THOMAS

NO CINEMA

ADULTOS **SÃO JORGE** MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO MONUMENTAL Tel. 55133

HOJE, às 21.45 horas

ADULTOS — M. de 17 anos

EXITO CONTINUA...

14.ª SEMANA TRIUNFAL

BONS LUGARES DESDE 5500

AMANHÃ: ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

ELES, ELAS e MENINOS

(LORSQUE L'ENFANT PARAÎT)

IRENE ISIDRO

TEATRO INFANTIL

HOJE À TARDE ÀS 18.30 HORAS E DIAS 28, 29 E 31

Espectáculos dedicados às Crianças de Lisboa com as encantadoras peças

O GATO de BOTAS

DEPENDURADO NA LUA

Para maiores 4 ANOS

PREÇOS: 3.º balcão de frente, 5500 — 2.º balcão, 10500 — plateia a 15500

SÓ ATÉ DOMINGO! NO AVENIDA AS 21.45

A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE APRESENTARÁ AINDA

ULTIMOS DIAS!

FACHADA

TRÊS ACTOS ADMIRÁVEIS DE LAURA CHAVES

(ADULTOS — M/17 ANOS)

Amanhã, às 16 h. ESPECTÁCULO À TARDE

Preços especiais para universitários sócios da F. N. A. T. e filiados da Mocidade Portuguesa

TRINDADE HOJE ÀS 21.45 (17 ANOS)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

LUÍS DE LIMA apresenta um festival de Teatro de

IONESCO

com **ELIDA MARELLI e CAMILLA AMADO**

A CANTORA CARECA

A LIÇÃO AS CADEIRAS

UMA NOITE SENSACIONAL DE TEATRO MODERNO

POSA FILMS, S. A. apresenta o seu artista exclusivo

CANTINFLAS

O CÔMICO QUE BATE O «RECORD» DE TODAS AS BILHETEIRAS!

O MAGO DO RISO ESTÁ NOVAMENTE EM LISBOA



MAIORES DE 12 ANOS

O GRANDE HOTEL

UM FILME DE ONTEM E DE SEMPRE

UMA REALIZAÇÃO DE MIGUEL M. DELGADO

Columbia

6.ª-FEIRA, NO

CONDES

(Continuação da 4.ª página)

não pode deixar de ser a palavra constante deste apontamento crítico) para Ionesco, a fim de moderar, como também se impõe, o delírio dos neófitos: será bom não esquecer totalmente que Ionesco triunfa nesta data em Lisboa, quando Paris, que o estima como ele merece, já se apercebeu naturalmente das suas limitações. Não que alguém tenha gritado, nem tal seria o caso: «O rei vai nu». Não, o rei não vai nu, mas não leva assim tanta roupa...

Ionesco carrega consigo os dons geniais da simplicidade e da invenção, que dele fizeram essa coisa bela que é ser-se um precursor, aquele que abre as portas do futuro. Mas pouco dirá já — ou muito nos enganamos — a mais do que tem dito. Descobriu um processo, o da palavra-puxa-palavra, transportou a anedota vaudevillesca para o palco, e sem ela, com essa grauidade da palavra, logrou a angustiosa e hilariante, por vezes agressiva e mesmo trágica, sugestão do absurdo. Mas as seus materiais são frágeis e o seu fôlego curto. Amanhã, acaso, Ionesco, esquecido ou não (bem fez António Lopes Ribeiro, na sua apresentação, em respeitar a dúvida legítima a esse respeito) será ainda decerto uma grande figura do teatro dos nossos dias. Mas não será uma figura essencialmente histórica, quando da sua prole houverem porventura surgido figuras verdadeiramente mais vivas? Seja como for, não é pequeno esse mérito de criar um teatro que não desmente rótulo tão ambicioso como o de «aventura e experiências», um teatro do presente e do futuro...

Finalmente, tornamos a falar de Luís de Lima. Para ele, para as suas traduções tão correctas e espirituosas (desde que aceitemos os peculiarismos do calão carioca pelo qual ele terá tido obviamente de governar-se), para a sua sensível e «perfeita» encenação, para os seus recursos singulares de comediante, vão os nossos aplausos incondicionais — e os nossos agradecimentos. Porque é caso para se agradecer efectivamente uma noite de teatro como a de ontem. Ainda que as peças de Ionesco não fossem o que são, eles os três — Luís de Lima, Elida Marelli, Camilla Amado, são e serão sempre «actores».

Sem transigir nem um momento com o luso pendor para a sentimentalidade (só ao cair o pano sobre o final do espectáculo lhe vimos os olhos rasos de água), sem abusar jamais da intensidade exterior, do ímpeto meridional relativamente fácil, ele compôs todas as suas personagens com uma gama riquíssima de tonalidades cerebrais, articulando lentamente, dando a cada «palavra» a sua justa e insubstituível cor, como se houvesse nascido para representar Ionesco. Grave e hirto no inglês típico; perplexo e esgazado no sr. Martin; primeiro tímido, depois nervoso, irritado, eufórico, enlou-

quecido, pueril, na pele do professor; patético, irreal e familiar, assombroso enfim e exacto, no velho das «Cadeiras».

E que dizer de Camilla Amado, da sua composição suavemente grotesca e trágica, tão completamente e dolorosamente emocionante em cada palavra vazia desta mesma última peça?! Transmitiu-lhe Luís de Lima a sua arte da mímica aprendida por ele em Paris com Marcel Marceau? Tinha ela já em si esse segredo sem par e sem explicação que é a vocação sagrada do teatro? O certo é que, com toda a sua juventude, ela se nos revelou uma das melhores artistas que já mais terão pisado os palcos de Lisboa. De Elida Marelli, o menor e o maior dos elogios será dizer que ela esteve sempre e em tudo ao nível dos seus companheiros nas duas peças em que foi primorosamente a sr.ª Smith, a criada e a governante. Smith e Castro colaborou com a sua habitual segurança, em «As cadeiras», assim ficando ligado, como merece, a este momento raro de Teatro.

U. T. R.

«Ballet» no Tivoli

pela companhia de Maurice Béjart

Sendo hoje o mais discutido de todos os coreógrafos, Maurice Béjart é, também, um dos casos mais curiosos da dança contemporânea. Saindo do universo tradicional da técnica europeia, Béjart foi buscar os elementos-base da sua estética aos movimentos de vanguarda, iniciados por Martha Graham, Roland Petit, Cullberg, Kurt Joos e outros. A uma série de bailados já famosos da qual se salientam «Sinfonia para um homem só», «Alta tensão», «Juliette», «Arcane 1», etc., há a acrescentar a sua mais recente criação.

(Continua na página seguinte)

ELAS estavam proibidas de amar... mas quando ELE apareceu, fascinante e aventureiro, aconteceram os casos mais inverosímeis!

Um Rei e 4 Rainhas

CLARK GABLE ELEANOR PARKER

Ele: Clark Gable

Elas: Eleanor Parker, Sara Shano, Jean Willes e Bárbara Nichols

UMA GRANDE ESTREIA

HOJE, no

CINEMASCOPE

COR DE LUXE

Dist. SONORO FILME



Adultos (M. 17 anos)

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — UM REI E QUATRO RAINHAS — IMPÉRIO

SAO LUIZ
TEL. 27171
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
20 anos depois volta à tela em cópia nova um dos filmes máximos do cinema
TERRA BENDITA
com Paul Muni e Luise Rainer

EDEN
TEL. 20768
15.30 e 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
O FILME PORTUGUÊS
3.ª e última semana
A LUZ VEM DO ALTO
com Maria Júlce — Roberto Camardiel — Mátia Pereira e Curado Ribeiro
Uma emotiva história do amor que toda a gente gosta de ver

ALVALADE
Telefone 63080
As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme extraordinário grandioso, inesquecível volta à tela 20 anos depois
TERRA BENDITA
com Paul Muni e Louise Rainer

ODEON
Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Os dois artistas mais queridos do publico
PRECISO DE DINHEIRO

ROYAL
TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
A FEITICEIRA DA FLORESTA
com Marina Vlady
10 DIAS DE PESADELO
com Edward G. Robinson

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
A FAMÍLIA TRAPP
CASTIGO DE MULHER

RESTELO
telefone 510374
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
O ASSASSINO DA VOZ MEIGA
com Hugh O'Brien

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
SORTILEGIO DO AMOR
com James Stewart

TIVOLI
TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r. e 9.30 da noite)
(M/17 anos)
ORSON WELLES
num filme de «suspense» inesquecível
O GENIO DO MAL
em cinemascope com Diane Varsi, Dean Stockwell e Bradford Dillman

POLITEAMA
TEL. 26301
15.15 e 21.30
Ultimas exhibições da vibrante odisséia de uma jovem perseguida pela morte a cada passo...
UMA RAPARIGA EM FUGA
com Ervin O'Brien e Efram Zimbalist
Adultos (maiores de 17 anos)
A's 18.30 Concerto do pianista António Victorino d'Almeida
Amanhã às 21.30, ESTREIA
«3 HOMENS NUM BOTE»
(M/17 anos)

CONDES
TEL. 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O filme de grande acção em Cinemascope e Cor de Luxe
com Virginia Mayo e Joel McCrea
Uma história de constante «suspense»
O DESCONHECIDO
Sexta-feira às 18.15 (Adultos)
DUELO DE FOGO
com Kirk Douglas e Burt Lancaster

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
Vistavision
SELVAGEM É O VENTO
com Anna Magnani
Vistavision col.
A ILHA DO INFERNO
com John Payne

ALFA
TEL. 48560
As 21 e 30 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
O ASSASSINO SR. PENNYPACKER
A CARGA DOS FUSILEIROS

ALFA
TEL. 24912
A's 21 (M/17 anos)
RAPARIGAS NA NOITE
ENCONTRO INESPERADO

IMPERIO
Tel. 55134/5
As 21 (M/17 anos)
ESTREIA
De novo Clark Gable, fascinante, aventureiro e varonial em

UM REI E QUATRO RAINHAS
com estas lindas mulheres Eleanor Parker, Sara Thane, Jean Willes e Barbara Nichols
Cinemascope — Cor de Luxe
Ses. clas. «A PORTA DOS LILASES»
(M/17 anos)
AMANHÃ—Esp. às 15.15, 18.15 e 21.30

SAO JORGE
BALCÃO 5415A PLATEIA 5415B
15.15 - 18.15 - 21.30 (M/17 anos)
ultimas exhibições
«Sir» Alec Guinness
no mais engraçado, vivo e trepidante dos seus filmes!

ROUBEI UM MILHÃO
Amanhã às 21.45 ESTREIA
«OS 39 DEGRAUS» — (M/17 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra de inclassificável beleza artística

O MÉDICO E O MONSTRO
com Spencer Tracy e Ingrid Bergman

ROMA
Telef. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama da guerra numa história trágica da resistência francesa

ALTA ESPIONAGEM
com Françoise Arnoul e Bernard Bliet
Bilhetes à venda p/ toda a semana
Amanhã 3 espect. 15.30, 18.30 e 21.45

AVIS
Tel. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um casal jovem frente a realidade da vida

NASCIDA EM MARÇO
c/ Gabriele Ferzetti e Mario Valdemaria
Um filme neo-realista italiano
Amanhã 3 espect. 15.30, 18.30 e 21.45

O TIVOLI

NOS DIAS

1 de Junho às 21.30

2 e 3 de Junho às 18.30

Ballet Théâtre

de

Maurice Béjart

COM

MAURICE BÉJART, MARIA FRIS, TANIA BARI, JANINE MONIN, MONICA SCHELINO, M. SOUBERBIE, L. PIXET, CATH. ROBY, RENÉ BON, A. CANO, G. CASADO, J. CANISIUS, P. BELDA, A. GUTIN e J. LANGENS TRASS

EM

3 ÚNICOS ESPECTACULOS COM PROGRAMAS INTEIRAMENTE DIFERENTES

UM ACONTECIMENTO SEM PRECEDENTES

A PARTIR DE HOJE: VENDA DE BILHETES AVULSO

MAIORES DE 12 ANOS

CASINO

APRESENTA
YVES THOMAS

Grande êxito da «boite»
«LAPIN AGILE»
DE MONTMARTRE

ELDER BARBER

A VOZ DE OIRO
DA ARGENTINA
E A FAMOSA ORQUESTRA
RAY MARTINO

em novos ritmos
(Maiores de 17 anos)

NOITE DE GALA
da Televisão Inglesa
A 29 DO CORRENTE

Jantar com vinhos e taxas
incluídos, 350\$00, por
pessoa. Trajo de noite

ESTORIL



TOIROS EM ALMEIRIM

5.ª FEIRA, dia 28 de Maio de 1959

Às 17,30 horas (Feriado Nacional)

8 touros do Dr. José Manuel Andrade e de Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

CAVALEIROS:

Mestre Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas

Espadas: JOSÉ SIMÕES e CÉSAR MARINHO

Forcados de Edmundo de Oliveira - Sombra 30\$00, Sol 15\$00

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

ção, «Orfeu», largo fresco coreográfico que tem sido vibrantemente aplaudido pelas plateias europeias.

Sob o ponto de vista musical, Maurice Béjart oferece-nos a novidade de dançar grande parte dos seus bailados sobre musica concreta e assim o publico de Lisboa vai ouvir, pela primeira vez e no palco do Tivoli, em gravações magnéticas de alta fidelidade, realizadas nos estúdios de Paris da R. T. F., as ousadas realizações electrónicas de Pierre Henry, Pierre Shaffer, Marius Constant e mesmo de Maurice Béjart.

A companhia, composta por alguns dos mais talentosos bailarinos da moderna geração, apresenta-se com os cenários, guarda-roupa e musica concreta e sinfónica gravada, tal como o fez na sua ultima temporada de Paris no Teatro des Champs Elysées.

Espectáculos

de «ballet»

no Coliseu dos Recreios
e no Porto

Prosseguindo na sua obra de extensão cultural, com vista ao grande publico, o Teatro Nacional de S. Carlos, depois da actual época de «ballet», no próprio teatro, dará mais dois espectáculos em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, e outros dois no Porto, com os artistas da companhia de «ballet» do Marquês de Cuevas.

Os espectáculos de Lisboa realizam-se nos dias 30 e 31 e para eles a F. N. A. T. assegura aos seus associados a aquisição de bilhetes em condições vantajosas.

As estreias de hoje

No Império

Título — «Um rei e quatro rainhas»

Produção — Americana.

Realização — Raoul Walsh.

Interpretação — Clark Gable,

Eleonor Parker, Sara Shane, Jean Willes, Bárbara Nichols.

Argumento — Um aventureiro

sedutor e os seus amores com quatro

beldades.

Processo — Cinemascópio e cor

de Luxe.

Classificação — Maiores de 17

anos.

Reposições

«Terra bendita», no São Luiz

e Alvalade

Regressa á tela do São Luiz (agora

também á do Alvalade) o filme

de Sidney Franklyn. Obra de grande

e permanente interesse, revela

o mundo chinês, através de uma

história apaixonante. Paul Muni e

Louise Rainer são os magníficos

intérpretes desta narrativa epopeica.

Magníficos os momentos da revolta,

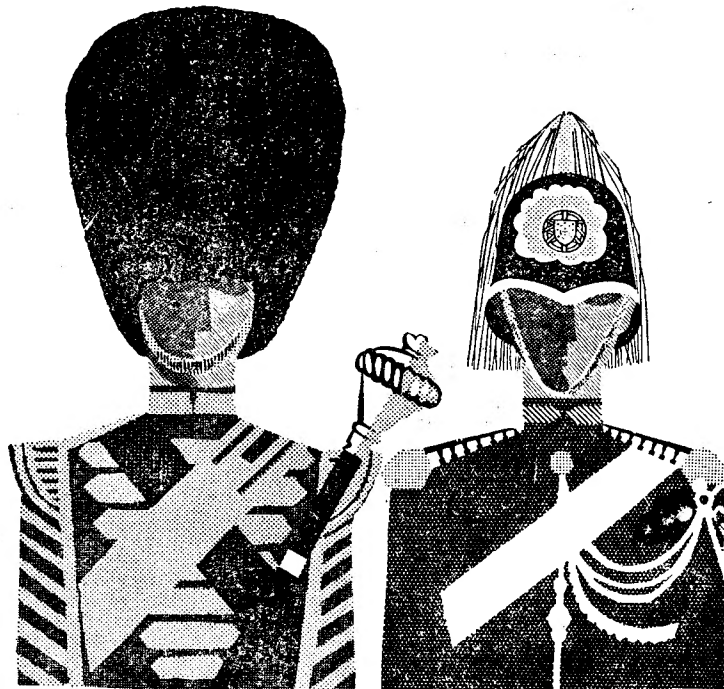
da praga de gafanhotos e da tempestade

na seara. Numeroso publico.

Documentários razoáveis. —

Visor 100.

GRANDIOSO ESPECTÁCULO! TATTOO



FESTIVAL MILITAR LUSO-BRITÂNICO

NO ESTÁDIO DO RESTELO DE 4 A 14 DE JUNHO DE 1959
ÀS 22.30 HORAS

(NO DIA 11 DE JUNHO NÃO HÁ ESPECTÁCULO)

Não perca a oportunidade de ver este grande Espectáculo, o primeiro TATTOO apresentado em Portugal, no qual tomarão parte cerca de 1.000 Soldados Britânicos e Portugueses.

Bilhetes de 5\$00 a 50\$00 à venda no Rossio 38, Lisboa

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

F. N. A. T.

BAILADOS DO MARQUÊS DE CUEVAS

O Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito nos dias 30 e 31 do corrente mês, no Coliseu dos Recreios, dois espectáculos com a Companhia de Bailados do Marquês de Cuevas.

Os beneficiários da F.N.A.T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C.A.T. e C.R.P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL	10\$00
Geral reservada	17\$50
Cadeiras simples	30\$00
Cadeiras intermédias	35\$00
Camarotes de 2.ª (5 entradas)	175\$00

Esta cedência de bilhetes é feita, como de costume, na Calçada de Santana, 180, em todos os dias uteis, das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas

ABC

Empresa Teatral ABC, Lda. — Telef. 366745
JOSE MIGUEL — APRESENTA

Às 20 e 30
e 22 e 45

(P.ª M/ de 17 anos)

O MELHOR ESPECTÁCULO PELO MAIS SENSACIONAL DOS ELENOS



LINA BELMONTE — RAUL SOLNADO — BERTA LOREN — JOSÉ VIANA — LEONIA MENDES — AIDA BAPTISTA — MAX — MARIA DE FATIMA BRAVO
— CARLOS COELHO — YOLA — PAULO

A REVISTA DAS LOTACÕES ESGOTADAS

MULHERES À VISTA!

UM ÊXITO MAIS ESTRONDOSO DO QUE O DE «VENHO NOVO» • 2 HORAS DE GARGALHADA
BILHETES A VENDA PARA QUALQUER DIA • AMANHÃ E DOMINGO, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

Os advogados dos condenados pela venda da carne de burro nada resolveram ainda sobre os recursos

Na audiência de ontem á tarde no julgamento dos indivíduos acusados pelo abate e venda de carne de burro assistiu-se a uma defesa curiosa das excelências da carne de burro. Argumentadores e contraditores no tribunal estavam bem preparados com documentos e dados científicos para apreciar as teses.

A audiência foi demorada e prolongou-se até depois das 20 horas. A decisão do Tribunal dos Gêneros Alimentícios deu como provado que o Amaral, o Armando e o César, estes dois últimos agindo por conta daquele, abateram burros doentes e sãos, que o primeiro vendeu nos seus talhões.

Na mesma sentença ficou exarado que o Albino trabalhava por conta do Amaral, para fazer desaparecer os vestígios do abate; que o Dilermano vendeu ao Cardoso carne de um asinino que abatera; e que o Cardoso adquiriu ao Amaral e ao Dilermano, naquela época, para revenda um talho que explorava, essa carne.

Assim, foram condenados: o Amaral e o Armando, na pena de vinte e quatro meses de prisão e 80 contos de multa, cada, e na medida de internamento, em Casa de Trabalho ou Colónia Agrícola, por período indeterminado, de seis meses a três anos; o Albino, na pena de três meses de prisão; o César, em doze meses de prisão e 80 contos de multa; o Dilermano, em três meses de prisão e 7 contos de multa; e o Cardoso, em cinco meses de prisão e 20 contos de multa.

Cada um dos réus foi ainda condenado em 1.000\$00 de imposto de justiça.

Os advogados dos réus, drs. Azevedo Matos, Sargo Junior e Duarte Vidal, têm cinco dias para recorrer da sentença para o Supremo Tribunal de Justiça, visto o Tribunal dos Gêneros Alimentícios funcionar como tribunal de segunda instância. Esses caudicados não tomarão ainda uma decisão sobre o recurso, tendo primeiro de conferenciar com os seus constituintes.

Katharine Hepburn filma para a Columbia em "Suddenly Last Summer"

O produtor Sam Spiegel acaba de anunciar que assinou um contrato com Katherine Hepburn para esta actriz interpretar o terceiro papel principal da próxima produção da Columbia, «Suddenly Last Summer». Katherine Hepburn juntar-se-á a Elizabeth Taylor e Montgomery Clift nesta superprodução, cujas filmagens estão anunciadas para a próxima semana em Inglaterra, e depois em Espanha.

O HOTEL CONTINENTAL DE LUANDA

inaugura-se em Junho

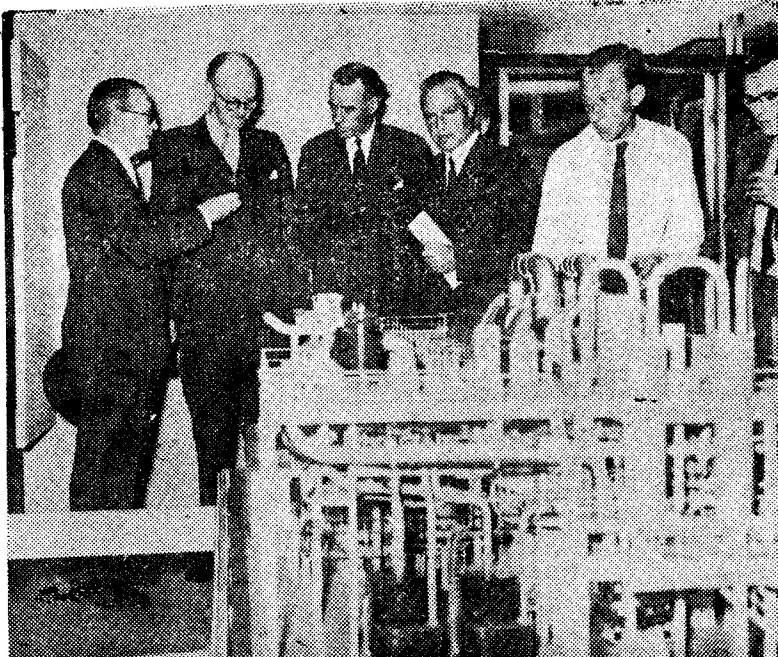
A partir do próximo mês, a cidade de Luanda terá, com a abertura do novo Hotel Continental, o melhor estabelecimento do género de toda a Província de Angola.

O Hotel Continental está equipado com instalação de ar condicionado, não só nos seus 90 quartos, todos com casa de banho, mas também nas zonas públicas — o que o torna de excepcional comodidade para os seus hóspedes.

Amplas salões, dois bares, um salão de festas e uma «boite», a que foi dado o nome de «Rendez-vous», completam as suas magníficas instalações.

Esta obra, na qual estão investidos cerca de 20 milhões de escudos, deve-se ao espírito de iniciativa da Sociedade Hotel Eduardo VII, proprietária do hotel do mesmo nome, de Lisboa, ao qual está também ligado o Hotel de Turismo da Guarda.

O projecto de todo o arranjo de



O embaixador da Inglaterra, durante a sua visita á Exposição das Indústrias Britânicas

O embaixador da Inglaterra visitou no pavilhão da F. I. P. os trabalhos para a exposição das indústrias britânicas

Durante cerca de uma hora, o embaixador da Inglaterra, «sir» Charles Stirling, visitou, esta manhã, particularmente, o pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, para apreciar os últimos preparativos da Feira das Indústrias Britânicas, que será inaugurada depois de amanhã.

Aquele diplomata chegou ali ás 11 horas, acompanhado pelo sr. W. P. N. Edwards, director da Federação das Indústrias Britânicas, e foi recebido pelos srs. D. A. Lamb, director-geral da F. I. B.; J. Earle, representante daquela federação; Oliver de Baer, da empresa montadora do certame, e Geoffrey Stow, director dos Serviços de Informação.

Sem se verificar a mínima interrupção na actividade fabril das muitas centenas de operários, entre enormes caixotes e complicadas maquinarias, o embaixador percorreu atentamente os principais sectores da Feira, recebendo minuciosas explicações das referidas entidades. Visitou, também, o Clube dos Exportadores e percorreu a zona exterior do pavilhão, onde se procede, simultaneamente, á montagem de várias máquinas.

Conferência de Imprensa com o embaixador

Na sua residência, e a seu convite, o embaixador «sir» Charles Stirling, terá, ao fim da tarde, uma conferência com os representantes da Imprensa, relacionada á Feira das Indústrias Britânicas, á qual assistem, também, os srs. William Mac Fadden e «sir» Norman Kippin, respectivamente, pre-

sidente e director-geral da Federação das Indústrias Britânicas, que esta tarde chegaram a Portugal; e tenente-coronel N. C. Fraser, antigo adido militar inglês em Lisboa e director dos serviços de organização da Feira das Indústrias Britânicas.

Assistiram á lição, que decorreu num dos anfiteatros daquela Faculdade, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia; mestres das várias Faculdades; o prof. dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa; antigos e actuais discípulos e muitos outros estudantes, que prestaram significativa homenagem ao dr. Damião Peres, numa calorosa manifestação de apreço pelos seus altos méritos e pela sua excepcional envergadura de historiador.

Depois de ter agradecido, o prof. dr. Damião Peres proferiu uma notável lição sobre «A acção ultramarina dos Portugueses — sua expansão e descobertas», que, no final foi distinguida com vibrantes salvas de palmas.

O sr. prof. dr. Torcato de Sousa Soares, como seu antigo aluno, testemunhou-lhe infinita gratidão e, fazendo elogio do prestigioso mestre, qualificou-o como um alto exemplo de portuguesismo, salientando a sua rara envergadura intelectual, o valor da sua obra maginifica de ampla e penetrante sondagem clarificadora, que é um verdadeiro monumento, a vasta e profunda cultura e o muito saber de quem ilustra a Universidade como um dos seus mais ilustres professores e honra a cultura nacional.

A seguir, o sr. prof. dr. Providência e Costa, director da Faculdade de Letras, prestou, também, calorosa e significativa homenagem de apreço e admiração ao eminente historiador e pedagogo, salientando os grandes serviços prestados á Universidade.

Depois, o reitor, em nome dos srs. ministro da Educação Nacional e director do Ensino Superior e das Belas-Artes, associou-se ás homenagens e fazendo o expressivo elogio do sr. prof. dr. Damião Peres e da sua robusta mentalidade, focou a obra extraordinária do historiador e exaltou os relevantes serviços que a Universidade lhe fica a dever, como um dos seus mestres mais eminentes.

No Instituto de Estudos Históricos Ultramarinos, fundado pelo sr. prof. dr. Damião Peres, foi inaugurado o seu retrato, usando da palavra o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, que, visivelmente comovido, prestou homenagem ao mestre historiador e grande figura da intelectualidade portuguesa.

Terminadas estas cerimónias, houve num restaurante da cidade um almoço de homenagem ao prof. Damião Peres.

Assistiram á lição, que decorreu num dos anfiteatros daquela Faculdade, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia; mestres das várias Faculdades; o prof. dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa; antigos e actuais discípulos e muitos outros estudantes, que prestaram significativa homenagem ao dr. Damião Peres, numa calorosa manifestação de apreço pelos seus altos méritos e pela sua excepcional envergadura de historiador.

Assistiram á lição, que decorreu num dos anfiteatros daquela Faculdade, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia; mestres das várias Faculdades; o prof. dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa; antigos e actuais discípulos e muitos outros estudantes, que prestaram significativa homenagem ao dr. Damião Peres, numa calorosa manifestação de apreço pelos seus altos méritos e pela sua excepcional envergadura de historiador.

O prof. dr. Damião Peres foi alvo de expressivas homenagens na última lição que deu hoje na Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 27. — (Pelo telefone). — Por ter atingido o limite de idade, proferiu hoje a sua última lição o professor catedrático da Faculdade de Letras, sr. dr. Damião Peres, que, há quarenta anos, regia a cadeira de História dos Descobrimentos.

Assistiram á lição, que decorreu num dos anfiteatros daquela Faculdade, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia; mestres das várias Faculdades; o prof. dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa; antigos e actuais discípulos e muitos outros estudantes, que prestaram significativa homenagem ao dr. Damião Peres, numa calorosa manifestação de apreço pelos seus altos méritos e pela sua excepcional envergadura de historiador.

Depois de ter agradecido, o prof. dr. Damião Peres proferiu uma notável lição sobre «A acção ultramarina dos Portugueses — sua expansão e descobertas», que, no final foi distinguida com vibrantes salvas de palmas.

O sr. prof. dr. Torcato de Sousa Soares, como seu antigo aluno, testemunhou-lhe infinita gratidão e, fazendo elogio do prestigioso mestre, qualificou-o como um alto exemplo de portuguesismo, salientando a sua rara envergadura intelectual, o valor da sua obra maginifica de ampla e penetrante sondagem clarificadora, que é um verdadeiro monumento, a vasta e profunda cultura e o muito saber de quem ilustra a Universidade como um dos seus mais ilustres professores e honra a cultura nacional.

A seguir, o sr. prof. dr. Providência e Costa, director da Faculdade de Letras, prestou, também, calorosa e significativa homenagem de apreço e admiração ao eminente historiador e pedagogo, salientando os grandes serviços prestados á Universidade.

Depois, o reitor, em nome dos srs. ministro da Educação Nacional e director do Ensino Superior e das Belas-Artes, associou-se ás homenagens e fazendo o expressivo elogio do sr. prof. dr. Damião Peres e da sua robusta mentalidade, focou a obra extraordinária do historiador e exaltou os relevantes serviços que a Universidade lhe fica a dever, como um dos seus mestres mais eminentes.

No Instituto de Estudos Históricos Ultramarinos, fundado pelo sr. prof. dr. Damião Peres, foi inaugurado o seu retrato, usando da palavra o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, que, visivelmente comovido, prestou homenagem ao mestre historiador e grande figura da intelectualidade portuguesa.

Terminadas estas cerimónias, houve num restaurante da cidade um almoço de homenagem ao prof. Damião Peres.

20 mil homens e 700 viaturas tomam parte no desfile militar de amanhã pela Avenida da Liberdade perante o Chefe do Estado

Formando uma coluna militar com a profundidade de 10 quilómetros, 20 mil homens, 600 viaturas e 57 carros de combate desfilam amanhã, de manhã, pela Avenida da Liberdade, perante o Chefe do Estado, o Governo e o corpo diplomático, em comemoração do 33.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O sr. almirante Américo Tomás chega ás 9 e 55 á tribuna de honra, erguida em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, enquanto o ministro da Defesa passará revista ás forças, após o que salvas de artilharia, ás 10 horas, assinalarão o começo do desfile, desde o Parque Eduardo VII até á Baixa.

Entre a Rua Alexandre Herculano e o Largo da Anunciada ladeando a tribuna presidencial e ao longo dos passeios haverá talhões reservados aos convidados e recintos destinados ao publico.

O sr. general Luís Gonzaga Domingues, governador militar de Lisboa, assumirá o comando das forças em parada, que incluirão unidades terrestres, navais e aéreas, estas representadas pelo Batalhão de Caçadores Para-quedistas; estabelecimentos de ensino militar, G. N. R., Guarda Fiscal, P. S. P., Companhias de Saude, Cruz Vermelha, D. C. T., etc. num grandioso conjunto apeado e motorizado.

64 «jactos» sobrevoarão Lisboa durante a parada

A colaboração da Força Aérea, em pleno ar, é fornecida pela Base Aérea n.º 2, da Ota. Um grupo de caça a jacto, com três esquadras, num total de 48 aviões F-84G, sob o comando do sr. major Diogo Neto, desfilará sobre a Avenida da Liberdade, em três passagens, em coluna, em cunha e em losango de esquadras, a 600 metros de altitude; e a esquadra 51 enviará 16 aviões F-86F-Sabres, comandada pelo sr. major Moura Pinto, que, á mesma

altitude, evolucionará em cunha e em coluna de esquadrilhas.

Intensificam-se hoje os preparativos para o desfile

Nestes ultimos dias, tem havido grande movimento na Avenida da Liberdade, resultante dos preparativos para o desfile militar.

Centenas de soldados especialistas em radiotransmissões montaram a instalação sonora ao longo de toda a extensa artéria, enquanto outro pessoal cuidou da construção das tribunas e da colocação de vedações, assentos, placas informativas, etc. Desde ontem, á tarde, que os amplificadores sonoros estão em experiências, transmitindo marchas militares. Esta madrugada esses ensaios, com a marcha de tropas, começaram, despertando a curiosidade dos transeuntes e dos moradores da Avenida e artérias vizinhas.

Apesar da chuva, que prejudicou os trabalhos, tem-se como seguro que amanhã, á hora do início do desfile, tudo estará em perfeitas condições.

Alterações no trânsito

Devido á parada militar, os Ser-

(Continua na 11.ª página)

DESAPARECERAM na Inglaterra a esposa e a filha do adido naval russo

LONDRES, 27. — A mulher e a filha de um adido naval á embaixada da U. R. S. S., em Londres, teriam desaparecido no sábado entre esta cidade e Hawkhurst, no Kent, onde o pessoal da embaixada passa os fins de semana. A senhora, Nina Dimitriev, de 35 anos, casada com o comandante Aleksander Dimitriev, e sua filha Lena, de 5 anos, não falam inglês. A Scotland Yard procura as desaparecidas. — (France Presse).



O Chefe do Estado, na companhia dos ministros da Educação e de altos funcionários do S. N. I.,

O Presidente da República visitou hoje a exposição de Sousa

A exposição de obras de Amadeo Souza Cardoso, uma das figuras mais europeias da nossa pintura e que é, sem duvida, um nome central da arte portuguesa, certamente que se encontra aberto ao publico no S. N. I., foi esta manhã visitado pelo sr. Presidente da República. O almirante Américo Tomás era acompanhado pelos srs. ministros da Presidência e da Educação Nacional, secretário nacional da Informação, funcionários superiores do S. N. I., como o dr. Francisco Avilez, chefe do Serviço de Exposições, e dr. Tavares de Almeida, chefe do Serviço de Imprensa, e pintor António Lino.

O Chefe do Estado percorreu demoradamente a exposição, interes-



O contingente

Música

à chegada

Provocou gada ao aer parte do de «Tattoo», cores, que vi o nosso Pa a jacto «Br ca das 19 h tra parte do formada po Real.

45 homeni 34 da band e 27 gaiteir cesa, com o sr. major (ciais, os Cash e ten dante da G jor Smith, gria e color dências da randas e p ram muitas atraídas pel militares in regimentos

Governo

O sr. mi fere a poss dor da pro major Fili Barata. A cerimí ministro, r horas.

VER

Só vendi do aos Guro, Fra BARATEI Rua



O contingente de escoceses que participará no «Tattoo», ao desembarcar no aeroporto

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO - (3)

A história de um milionário que se desfez dos seus bens para se poder recolher à casa de repouso da Quinta do Lumiar

Tem uma história o comerciante de Lisboa que se encontra internado nos Inválidos do Comércio, o sr. João Nunes, de 61 anos de idade, natural de Avis. Em 1905 abandonou a sua terra natal, a caminho de Lisboa, para ingressar no comércio como marçango, na mercearia do sr. Adelino Gonçalves de Almeida, na Rua de S. Ma-

mede. Mais tarde, empregou-se como caixeiro na mercearia da firma Manuel Tavares & C., irmão, da Rua da Prata, que é hoje pertença de Jerónimo Tavares da Silva. Decorridos anos, empregou-se na mercearia Pérola de Toniquim, na Rua do Amparo, de Jerónimo & Vilarinho, Ld., que mais tarde lhe foi trespassada mediante o pagamento de cem escudos mensais. Meses depois de tomar este compromisso, em 1915, teve de embarcar, como soldado, para França, quando da intervenção do nosso País na guerra. A amizade e simpatia do antigo patrão fez com que conservasse o estabelecimento, pois se absteve durante 18 meses de receber as prestações mensais a que tinha direito, enquanto o seu antigo empregado esteve nos campos de batalha, onde atingiu o posto de sargento.

O estabelecimento ficara entregue a sua mãe e a um empregado. Quando regressou de França retomou a gerência do estabelecimento e foi pagando o seu débito conforme podia. Assim que saldou os seus compromissos, abriu outra mercearia a que deu o nome de Têndinha da Mouraria e que ficava próxima da que já tinha.

Mais tarde deixou a vida comercial de retalhista para montar um grande estabelecimento. Era esse o seu sonho.

Em 1922 resolveu trespassar os estabelecimentos e com esse dinheiro abriu um depósito de tabacos



JOÃO NUNES

(Continua na 11.ª página)

Os advogados passam a poder interrogar directamente as testemunhas durante os julgamentos segundo as alterações ao Código de Processo

O «Diário do Governo» publica hoje alterações ao Código do Processo Penal.

A primeira alteração introduz um parágrafo novo em aditamento ao artigo 411.º, relativa às «infrações cometidas pelo advogado no exercício das suas funções». Nesse caso, observa-se a norma do artigo 412.º. Este artigo prevê instauração de processo ao advogado que use de termos violentos ou profira injúrias para o tribunal. Será advertido pelo juiz e, em caso de reincidência, fer-lhe-á instaurado processo criminal.

Fixa-se assim uma norma muito falada quando há meses o dr. Manuel João da Palma Carlos teve uma intervenção na Boa-Hora, pela qual foi julgado imediatamente.

Pela lei hoje publicada — a 2.096 — é dada nova redacção aos artigos 435.º e 438.º do Código do Processo Civil. As testemunhas serão perguntadas pelos representantes da acusação e da defesa que as houverem produzido e, depois, os representantes da parte contrária, o presidente e juizes poderão interrogá-las também.

Os requerimentos ou protestos verbais deverão constar todos da acta da audiência, podendo o presidente ordenar que sejam transcritos depois da sentença no caso de os considerar dilatatórios.

VÃO AO FAIAL

os ministros

do Interior e da Marinha

HORTA, 27.—No próximo Verão, a convite do governador do distrito, dr. Freitas Pimentel, visitarão o Faial os srs. ministros do Interior e da Marinha.

O ministro da Marinha presidirá às comemorações do 1.º Centenário da Caça à Baleia, e o ministro do Interior estenderá a sua visita às ilhas das Flores e Corvo.

Também em breve, e igualmente a convite do dr. Freitas Pimentel, visitará o Faial o sr. secretário de Estado da Agricultura.—(L.).

Agradecimento de Leiria ao ministro da Educação

Uma comissão das forças vivas do distrito de Leiria, acompanhada pelo respectivo governador civil, prepara-se para vir a Lisboa, onde depois de amanhã, de tarde, comparecerá no Ministério da Educação Nacional, a fim de agradecer ao sr. prof. Leite Pinto as facilidades por ele concedidas, no exercício do seu alto cargo, ao Ensino naquela cidade.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de vários rumos, o céu estava encoberto e chovia e havia trovoadas em algumas localidades, por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a Sudoeste do Algarve.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Portalegre, 13°; Lisboa, 16°; Porto, Coimbra e Funchal, 17°; Faro, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco. Trovoadas e aguaceiros. Pequena descida de temperatura.



ELIZABETH TAYLOR

troca o cinema

pelo marido e pelos filhos

LONDRES, 27. — Elizabeth Taylor anunciou que deixará o cinema para se dedicar ao marido e aos filhos, logo que terminem os seus contratos.

Segundo o braço do marido, Eddie Fisher, a actriz disse aos jornalistas que terá de interpretar ainda três ou quatro filmes, incluindo «Suddenly Last Summer», antes de poder dedicar-se «à profissão de dona de casa».

Eddie Fisher manteve-se calado enquanto sua mulher falava, mas interrompeu os jornalistas por diversas vezes quando eles chamavam a actriz «miss Taylor». «O apelido dela é Fisher» — sublinhou o cançonetista. — (A. N. I.).

DERROCADA FATAL

na Ilha da Madeira

FUNCHAL, 27.—Ontem, na freguesia do Seixal, foi colhido por uma derrocada de terras e rocha, quando passava na estrada, António de Sousa Junior, de 38 anos. O seu cadáver foi encontrado mais tarde por cantoneiros que afastavam as terras. Era casado e deixava seis filhos menores.—(Lusitania).

Rogério Perez

fala, esta noite,

na Casa da Imprensa

E' esta noite, às 21 e 30, que na Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, faz a sua anunciada conferência o nosso prezado colega de redacção Rogério Perez, que falará «Da humanização da festa de touros e da defesa do cavalo».

A conferência que é aguardada com muito interesse pelos aficionados, desperta também a maior curiosidade entre escritores e artistas, dado o tema escolhido e a autoridade do conferente.

A entrada é livre, pelo que não se fizeram convites especiais.

Música, alegria e colorido esta manhã no aeroporto à chegada de 109 militares do «Tattoo»

Provocou viva curiosidade a chegada ao aeroporto, esta manhã, de parte do contingente britânico do «Tattoo», constituída por 109 militares, que viajou de Inglaterra para o nosso País num moderno avião a jacto «Britania», que voltará cerca das 19 horas a Lisboa com a outra parte do contingente, quase toda formada por elementos da Guarda Real.

45 homens da «Royal Air Force», 34 da banda do mesmo regimento e 27 gaiteiros da Guarda Real Escocesa, com o respectivo gaiteiro-mor, sr. major Crabb, e mais dois oficiais, os srs. «squadron leader» Cash e tenente Hutchins e o ajudante da Guarda Real, sargento-major Smith, espalharam música, alegria e colorido pelas várias dependências da aerogare, em cujas varandas e plataformas se aglomeraram muitas centenas de pessoas, atraídas pela notícia da chegada dos militares ingleses, pertencentes a regimentos que, à excepção da R. A.

Governador de Timor

O sr. ministro do Ultramar confere a posse no cargo de governador da província de Timor, ao sr. major Filipe José Freire Temudo Barata.

A cerimónia será no gabinete do ministro, na segunda-feira, às 17 horas.



Companhia dos ministros da Presidência e da

nte da República a hoje no S. N. I. de Sousa Cardoso

sando-se pela obra e vida de Souza Cardoso, que começa a ser devidamente conhecido na Europa. O Presidente da Republica revelou o seu agrado por tudo quanto vira, felicitando o dr. César Moreira Baptista por esta iniciativa, que é, no seu género, das mais importantes levadas a efeito pelo S. N. I., nos últimos anos.

VER PARA CRER

Só vendo acredita! O melhor sortido aos mais baixos preços de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

Novo catedrático do Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, prestou esta manhã, as provas do concurso para catedrático do 5.º grupo (Anologia) o sr. eng.º Eugénio Margarido Correia, professor extraordinário daquele estabelecimento de ensino. A lição, tirada a sorte, versou o tema «Etnografia Nacional — região demarcada do Douro. Características e fabrico dos seus vinhos». Foi arguente o sr. prof. Luís Cincinnato da Costa.

O juri, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, era constituído pelos membros do conselho escolar do Instituto.

O candidato, que prestou provas brilhantes, foi aprovado por unanimidade.

MÓVEIS
de todos os estilos

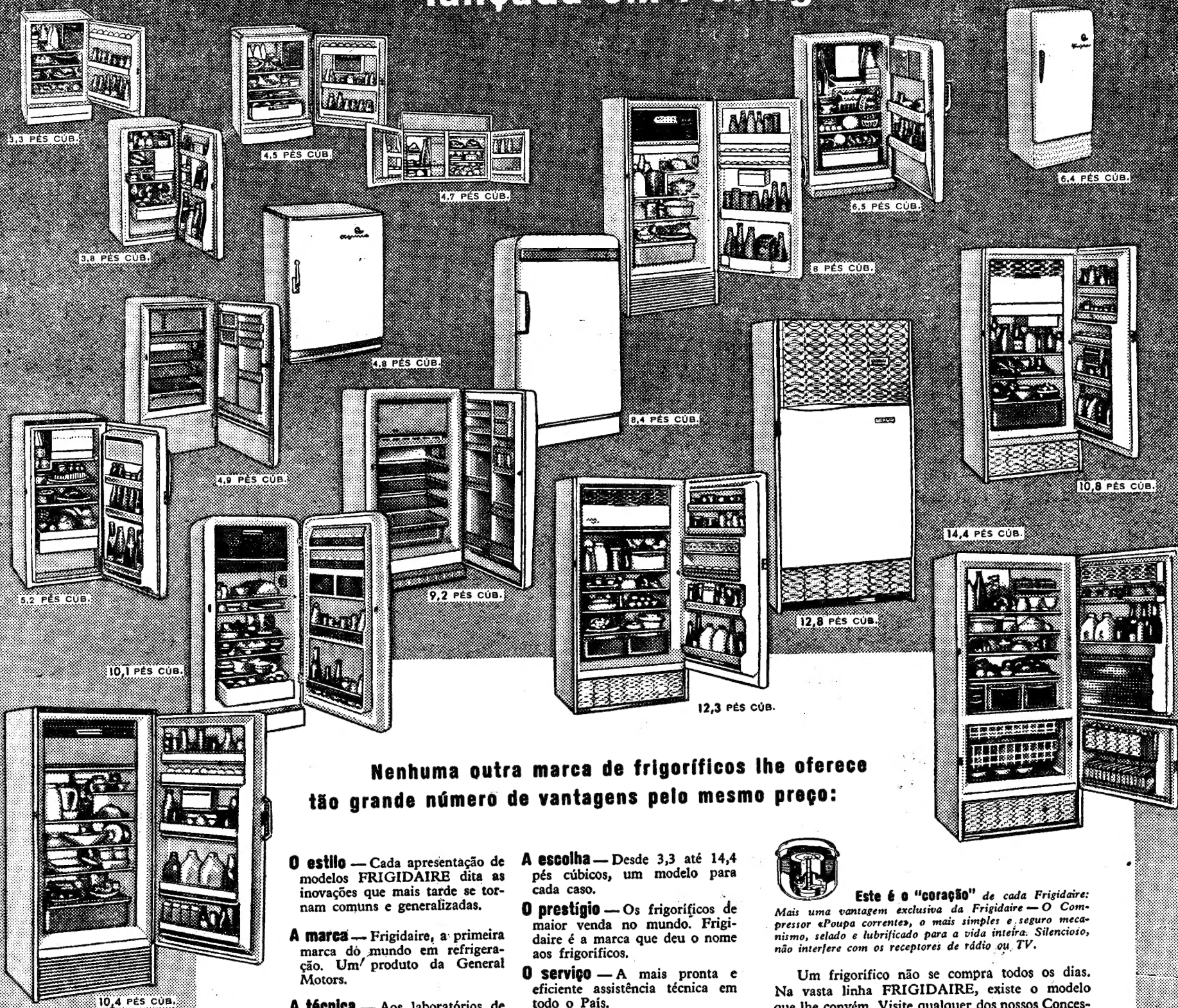
QUINTÃO

apresenta em exposição
permanente uma magnífica colecção.

30, R. IVENS, 34

FRIGIDAIRE

apresenta
a maior e mais moderna linha de frigoríficos
lançada em Portugal!



Nenhuma outra marca de frigoríficos lhe oferece
tão grande número de vantagens pelo mesmo preço:

O estilo — Cada apresentação de modelos FRIGIDAIRE dita as inovações que mais tarde se tornam comuns e generalizadas.

A marca — Frigidaire, a primeira marca do mundo em refrigeração. Um produto da General Motors.

A técnica — Aos laboratórios de investigação da General Motors se devem a maior parte dos grandes avanços técnicos em refrigeração.

A garantia — 5 anos de garantia.

A escolha — Desde 3,3 até 14,4 pés cúbicos, um modelo para cada caso.

O prestígio — Os frigoríficos de maior venda no mundo. Frigidaire é a marca que deu o nome aos frigoríficos.

O serviço — A mais pronta e eficiente assistência técnica em todo o País.

A economia — O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar!

O preço — Um autêntico Frigidaire a partir de 4.750\$00.



Este é o "coração" de cada Frigidaire: Mais uma vantagem exclusiva da Frigidaire — O Compressor «Poupa correntes», o mais simples e seguro mecanismo, selado e lubrificado para a vida inteira. Silencioso, não interfere com os receptores de rádio ou TV.

Um frigorífico não se compra todos os dias. Na vasta linha FRIGIDAIRE, existe o modelo que lhe convém. Visite qualquer dos nossos Concessionários espalhados pelas principais cidades do País, e será com prazer que obterá não só todos os detalhes e informações de que necessita como a possibilidade de adquirir o seu FRIGIDAIRE do modo mais conveniente.



NESTA VASTA LINHA DE MODELOS ESTÁ O SEU FRIGIDAIRE!

Posse do director de Serviços na Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª página)

nheiro José Máximo de Castro Nery, que tem exercido interinamente tal cargo, desde a morte do engenheiro Judah Ruah.

A esta ultima cerimónia, no gabinete da presidência, assistiram além do presidente, brigadeiro França Borges, dos vice-presidentes, engenheiro Guimarães Lobato e engenheiro Rodrigues de Carvalho, antigo presidente do Município, todos os vereadores, directores dos Serviços e chefes das Partições e das Secções da Câmara.

As comemorações de amanhã

(Continuação da página central)

vições de Tránsito da P. S. P. de Lisboa determinaram as seguintes alterações ao trânsito:

A partir das 7 e 30, é vedado o estacionamento de viaturas nas Avenida de Berna (sentido nascente-poente), Avenida Pontes Pereira de Melo (sentido descendente), Rua Tomás Ribeiro, Avenida António Augusto de Aguiar (sentido norte-sul), Avenida Norte do Parque Eduardo VII, Rua da Artilharia Um, Rua Castilho (até à Braamcamp), Rua D. Francisco Manuel de Melo, Rua Braamcamp (da Rua Castilho à Praça Marquês de Pombal), Rua Rosa Araújo (da Rua Castilho à Avenida da Liberdade), Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça da Alegria, Rua 1.ª de Dezembro, Rua do Ouro, Rua Augusta e Praça do Comércio; e nos parques de automóveis da Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Praça da Figueira e Praça do Comércio.

São isolados ao tráfego os seguintes arruamentos: a partir das 8 horas — Avenida Pontes Pereira de Melo, Rua Tomás Ribeiro, Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Sidónio Pais, Avenida Norte do Parque Eduardo VII, Rua Castilho, Rua Rodrigo da Fonseca, Rua Artilharia Um, Rua Joaquim António de Aguiar, Rua Braamcamp (da Rua Castilho à Praça Marquês de Pombal) e Praça Marquês de Pombal. A partir das 9 e 30 — Avenida da Liberdade (as faixas laterais funcionarão até às 10); a partir das 10 h. — Praça dos Restauradores; e a partir das 10 e 15, Praça D. Pedro IV, Rua do Amparo, Rua 1.ª de Dezembro, Rua do Ouro, Rua Augusta e Praça do Comércio.

Inaugurações em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27. — O governador-geral de Moçambique inaugurará amanhã, no 33.º aniversário da Revolução Nacional, a sede dos Serviços de Aeronáutica Civil e do Centro de Comunicações Aeronáuticas, de Lourenço Marques. Por sua vez, os secretários provinciais procederão a outras inaugurações.

O governador-geral presidirá ainda a uma sessão solene nos Paços do Concelho. — (L.).

Reuniões científicas

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Pediatria, no anfiteatro do Instituto Maternal da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, depois de amanhã, às 21 e 30, serão apresentadas as seguintes comunicações: pelos srs. drs. prof. C. Salazar de Sousa e D. Regina Portela, sobre «Síndrome de Löwe»; drs. Mário Cordeiro, Tomé Vilar e C. Rocha Pinto, «A propensão de dois casos de atresia do esófago»; e D. Maria Eugénia Horta, Silva Nunes e Castro Ferreira, «Polidistrofia de Hurler».

Cirurgiões ingleses em Portugal

Os vinte e quatro cirurgiões ingleses que ontem chegaram a Lisboa, em avião especial, visitaram esta manhã o serviço de clínica cirúrgica do Hospital de Santa Maria, dirigido pelo prof. dr. Cid dos Santos, que os recebeu com os seus assistentes e fez várias demonstrações de flebotomia e uma operação.

Esta tarde, os cirurgiões britânicos deram um passeio pela cidade e, à noite, é-lhes oferecido pelos seus colegas portugueses um jantar no Restaurante Monaco.

Os cirurgiões britânicos pertencem ao Provincial Surgical Club.

bem como amigos pessoais do engenheiro Castro Nery.

Depois de este ler o compromisso e de o assinar, e de o secretário da escrebania ter lido o auto de posse, o brigadeiro França Borges disse que aquele momento era, para ele muito agradável, porquanto se tratava de um prémio e de um acto justo, em relação a um funcionário que, através da sua vida tem mostrado ser uma pessoa educada, dedicada, trabalhadora, séria, honesta e compreensiva.

— Entra V. Ex.ª para director de Serviços. É um cargo de uma responsabilidade extraordinária, não só pela amplitude dos mesmos Serviços, mas porque o director representa sempre o presidente, nos actos que dentro deles pratica. Assim, o presidente valerá o que valerem os directores dos Serviços e vice-versa.

Afirmou ser indispensável haver um perfeito entendimento e um paralelismo entre o trabalho de uns e a direcção do outro, bem como cooperação e compreensão do que deve ser essa direcção:

— Muitas vezes ela não poderá concordar inteiramente com os princípios técnicos; e, tendo de os respeitar, não quer dizer que lhes obedeça, em ultima análise, na solução de problemas, em que não deve contar apenas o aspecto técnico, por haver que atender interesses muito variados.

Disse que lhe era muito grato não ter só a oportunidade de marcar a sua orientação, mas a de prestar justiça ao que tem podido verificar quanto à acção dos directores dos Serviços, à sua dedicação pela causa municipal e ao seu esforço para o prestígio dos mesmos Serviços e da Câmara:

— Estou convencido de que, se alguns erros, ou algumas falhas, têm havido, isso se deve sobretudo, a deficiências de meios, ou a falta de actualização de uma organização que eu procurarei reformar, com a colaboração de V. Ex.ª.

Terminou, afirmando ao empossado a sua inteira confiança na sua acção, e abraçando-o.

A assistência aplaudiu tais palavras. O engenheiro Castro Nery agradeceu a confirmação da proposta feita ao ministro do Interior, para que ele continue a obra do engenheiro Judah Ruah, afirmando a sua esperança de que ela possa ser continuada e, possivelmente, melhorada. Recordou os ensinamentos que recebeu do engenheiro Duarte Pacheco, quando foi secretário do seu gabinete de ministro, e quando por ele, então presidente da Câmara, foi nomeado chefe da Repartição da Iluminação, Afecções e Subsolo.

Expôs, em seguida, o programa que considera exequível, de acordo com a orientação traçada pelo presidente, e que se pode resumir assim: continuação do auxílio orçamental para intensificar a iluminação pública, com a cooperação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; constante melhoria e adaptação a todas as exigências do serviço municipal, dos transportes mecânicos da Câmara; apoio técnico e económico, como até agora, à arborização e jardinagem, nomeadamente nas novas áreas em vias de urbanização; e, complementarmente, de acordo com as disponibilidades orçamentais, o programa de equipamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros, aprovado superiormente, sobre proposta do engenheiro Judah Ruah.

E, manifestando a sua gratidão ao ministro do Interior, pela nomeação, afirmou que «as palavras finais do discurso de S. Ex.ª o presidente do Conselho serão seguidas: Prosseguimos!».

Camaras Municipais

Foram nomeados presidente e vice-presidente do Município de Tábua, respectivamente, os srs. dr. Francisco Carlos Taborda Rodrigues Costa e coronel, na situação de reserva, Alfredo Correia Nobre.

— A Câmara Municipal de Alfandega da Fé foi autorizada pelo subsecretário de Estado do Orçamento, a lançar, por um ano, uma derrama, pela taxa de 12 %, aos contribuintes da contribuição predial rustica e urbana do concelho.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

Três soldados feridos

num desastre

com uma viatura militar

ÉVORA, 27 (Pelo telefone). — Na estrada do circuito de São Bento, ao descrever uma curva, tombou numa valeta uma camioneta do Regimento de Infantaria 16, conduzida pelo soldado 207/59, Manuel Coelho, de 21 anos, natural desta cidade, que andava em instrução. Ficaram feridos os soldados do R. I. 4 e adidos ao R. I. 16: 437/59, Manuel Joaquim Rodrigues Rosa, de 21 anos, solteiro, natural de Silves, com fractura na coluna vertebral e escoriações; 193/59, Feliz Manuel Pires Caetano, de 21, solteiro, de Alcanil (Loulé), com fractura da clavícula direita, de costelas e ossos da bacia e que se encontra em estado de choque; e 179/59 José dos Reis António, de 21, natural de Évora, com fractura da clavícula esquerda e escoriações. O condutor saiu ileso.

Os sinistrados recolheram ao Hospital Militar Regional.

Mais três feridos no choque de uma carrinha com um candeeiro

Na Avenida Defensores de Chaves uma carrinha da Companhia de Trém-Auto, conduzida pelo 1.º cabo Manuel da Silva, embateu num candeeiro da iluminação pública, resultando do choque terem sofrido vários ferimentos os soldados recrutados Cipriano Jacinto Lopes Ribeiro e Venancio Jorge Delgadinho, ambos de 20 anos, e António Santos Boavida, os quais, depois de tratados na sala de observações do Hospital de São José, foram transferidos para o Hospital Militar da Estrela.

Um homem atropelado

No cais da Matinha foi atropelado por uma camioneta António da Conceição Brito, de 25 anos, do lugar das Brancas (Batalha), que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

(Continuação da página central)

e depois um armazém de mercearia por grosso, na Rua da Madalena. Pouco tempo depois comprava um prédio. Depois outro de rendimento. Mais tarde outros... Por ultimo, sentiu-se só, sem família, doente, com muito dinheiro, mas sem carinhos e com sensível falta de vista. Lembrou-se então de se acolher à Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio e procurou o presidente desta instituição, sr. José Manuel Dias, a quem comunicou os seus desejos. Este quis dissuadi-lo, mas não havia argumentos que o convencessem. Quer'a terminar os seus dias naquela instituição. Mas, os estatutos? E os sócios, o que diriam se ali fosse admitido um milionário? Que não, que era impossível.

«Estou doente e na miséria»

O sr. João Nunes despediu-se do seu interlocutor, contrariado, e aborrecido. Decorridos alguns dias, apareceu de novo junto da direcção e disse-lhe:

—Sou sócio desta casa, estou doente e na miséria e nestas condições desejo saber se me votam ao abandono ou me admitem.

Como é natural, os directores ficaram estupefactos com esta declaração e durante alguns momentos entreolharam-se e quase não sabiam que responder.

Eis que um deles objecta:

—Como é possível o sr. estar na miséria se ainda há dias era milionário?

—Pois é verdade. Era, de facto, milionário... E, metendo a mão à algarbiça do casaco, puxa de um papel e diz: Se duvidam leiam com atenção e terão a confirmação do que acabo de lhes declarar...

O documento dizia nem mais, nem menos, que ele doara à Santa Casa da Misericórdia de Avis cem contos; e todos os seus restantes bens, avaliados em alguns milhares de contos, aos Inválidos do Comércio.

Os directores estavam colocados

entre a espada e a parede e lembraram-se logo da história do velho, do rapaz e do burro, pois haviam já recusado a outros, que queriam ser internados, que prometiam doar os seus bens àquela instituição. Mas o caso presente é real do sr. João Nunes era um acto consumado e de facto tinha de ser resolvido. Ele era um benemérito da instituição, doente, aquebrado e antigo sócio, que estava de facto sem os seus bens; tinha direito de ser admitido.

Há quatro anos que ele ali está. Sente-se melhor dos seus achaques e dá por bem empregada a sua acção. Tem os privilégios e direitos iguais aos dos companheiros.

Comando da P. S. P. de Coimbra

COIMBRA, 27.—O sr. tenente-coronel Osório Cruz, há pouco promovido a aquele posto, vai, por isso, abandonar o comando da P. S. P. desta cidade, cargo que exerce há 5 anos e no desempenho do qual conquistou as simpatias de todos os sectores da cidade.

O Albergue Distrital que aloja mais de uma centena de infelizes, que agora têm ali um vasto campo de trabalho e de recreio, é obra sua. Entre os 130 internados que ali permanecem, contam-se 50 menores que no Albergue têm a sua escola de cujos frutos já beneficiaram alguns que cursam a Escola Comercial e Industrial de Brotero e outros empregam a sua actividade em várias oficinas da cidade.

Por sua iniciativa, começou já a construir-se no Relvinha o primeiro bloco com 18 moradias destinadas aos guardas da Polícia, obra de grande alcance social, realizada com os fundos da Caixa de Socorros do Pessoal da mesma corporação.

O sr. tenente-coronel Osório vai assumir o comando de um regimento de Nampula, Moçambique.

FOI À CURANDEIRA e ficou sem um braço

VISEU, 27.—Veio há dias para o hospital desta cidade, acompanhada pelo médico, sr. dr. Horácio Ferreira Cardoso, de Penela da Beira, uma septuagenária, com um braço fortemente gangrenado. Acreditando numa qualquer «mulher de virtude», que existe lá para os seus lados, a doente entregou-se nas mãos da «curiosa» e esta de tal modo se houve, que, para «curar» os ossos, estrangulou as veias, provocou a interrupção da circulação do sangue. O resto acabou aquele clínico por verificar, tendo de fazer a ablação, ou melhor, a desarticulação do membro superior direito da infeliz septuagenária, para assim lhe salvar a vida.

O ENCERRAMENTO do ano escolar do Lar Académico dos Filhos de Oficiais, em Oeiras

As cerimónias de encerramento do ano escolar, do Lar Académico dos Filhos de Oficiais, em Oeiras, realizam-se amanhã, com o seguinte programa: às 9 e 30, missa solene, com comunhão geral e prática, seguida de confirmação dos alunos, presidida pelo sr. arcebispo de Lizbo; às 11 e 30, almoço; às 15 horas, desafio de andebol entre os grupos do L. A. F. O. e do L. N. O.; às 15 e 45, gincana de patins, estafetas (1.ª e 2.ª anos), luta de tracção (1.ª e 2.ª anos), luta de tracção (3.ª, 4.ª e 5.ª anos), corrida de sacos, corridas de três pernas, final de esgrima, desafio de futebol entre a selecção do L. A. F. O. e o L. N. O. e entrega de medalhas e troféus aos vencedores.

Homem desaparecido da sua casa, em Viseu

VISEU, 27.—A sr.ª Idalina Sequeira, casada, de 46 anos, residente na Rua do Coval, participou no Comando da G. N. R. que desapareceu de sua residência seu marido, sr. Joaquim Ribeiro, de 56, trabalhador, natural desta cidade.

O desaparecido, que dá indícios de alienação mental, é de estatura média, louro, tem uma névoa no olho esquerdo. Veste calça cinzenta e casaco preto, pullover verde, camisa branca e sapatos pretos. Quem souber do paradeiro do pobre homem pode comunicá-lo à G. N. R. de Viseu ou à família dele.

TEATROS E CINEMAS

O 4.º programa da companhia de «ballet» do Marquês de Cuevas

Tínhamos pena se não acabávamos por poder apreciar também a fase actual da Companhia do Marquês de Cuevas; e não nos arrependemos de ter ido à estreia do 4.º programa, delineado com muito equilíbrio: o velho éxito romântico dos bailados russos, «Les Sylphides», na coreografia de Fokine; a «Somnambula», de Balanchine, sugestivo bailado de acção fantasmagórica; o «Pas-de-trois classiques» extraído do bailado «Paquita», também por Balanchine, (a pérola do programa, como pura arte bailatória); e, para terminar, a «suite» de quadros modernizantes «Le mal du siècle», que pretendem ser, como tese, afinal, uma apologia da dança encarada como diversão ou como divertimento.

Para nós, nada houve que marcasse profundamente neste programa, como expressão interior ou como carácter verdadeiramente dramático, — nem mesmo a morte do Poeta, na «Somnambula», nem a alucinação da própria Somnambula, apesar de superiormente interpretados por Georges Gouloff e Genia Melikova. Mas captivou-nos a arte flexível do conjunto, a naturalidade das evoluções, nas «Sylphides», e logo desde a sua entrada, a arte consumada de Serge Golovine. Jacqueline Moreau não nos deu uma suficiente prova, nem a daria Genia Melikova, senão reaparecesse para ser a protagonista da «Somnambula», em que se houve por forma encantadora e com perfeita segurança. Um dos pormenores em que se reparou quando o bailado foi montado (em 1946, salvo erro), foi a evolução da Somnambula recuando em pequenissimas passadas em pontas, o que é de facto um achado. E no desempenho de conjunto, agora, fixamos a gentileza de Daphne Dale, o desenhado funambulesco de Don Spottwood, a agilidade apropriada dos negrinhos, Carmen Mathé e Michel Nunes, e do acrobata Daniel Seiller. (Os nomes dos artistas da Companhia condizem bem com a denominação de «International Ballet»!).

Tinha-se destacado já, a solo e ao lado de Golovine, nas «Sylphides», Nina Vyroubova e a sua aristocracia dentro de um seguro profissionalismo. No «Pas-de-trois classiques», em que nos surgiu, enfim, Rosella Hightower, e de novo Serge Golovine, Nina Vyroubova e a estrela americana deram-nos a harmonia rara de uma acentuada semelhança física — semelhança de estatura, de formas, e até de fisionomia, sem perderem a natural personalidade da sua arte bailatória. Este triunfal «Pas-de-trois» tornou-se apoteótico com a virtuosidade quase impar e a requintada arte de Serge Golovine.

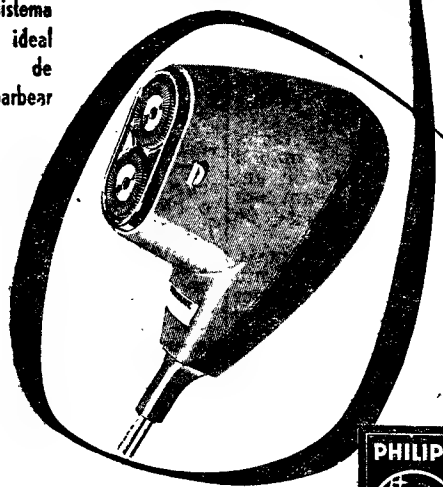
«Le mal du siècle» não nos deixou uma impressão nítida. O bom pianista da companhia e os reduzidos elementos de orquestra necessários para se revestirem de particularidades próprias do «jazz» deram-nos uma impressão de neutralidade, que o bailado, coloridos inclusive, confirmou; e a participação de Rosella Hightower acabou de nos desconcertar. Os responsáveis por este espectáculo de promessas mal cumpridas na nossa peregrinação visual por: «Um curso de Dança», «Um bar», «Uma quinta», «Um club nocturno», (o quadro mais interessante, quanto a nós), «Um sonho», e «Uma praia», (não nos digam que os espectadores se escandalizaram com os «maillots») são James Starbuck para a coreografia, Alex North para a música, Alwyne Campbell para o sintético cenário e os figurinos.

As lamentações acerca das deficiências das execuções musicais estão a generalizar-se, e a nossa impressão pessoal predominante é de pena para a Orquestra Sinfónica do Porto, que se sujeita pela força das circunstâncias a estes justificados reparos. Não devem ter vindo as principais figuras da orquestra, mas mesmo assim é lamentável que não se possa assegurar um suficiente trabalho de preparação musical, para os programas, — sem esquecermos, no entanto, que é uma dura empresa. Mais uma vez se verifica que na arte do bailado a dança, fatalmente, torce o pescoço à música.

FRANCINE BENOIT

Para todos!...


PHILISHAVE
 aerodinâmica

 o sistema
 ideal
 de
 barbear


Visite o mais próximo revendedor



A tinta Quink Lavável, como o seu próprio nome indica, sai com facilidade da roupa e dos dedos ao lavar. Como medida de segurança: Quink Lavável. Se pretende uma tinta fixa: Quink Permanente. Quink é a única tinta que contém Solv-X.

ÉVORA RECLAMA

 o serviço de distribuição
 de pão ao domicílio

ÉVORA, 25 — Desde a organização do Grémio dos Industriais de Panificação que Évora está privada da distribuição de pão ao domicílio, serviço que está devidamente organizado em Lisboa, Faro, Portimão, Coimbra, Setúbal e outras terras do País.

A sua extinção, nessa altura, teve certa justificação pela carência de medidas higiénicas nos vendedores, mas hoje, com a indústria devidamente organizada, não se justifica que o público continue privado de uma comodidade a que tem direito, tanto mais que o pão poderá ser devidamente embalado em papel próprio e poderão, facilmente, ser organizadas zonas de venda para todas as padarias.

O público aguarda que essa satisfação lhe seja dada pela entidade competente que parece alheada do assunto já largamente exposto por toda a imprensa local.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Santa Catarina, celebrou-se, em cerimónia presidida pelo sr. cônego Venceslau Ferreira Filipe, o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Emília de Andrade Pissara Lopes Dias, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Pissara Lopes Dias e do sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, com o sr. eng.ª António Godinho de Gamboa Peixoto, filho da sr.ª D. Lucrécia Nogueira de Proença Godinho Peixoto e do sr. António Geraldes de Gamboa Peixoto. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria do Céu Barreiros Guerra e seu pai; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Irene Nogueira Godinho Barata e o sr. António Pereira Barata. Os noivos receberam a bênção papal. Finda a cerimónia, foi servido um lanche na Casa do Leão, do castelo de São Jorge.

 PROF. DR. PEDRO DA CUNHA
 Para Valência, onde vai tomar parte, como relator oficial, no Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, seguiu hoje o prof. dr. Pedro da Cunha.

DR. MATOS SOUSA

Partiu para o estrangeiro, em viagem de estudo, o sr. dr. Matos Sousa, primeiro assistente do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto.

UM DOENTE

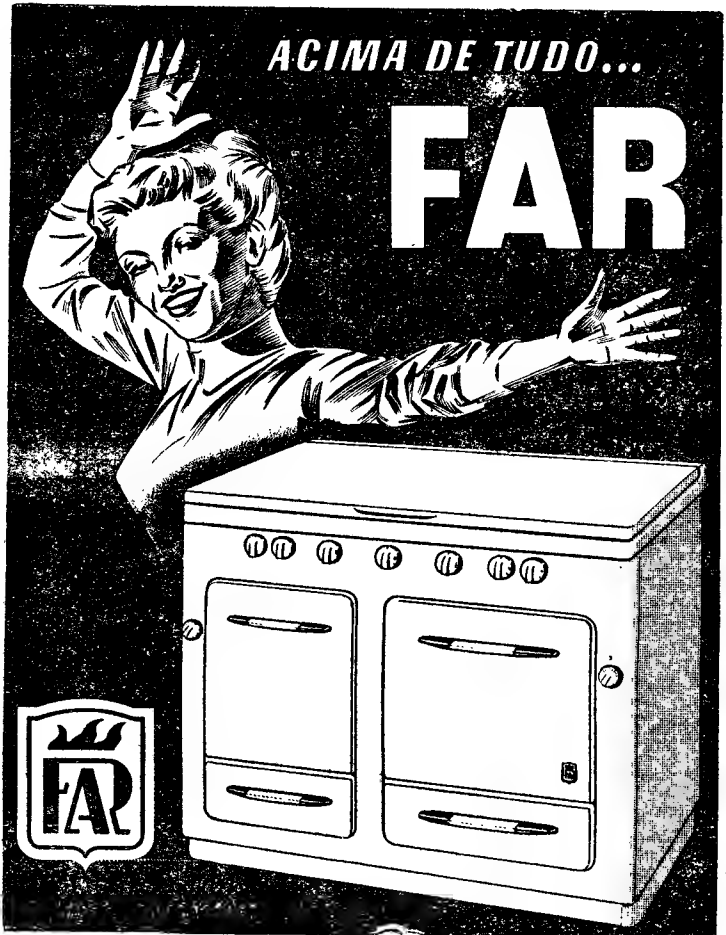
que pede madrinha

Internado há seis meses no Sanatório Salazar, no Caramulo, o sr. Abel da Conceição Roberto, órfão de pai, sentindo-se isolado e necessitando de conforto moral e espiritual, dirige um apelo, por intermédio do «Diário de Lisboa», a fim de conseguir que alguma senhora bondosa e interessada queira ser sua madrinha.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR


 CONQUÊTE — 5 lumes — 2 fornos com termostato
 isolamento «Roclaine»

A GÁS — A GAZCIDLA

 A venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País
 e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.ª — LISBOA — Telef. 26713

COM FAR NUNCA DIRA... SE EU SOUBESSE!!!

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

 Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gu Alcoforado, Dr. Oliveira
 Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

 Consultas nocturnas das 21 às 24, e, aos domingos das 10 às 13, a preços
 reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Vem aí


 Uma nova
 sensação
 em
 automobilismo!

Domingo 31 de Maio de 1959

EXCURSÃO DA C. P.
a COIMBRA

CIDADE UNIVERSITÁRIA

3.ª classe — Esc. 90\$00

 IDA — Lisboa (Santa Apolónia),
 8.40 p.; Coimbra, 11.40, c. VOLTA, —
 Coimbra, 20.25 p.; Lisboa (Santa
 Apolónia), 23.35, c.

 Os respectivos bilhetes estão à
 venda na estação de Lisboa (Ros-
 sio) desde as 8 horas do dia 25 do
 corrente (segunda-feira). Lotação li-
 mitada.

Gabriel


 AMORTECEDORES
 DE ACÇÃO
 DUPLA
 TIPOS
 NORMAIS
 E REFORÇADOS

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - BRAGA - OLHÃO

A transformação da Marinha britânica

(Continuação da 1.ª página)

assim conseguiram, no curto espaço de cinco anos, espurgar a Marinha de «navios parasitários» que nada mais produziam do que gastos de dinheiro, fazendo incidir as economias resultantes dessa decisão, a favor da modernização de unidades que ainda estavam susceptíveis de sofrer fabricos de utilidade militar, por forma a transformá-las (aquilo a que se chama conversão) em elementos aptos a desempenhar um papel operacional na guerra moderna tal como se desenhá. A par dessa economia, as dotações orçamentais, ligeiramente reforçadas, têm permitido construir um certo número de unidades novas, perfeitamente concebidas para as emergências que será preciso encarar em caso de hostilidades.

Conseguiu-se, desta maneira, criar rapidamente uma «Marinha actualizada», para fazer face aos dois grandes perigos de uma guerra naval futura, ou seja a arma submarina e a arma aérea. Dentro da rigidez das limitações orçamentais, a tarefa levada a cabo pode inscrever-se como das mais notáveis. Operou-se, de resto, no meio de um relativo silêncio, sem alarde, mas está a dar frutos visíveis, que permitem antever-se a tremenda eventualidade surgir — resultados muito importantes na contra-ofensiva.

Um acto de coragem e de inteligência

Referir-me-ei em primeiro lugar à eliminação, não só de navios velhos como de outros que, embora não o sendo, não aconselhavam despesas de modernização. Fazê-las, seria iludir a opinião pública, deitar «poeira nos olhos» do Inglês, mantendo uma força naval «de fachada» mas que, se fosse chamada ao terreno prático da luta, estaria longe de corresponder. Só então — e podia já ser tarde — o povo britânico se convenceria de que, pela primeira vez na sua história, a Grã-Bretanha se havia enganado na sua política naval. Não se enveredou por esse caminho. Em assuntos de Marinha, a Inglaterra não costuma enganar-se, nem gosta que tentem enganá-la.

Mais uma vez, se puseram «as cartas na mesa», mas agora sobre a vasta mesa oval do Conselho do Almirantado, onde os responsáveis pela defesa da Ilha Britânica por mar, estudaram, navio por navio, a situação e o destino a dar às unidades que estavam em serviço. E foi uma razão, uma corajosa razão, que tem de classificar-se, porém, como um acto de inteligência e de verdadeira política naval adequada às circunstâncias do momento que passa e das horas que podem vir a viver-se.

Assim quatro grandes couraçados de 35.000 toneladas, construídos durante a última guerra — portanto

com relativamente pouco tempo de serviço para navios daquele tipo — como não tivessem compradores, foram vendidos para sucata. Custaram uma fortuna, venderam-se por uns milhares de libras. Custariam mais caros se continuassem ao serviço e de pouco ou nada serviriam se tivessem de ser chamados à luta. Num abrir e fechar de olhos, desapareceram assim 140.000 toneladas de navios de linha, ficando apenas um — o «Vanguard», mais moderno — mas esse mesmo na situação de reserva, donde é natural que venha a sair mais dia menos dia com igual destino: a demolição. Havia depois o problema dos porta-aviões, quase todos sem pista oblíqua e sem muitos outros requisitos já hoje essenciais. Não interessavam para a guerra moderna. Para alguns houve, porém, compradores. Nações sul-americanas, menos exigentes, necessariamente, do que as grandes potências navais e, por conseguinte, com menos responsabilidades, pensaram que poderiam resolver certos problemas, até mesmo de soberania e de prestigio, com unidades daquele tipo, modernizadas até onde fosse possível. O Brasil comprou um e a Argentina adquiriu outro; um terceiro, ficou a União Indiana com ele. Os outros tiveram o mesmo destino dos couraçados. A razão continuava, atingindo a seguir um certo número de cruzadores, antiquados, não pelo tempo, mas essencialmente pela corrida avassaladora das novas concepções capazes de tornar obsoleto um navio que seria excelente aqui há uns cinco anos apenas.

Nas unidades ligeiras procedeu-se, como nos submersíveis, à eliminação das unidades «fora do tempo», mas aqui adoptou-se o critério da conversão, medida que nos contratorpedeiros se tornou aconselhável, especialmente naqueles que, pela sua robusta construção e bom estado do aparelho propulsor, se mostravam em condições de vir a dar ainda elementos muito aproveitáveis para a escolta anti-submarina e anti-aérea. Daqui surgiu uma larga conversão de contratorpedeiros em fragatas, ou sejam escoltadores oceanicos, política que fez diminuir grandemente o número de contratorpedeiros e aumentar por forma considerável as flotilhas de fragatas. E não há dúvida de que, de muitos desses contratorpedeiros, nasceram excelentes concepções de fragata anti-submarina.

A nova Marinha britânica

Analisarei agora, ainda que sucintamente, o outro aspecto do problema naval britânico — os navios propriamente novos, os navios construídos, ou em construção, para suportar uma guerra tal como a esperam os estrategas ocidentais: o inimigo submarino e o inimigo aéreo, sem falar, evidentemente, no recurso à arma nuclear. Frente a uma esquadra submarina soviética, cuja composição exac-

ta deve ser difícil conhecer, mas que se sabe ser poderosa, frente a uma arma aérea cujas largas possibilidades ninguém ignora nem diminui, a Inglaterra delineou a Marinha que lhe interessava e, com uma perseverança bem britânica, tem estado a construí-la metódicamente, embora com certa lentidão em alguns tipos de navios.

Presentemente, aquilo a que poderemos chamar a frota operacional, ou seja em condições de poder entrar em acção de um momento para o outro, compreende um grupo de 4 porta-aviões pesados («Eagle», de 37.000 toneladas, «Victorious», de 30.000, «Centaur» e «Albion», de 22.000); 6 cruzadores de 9.000 toneladas, um dos quais da nova classe «Tiger»; 23 contratorpedeiros com deslocamentos entre 1.540 e 2.610 toneladas; 32 fragatas cujos deslocamentos variam das 1.370 às 2.800 toneladas, quase todas equipadas, além de outras armas modernas, com o «Limbo» de triplo lançamento simultâneo, que representa um aperfeiçoamento do já ultrapassado «squid» na luta anti-submarina; 32 submersíveis e algumas dezenas de draga-minas, lança-minas, patrulhas costeiras, barcos de desembarque, etc.

A propósito dos novos contratorpedeiros equipados para projecteis teleguiados, a que acima me referi, há que dizer ainda tratar-se de unidades que encerram uma inovação curiosa, ou seja um sistema de propulsão que combina turbinas de vapor e de gás, por forma a que o navio, encontrando-se fundeado, possa fazer-se ao mar de um momento para o outro, sem ter pressão nas caldeiras. As turbinas a gás resolvem-lhe o problema de uma saída brusca em caso de alarme. Isto tem muita importância para a guerra moderna. Uma referência especial se deve fazer ainda ao primeiro submersível atómico — o «Dreadnought» — que os Ingleses vão construir com a colaboração americana e que se pretende seja o primeiro de uma série.

Além da força naval activa, há um núcleo apreciável de navios utilizados para a experiência de novas armas e para treinos especiais, que comporta 14 fragatas, 2 contratorpedeiros, 4 submersíveis, alguns draga-minas e outros navios de menor porte.

Vem depois, com uma composição de vulto, a força naval em reserva e o grupo de unidades em reparação, modernização ou conver-

são. Encontramos nesta rubrica: 5 porta-aviões, 8 cruzadores, 1 couraçado, 30 contratorpedeiros, 55 fragatas, 18 submersíveis, 155 draga-minas, etc.

Temos, por ultimo, os navios em construção neste momento: 1 porta-aviões, mais 2 cruzadores da nova classe «Tiger», os primeiros dois contratorpedeiros equipados para projecteis teleguiados, 2 submersíveis, 14 fragatas de tipo maior do que todas as anteriores e de mais largas possibilidades militares, 7 draga-minas, etc.

Se adicionarmos a este poder naval, as marinhas dos países da Comunidade, em que avultam 3 porta-aviões, um certo numero de cruzadores e grande numero de escoltadores anti-submarinos, alguns moderníssimos e de eficiência assegurada, teremos encontrado o conjunto das possibilidades britânicas em matéria de Marinha de Guerra.

Há que considerar ainda, como elemento de valorização do poder naval da Grã-Bretanha, o factor do pessoal — que é do melhor do Mundo, como se sabe — e que neste momento, se cifra em cerca de 106.000 homens, entre oficiais e praças. Ninguém ignora que boas equipagens, sabendo do seu officio, representam meio caminho andado para o êxito final. E nunca a Inglaterra faltaram grandes marinheiros.

Precauções da Marinha Mercante

Na previsão de ataques termonucleares de surpresa, o Almirantado tomou recentemente disposições importantes quanto à Marinha Mercante. Cursos para oficiais e praças estão a ser ministrados em muitas escolas da Inglaterra, procede-se a adaptações em muitos navios e dão-se instruções às empresas armadoras quanto às normas a observar no respeitante a novas construções.

Além disso — o próprio primeiro lord do Almirantado o revela no seu ultimo relatório ao Parlamento — criaram-se, em muitos portos do Mundo, depósitos secretos de armas de tiro rápido e de acção anti-submarina a instalar em navios mercantes se as circunstâncias o exigirem. Desde 1952, mais de novecentos navios mercantes receberam o equipamento de desmagnetização e outros dispositivos que lhe permitam responder a um ataque de surpresa.

A ligação entre as duas Marinhas tem ido mais longe. A partir de uma data recente, oficiais da Arma-

da têm feito pequenas estadias em navios mercantes para, no dizer do primeiro lord do Almirantado, «adquirir experiência dos problemas, das condições de vida e dos aspectos gerais da Marinha Mercante».

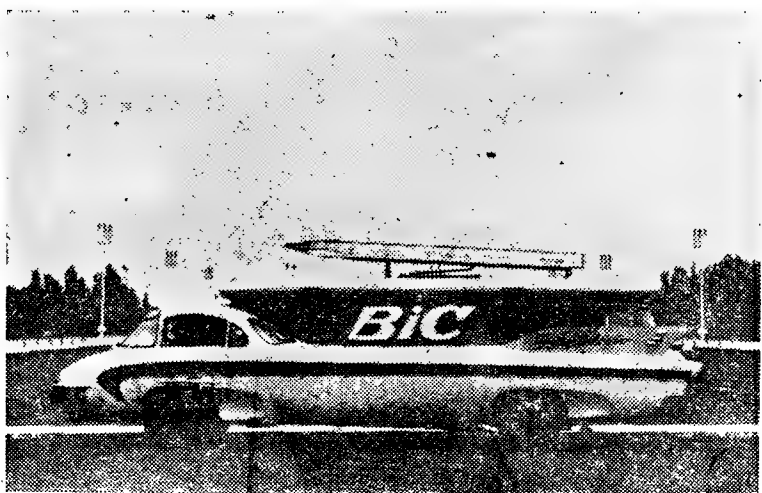
A par de tudo isto procede-se ao alargamento dos quadros de reservistas navais, por forma a manter o maior numero de cidadãos Ingleses, de ambos os sexos, aptos a pisar as toldas dos navios de guerra ou a prestar serviço nas bases em terra.

Simultaneamente com estes aspectos, a que poderemos chamar visíveis, há ainda aqueles de que o grande publico não pode nem deve aperceber-se. Basta que os conheça um dia, se a terrível emergência o proporcionar. O objectivo máximo — localizar e destruir o inimigo á superfície ou debaixo da água — tem sido o alvo de muitas e aturadas investigações de natureza científica. Melhoram-se os sistemas de radar e electrónicos contra aeronaves, criou-se o foguetão «Seaslug» e aperfeiçoou-se um outro, o «Seacat», para substituir as peças anti-aéreas de 40 mm. em toda a frota britânica. Estudam-se, além disso, outros tipos mais modernos de armas anti-submarinas e já se prepara a propulsão nuclear para navios de comércio. Trabalha-se muito, em suma, nos sectores navais em Inglaterra.

O orçamento naval para o ano financeiro de 1959-60 é representado por despesas no montante de 435.407.000 libras, quase mais 25 milhões do que o orçamento anterior. Naquele valor, há um acréscimo de 33 milhões de libras na rubrica destinada ao pagamento de novas construções.

A Inglaterra não quer ser apanhada desprevenida e, assim, gasta conscientemente quanto pode com a sua Marinha. Mas quer saber, e sabe, o aproveitamento inteligente que é dado à contribuição de cada Inglês para o seu poder naval; sabe que esses créditos são utilizados com inteligência e critério em favor do melhor dentro de certas limitações. Sabe também que esta política naval não arrancará, pelo menos por agora, à Marinha britânica do terceiro lugar entre as potências navais, mas não ignora que, apesar disso, a Ilha Britânica está a criar uma Armada que será capaz de responder à chamada e de cumprir uma grande tarefa. Em Inglaterra trabalha-se mais em Marinha do que muita gente pensa. E trabalha-se bem. — M. de O.

ACONTECIMENTO PUBLICITÁRIO



Chegou a Lisboa um curioso camião publicitário, um CITROËN, expressamente construído para a propaganda da afamada «BIC» — a taneta para todos os fins e todas as bolsas.

Equipado com um posto de transmissão de 8 lampadas, para a emissão de musica e propaganda «BIC» através de 6 altifalantes espalhados pela carroçaria, o elegante camião mede 10 metros de comprimento, sendo a energia para as transmissões, iluminação e condicionamento do ar interior, fornecida por um grupo electrogénio independente; com um motor de 4 CV.

O curioso e elegante camião-propaganda, que veio do Porto para a capital, está consignado à Firma LAFOREST, Lda. — Avenida da Liberdade, 149, 2.º. Depois de alguns dias de estadia no Sul, seguirá para Espanha, França, Suíça e Áustria.

II GRANDE RALLYE DO SPORTING

AS VITÓRIAS CONTINUAM!

LLOYD

Alexander

1959

1.º Classificado GRUPO I — Classe 1.º

Conduzido por Carlos de Andrade

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MICROMOTOR, L.D.A.

AVENIDA PARIS, 3 — LISBOA

Não esqueça! Com café ou sem café Beba BOTELHAS É a melhor aguardente velha

NERVOSO

CEREBRAL

FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

RETARDA A SENILIDADE

Propaganda médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 LISBOA

VENDE-SE

800 contos, prédio rustico 50 km. de Lisboa, rendimento 10 % paga anualmente 100\$ de imposto. Só o próprio.

Resposta ao n.º 931.

Laurodentil

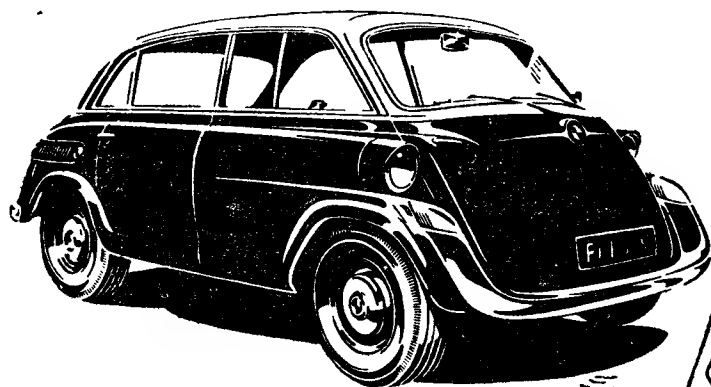
NÃO É MAIS UMA PASTA DENTÍFICA!

CIENTIFICAMENTE ESTUDADA SERÁ, DESDE HOJE a sua pasta

A mulher moderna...

...tem opinião própria sobre os homens... e sobre os automóveis! Dêstes escolheu um

BMW 600



A mulher sente-se mais independente quando guia o seu BMW 600, um belo carro que se arruma e conduz facilmente, gastando pouco mais de 20 centavos por quilómetro.

Garantido pelo Distintivo "Azul e Branco"



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 A LISBOA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

FILIAL NO PORTO: Rua Santo Ildefonso, 535 — PORTO

inviolável...



... GRACAS AO NOVO SISTEMA DE ROLHAGEM

Ouro da Terra

UM VINHO DE PALADAR GERAL, MUITO AGRAVÁVEL, PARA TODAS AS REFEIÇÕES, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE SEGURANÇA, QUE LHE GARANTEM A INALTERABILIDADE E INVIO-
LABILIDADE.—DEVE BEBER-SE A TEMPERATURAS NORMAIS—

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.^{DA}

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

TAUROMAQUIA

Amanhã, em Almeirim, e no Campo Pequeno

Amanhã, às 17 e 30, em Almeirim, lidam touros e novilhos do dr. Martins Andrade e dos herdeiros de Paulino da Cunha os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, e os novilheiros José Simões e César Marinho, com os forcados do Vale de Santarém, de que é cabo Edmundo de Oliveira (filho). E, às 22 horas, no Campo Pequeno, touros de Ribeiro Teles, os cavaleiros Simão da Veiga e Pedro Loureiro, com os referidos forcados, e os novilheiros Paco Rodrigo e Armando Soares.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3\$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7\$00
De mais de 10 até 20 Kg. ...	14\$00
De mais de 20 até 30 Kg. ...	20\$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

SENHORES AUTOMOBILISTAS:

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 864181.

A MELHOR MÁQUINA INGLESA DE LAVAR

AGORA...

Servis



Com Características Sensacionais:

SUAVÍSSIMA ACÇÃO DE LAVAGEM QUE NÃO ESTRAGA A ROUPA.

ESPRESSADOR ELÉCTRICO COMANDADO PELO PÉ COM DISPARADOR DE SEGURANÇA.

CONTADOR AUTOMÁTICO DE TEMPO QUE POUPA A CORRENTE E A ROUPA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

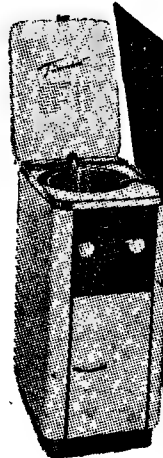
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 5 9181 (4 LINHAS) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Tel. 25829

No Norte: M. Simões Jr. Lda. — Rua de Santo António, 208 • Telef. 25581 • PORTO

Fritadoras



TIPO INDUSTRIAL

BATATAS
PEIXES
CARNEIS
DIVERSOS



TIPO BÍJON
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, L.^{DA}

RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)

TELEFONE 2 60 76 • LISBOA — PORTUGAL

O II Colóquio Internacional de Arte em Coimbra

COIMBRA, 27 — (Pelo telefone) — No Museu Machado de Castro houve hoje uma sessão de estudo do II Colóquio Internacional de Arte, a cujos congressistas foi oferecido, no «Portugal dos Pequenos», um almoço volante.

A noite, na Biblioteca-Geral da Universidade, haverá um sarau no qual colaboram os organismos artísticos dos estudantes, incluindo o programa uma audição de música portuguesa pelo Coral de Estudantes da Faculdade de Letras, sob a direcção do sr. prof. dr. Francisco Faria.

O centenário de Francisco Suarez

No sábado, reúne-se na Reitoria da Universidade a Sociedade Internacional Francisco Suarez, que se ocupará das comemorações do centenário do grande humanista, as quais se celebrarão em Évora, no mês de Outubro. Vem assistir à reunião o sr. embaixador de Espanha, a quem o reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, oferece um almoço no Paço das Escolas.

TRIBUNAIS

Condenado por sedução e burla

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora respondeu Alvaro Rui Martins, vendedor de automóveis, natural de Lisboa, acusado de ter apanhado 36.100\$00 a sr.ª D. Maria Alexandre Leal Duarte, prometendo-lhe casamento, apesar de ser casado e pela igreja. Provou-se a acusação, mas concorrendo a favor do réu o seu bom comportamento anterior a confissão, a situação afiliva nos seus negócios, e o elevado número de filhos menores. Assim, foi condenado em 2 anos de prisão, 90 dias de multa a 30\$00 por dia, 1.200\$00 de imposto e na indemnização de 36.500\$00.

A pena ficou suspensa por 4 anos, se, no prazo de três meses, liquidar aquela importância.

ESTÁ A ARDER

um cargueiro sueco com produtos inflamáveis

ESTOCOLMO, 27 — Incendiou-se no arquipélago de Estocolmo o navio «Berkels», de 2.500 toneladas, que transportava uma carga de matérias inflamáveis, mas os seus vinte tripulantes foram salvos graças a um salvavidas sueco e a barcos dinamarqueses, holandeses e espanhóis que participaram nas operações de socorro.

O «Berkels», que continua a arder, está a ser rebocado para o porto de Nínecham, na costa oriental — informa uma estação de rádio. Em Nínecham aguarda uma brigada de incêndios pronta a atacar as chamas. — (A. N. I.).

NAVIO ALEMÃO

com peste a bordo

HORTA, 27 — Esteve neste porto o cargueiro alemão «Saarstein», que tinha a bordo três tripulantes atacados de peste. Por na Horta não haver condições de receber e tratar os doentes, o referido navio seguiu pouco depois para Ponta Delgada. — (L.).

DESAPARECEU

com 5 bilhetes da lotaria

OLHÃO, 27.—O sr. José das Peles, comerciante, desta vila, apresentou queixa contra um indivíduo de nome Francisco; moreno, de cabelo castanho ondeado, que disse ser de Lisboa e morar no Campo Grande, a quem confiou cinco bilhetes da lotaria: a consignação e que não mais foi visto.

O sr. José das Peles tinha os bilhetes também a consignação, da Casa Campião, de Faro.

SUFRÁGIOS

Duques de Cadaval

O duque de Cadaval manda celebrar solenes exéquias sufragando a alma de todos os seus antepassados, na igreja dos Loios, em Évora, no dia 1 de Junho, às 10 e 30. Ofício, no pequeno e formoso templo, que é panteão dessa casa ducal, o sr. arcebispo de Évora.

Os leilões de bibliotecas e a dispersão de colecções únicas que deviam ser conservadas

A propósito da «Nota do dia» em que lamentávamos a dispersão de algumas bibliotecas longa e pacientemente reunidas, escreve-nos o sr. Arnaldo de Oliveira, conhecido bibliotecário-antiquário e organizador de leilões, a cujos méritos profissionais e qualidades de carácter o «Diário de Lisboa» por mais de uma vez tem feito justiça. Não queremos deixar de publicar a sua carta, por um dever de lealdade, apesar de reconhecermos que o sr. Arnaldo de Oliveira não leu bem aquilo que na referida «Nota do dia» se continha o que o levou a bordar uma série de considerações que não vêm a propósito do que escrevemos. Eis o texto da sua missiva:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Perdoe-me V. algumas considerações à sua «Nota do dia» publicada no «Diário de Lisboa» de 19. Os senhores jornalistas, quando sabem de uma venda de livros, nem sempre positivamente a cabeça. Morre alguém, celebre ou insignificante, a família vende tudo, desde a recordação mais íntima e querida, a cama em que dormiu, a camisa que vestiu, passando pelos quadros, as joias, e tudo passa despercebido. Chega-se à altura dos livros, mesmo que não prestem para nada e arde Troia!

Estou certo de que desconhecem o assunto, e por isso fazem do caso sempre enorme alarido. Depois vem o pobre do Estado sempre à cabeça com imensas culpas pela dispersão dos livros. Não me compete a mim vir defender o Estado, mas repare bem, sr. director, como as coisas se passam:

Não se faz nenhum catálogo para leilão de livros que não seja entregue em primeiro lugar à Biblioteca Nacional de Lisboa, e a todas as bibliotecas públicas do País. O director, ao recebê-lo, manda imediatamente procurar nos ficheiros o que no catálogo se descreve, e que na biblioteca existe ou não, e de todos os que não possui manda um funcionário todas as noites ao leilão para adquirir por opção (regalia que traz ao Estado enormes vantagens) tudo quanto não tem. Ora todos os meses a Biblioteca Nacional despende nestas compras uma média de 15 a 20 contos. E não só a Biblioteca Nacional assim procede, os museus, o Secretariado Nacional da Informação, a Câmara Municipal de Lisboa, o Estado contra quem tanto bramam, compra o que não tem, e lhe interessa para as suas colecções.

Como vê, o Estado zela o assunto, não deixa ir para as mãos seja de quem for um livro que não possua nos seus arquivos. E temos ainda a Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, a Direcção-Geral do Ensino Superior de Belas-Artes que mandam «arrolar» todos os livros que lhes parece não deverem sair para fora do País. Pretendiam acaso que o Estado fosse comprar a torto e a direito todos os livros de quem morre? Seriam precisos tantos armazéns que já não havia espaço para eles, e no fim as bibliotecas públicas ficariam com milhares de volumes iguais, do mesmo autor e da mesma obra, sem proveito para ninguém, e não faltaria quem berrasse aos quatro ventos que o Estado agambarava todos os livros que havia à venda.

O caso do estrangeiro é outro papão. Saiba, sr. director, que os livros que existem em Portugal que interessam ao estrangeiro são tão poucos e tão raros que nem eles os compram, nem nós os temos para lhes vender. O resto é lenha.

Como vê, o seu interessante artigo, não está certo; não quero iluzer errado.

E então porque não encerrar o assunto pela forma mais lógica, mais sensata, que será: uma biblioteca serviu ao homem que a formou enquanto vivo; depois de morto, se não tem filhos que a leiam — e hoje há tão poucos, infelizmente — ficou para ali fechada, abandonada, um peso morto, um capital parvo, um encargo oneroso de conservação. Vende-se? E porque não, se esses mesmos livros, passando a outras mãos, vão espalhar ensinamentos a quem deles precisa, irão formar novas inteligências, novos estudos, constituir outras bibliotecas? E os novos possuidores formam as suas bibliotecas com os livros dos que morreram, e fazem-no também, como muito bem diz no seu artigo, «com extremos de carinho e de paciência, muitas vezes com incalculáveis sacrifícios», tal qual como os outros que desapareceram da vida.

Isto é, foi e será sempre assim. De resto, os livros não se perdem, passam unicamente de mãos. Tudo o mais são sentimentalismos sem razão de ser.

Irem todos para o Estado? Só se fosse para o Estado abrir por sua conta lojas de alfarrabista. E os pobres alfarrabistas — eles hoje são todos antiquários, talvez tenham vergonha de ser alfarrabistas — teriam de fechar as portas e ou moririam de fome ou teriam de mudar de ofício, e olhe que os senhores que trabalham e precisam de livros devem muito aos alfarrabistas: num artigo para mim muito honroso publicado no «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1957, me chamaram no seu jornal «o amigo numero 1 dos livros», porque com eles tenho espalhado elementos de estudo a todos que dos livros precisam: sem os alfarrabistas teriam de calcular — e em breve para o Campo Grande — para consultar um livro, perder um dia no caminho, na busca do volume, na burocracia da Biblioteca Nacional, isto para ler um capítulo do livro que precisam.

Perdoe-me sr. director, mas assim é que me parece que está certo.

Muito grato pela publicação destas linhas, para elucidação do público, e para que desapareça de vez uma manifesta má vontade que pesa sobre os livreiros — o caso do artigo de ontem não é único — aquele eterno choradinho pelo dispersar das bibliotecas dos que morrem De V. etc. — Arnaldo Henriques de Oliveira.

Não precisava o sr. Arnaldo de Oliveira de nos dizer, porque nos não o ignoramos, que o Estado tem o direito de opção e dele usa muitas vezes, em quase todos os leilões, para adquirir exemplares que faltam nas bibliotecas públicas e se consideram indispensáveis para consulta e elucidação dos estudiosos.

Pergunta o nosso amável correspondente se os livros hão-de ir todos para o Estado. Evidentemente que não, até porque ao Estado deve interessar mais que se espalhem pelos particulares os livros que sejam elementos essenciais de cultura.

Mas não é isso que deve concluir-se daquilo que escrevemos. O que afirmamos, e repetimos, e o sr. Arnaldo de Oliveira não deixará de concordar conosco — é que faz pena ver dispersar colecções únicas reunidas em anos de trabalho, de paciência e de despesa. Colecções especializadas, que não voltam a reunir-se, e que constituem sem dúvida um instrumento de cultura que, uma vez disperso, perde imediatamente o seu valor. E' o caso da colecção garretiana de Ferreira Lima. E' o caso da colecção de teatro de Jorge de Faria. E' o caso da biblioteca do dr. Xavier da Costa, constituída essencialmente por livros de arte, e que seria muito útil que o Estado adquirisse para uma das suas escolas de belas-arts. E note-se: quando pedimos a aquisição pelo Estado, é aquisição que queremos dizer e não arrolamento, verdadeiro acto de força que contribui para desvalorizar o que a particulares pertence.

Quando as bibliotecas se desfazem, o processo mais simples, e até mais cómodo, para o público e para as instituições culturais, é sem dúvida o leilão, onde todos podem adquirir o que lhes interessa, sendo também uma forma de prestar homenagem ao coleccionador da biblioteca com a publicação do respectivo catálogo.

Estamos, pois, de acordo: somos de opinião de que o Estado devia adquirir o núcleo precioso e especializado, como não voltará a reunir-se, quando ele aparece. Quanto aos núcleos bibliográficos mais ou menos bons, faz pena a sua dispersão, como é sempre triste o desfazer daquilo que com amor se reuniu; mas umas bibliotecas se desfazem para outras se fizerem... E' a lei da vida, a qual não pretendemos oponer-nos; é um direito que não pretendemos coarctar seja a quem for vender aquilo que lhe pertence. Muito menos pretendemos que o Estado abra por sua conta, como o sr. Arnaldo de Oliveira supõe, lojas de alfarrabistas, fazendo concorrência ao comércio da especialidade, onde há, felizmente, pessoas como o sr. Arnaldo de Oliveira, que nos merece toda a consideração, apesar de ter fervido em pouca água, tão pouca que não chegou para nos molhar...

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CRIANÇA INTOXICADA — Está internada na sala de observações do Hospital de D. Estefania uma criança de 2 anos, Maria Virginia Guimarães Martins, residente com os pais na Quinta das Mós, em Camarate, que ingeriu produtos tóxicos, inadvertidamente deixados ao seu alcance.

DESASTRE MORTAL — Faleceu hoje no Hospital de São José, onde recolhera há dias, Abel Marques Paço, ajudante de motorista, morador na «Vila Rodrigues», Rua da Aliança Operária, J. M. L., vítima de desastre no trabalho.

AGREDIDO A PAULADA — Na sala de observações do mesmo hospital deu entrada Augusto José Carreira, de 49 anos, pedreiro, de Terrugem, que foi agredido à paulada por Manuel Pinto Gomes, também ali residente.

JOGO PERDIDO

O vendedor de jornais João Miguel perdeu, entre a Calçada de Arroios e a Rua José Falcão, um bilhete da lotaria de Santo António (duas séries) com o numero 54821.

Pede e agradece a quem o encontrou o favor de entregá-lo no «Diário de Lisboa» ou na Rua Cidade da Horta, «Vila Mendonça», 46, porta 10.

NOVOS HORÁRIOS

dos balneários da cidade

Os sete balneários da cidade terão, a partir do próximo dia 1, novo horário, por se ter reconhecido que o anterior tinha certos inconvenientes para a população operária. O horário passará a ser: dias úteis, das 10 às 14 e das 16 às 20 horas; domingos, das 6 às 14 horas; terças-feiras, encerrado para descanso do pessoal.

Os sete balneários da cidade são os seguintes: Alfama, Calçada de Santo Estevão; Xabregas, Rua Gualdim Pais; Ajuda, Rua Cabo Manuel Leitão; Campolide, Alto da Serafina; Alcantara, Rua da Escola Asilo; Esperança, Rua da Esperança, 49; Santa Engrácia, C. dos Barbadeiros, 38.

Multimilionário inglês

na Ilha da Madeira

FUNCHAL, 27. — Fundeou ontem neste porto o iate inglês «Shemira», pertencente ao multimilionário «sir» Bernard Docker. O iate, que anda em viagem de recreio, vem da Trindade e segue esta noite para Gibraltar com três passageiros e trinta tripulantes. — (L.).

A «Revista Militar» celebra o seu aniversário com a assistência do Presidente da República

A «Revista Militar» comemorou hoje o 111.º aniversário da sua fundação. Para assinalar o facto, está a decorrer, á hora a que fechamos a nossa edição, uma sessão solene, durante a qual são entregues os diplomas dos prémios referentes a 1958 aos articulistas que melhor colaboração tenham fornecido á revista.

As 16 horas chegou o sr. Presidente da República, que, acompanhado do chefe da sua Casa Militar, brigadeiro Teixeira Pinto e por dois oficiais seus ajudantes, foi recebido pelos srs. coronel-médico dr. Fernando Gíão e general Afonso Botelho, respectivamente, vice-presidente da assembleia geral e presidente da direcção, e por outros membros directivos.

O Chefe do Estado entrou na sala nobre, onde, depois de ter recebido os cumprimentos da assistência, presidiu á sessão solene.

O sr. coronel-médico Fernando Gíão, abriu a sessão em nome do sr. Presidente da República.

O sr. vice-presidente da assembleia geral, apresentou depois cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás e referiu-se á actividade da «Revista Militar», no ultimo ano.

Seguidamente o sr. coronel do Estado-Maior Louro de Sousa, apresentou saudações ao sr. Presidente da República em nome da direcção e apresentou uma comunicação técnico-militar sobre o Ultramar.

Segue-se a apreciação da colaboração literária á «Revista Militar» e do autor laureado em 1958.

O sr. almirante Américo Tomás fará, no final, entrega do diploma a esse autor premiado tenente-coronel Bromicho Boavida, que responderá a agradecer a distinção e fará por sua vez uma comunicação.

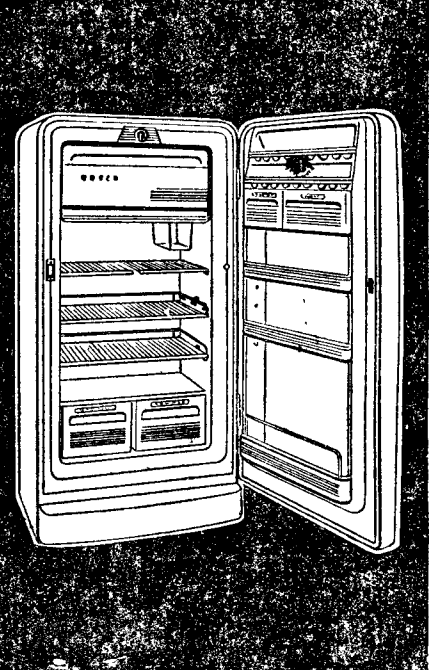
Sindicato dos Motoristas

O sr. Joaquim Brito de Abreu, sócio fundador da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, foi hoje recebido pelo chefe do gabinete das Corporações, a quem expôs assuntos que se relacionam com o Sindicato Nacional dos Motoristas.

CENTRO DE ESTUDOS

de Biologia Piscatória

Uma portaria do Ministério do Ultramar cria na Junta de Investigações do Ultramar o Centro de Biologia Piscatória e define os seus objectivos.



NA
VANGUARDA
DA TÉCNICA
ALEMÃ

BOSCH

7 MODELOS
DESDE 5.990\$00

APROVEITAMENTO
MÁXIMO

CONSUMO
REDUZIDO

A Rússia estabelecerá rampas de lançamento de foguetões se a Itália e a Grécia receberem os teleguiados americanos

LONDRES, 27.—Khrushchev proferiu um discurso em Tirana, a avisar que estabelecerá bases de foguetões no território albanês, se a Itália e a Grécia aceitarem o plano dos Estados Unidos para o estabelecimento de rampas de lançamento de teleguiados — anunciou a agência Tasse.

«Pouco importa de onde partem os nossos foguetões: da Albânia, da Bulgária ou de qualquer outro país. É um facto que decidiremos depois — declarou Khrushchev, dando assim a entender poder a U. R. S. S. instalar rampas de lançamento tanto na Albânia como na Bulgária. Esclareceu, assim, serem suficientes foguetões de alcance médio para alcançar o território italiano, onde os americanos instalaram foguetões actualmente. Acrescentou que aquilo que dissera a propósito da Itália, era também válido para a Grécia.

Abordando os problemas tratados na conferência de Genebra, declarou serem «inaceitáveis» as propostas ocidentais, e disse:

«Estas não têm uma base pela qual se possa chegar a um acordo e pouca diferença fazem das propostas já feitas». Sublinhou uma vez mais a necessidade de se efectuar uma conferência ao «mais alto nível». E prosseguiu: «Há muitos problemas importantes que esperam solução. Pouco importa o lugar onde se reunir essa conferência. Para os solucionarmos, estou pronto a ir até ao fim do Mundo, se é que realmente existe um fim do Mundo».

Referindo-se à morte de Foster Dulles, apresentou as suas sinceras condolências ao Governo americano e afirmou não haver nenhuma contradição com as suas precedentes declarações dirigidas ao secretário de Estado americano. E acrescentou: «Fomos adversários de Foster Dulles sobre diversos problemas fundamentais. No entanto, é evidente que a sua política sofreu importantes evoluções».

Por fim, qualificou Foster Dulles de «grande homem político que, defendendo os interesses da sua classe, deu provas, durante os últimos meses da sua existência, duma concepção mais sã da situação internacional».

Referindo-se à questão dos pri-

Foi adiado o lançamento do «Discoverer III»

WASHINGTON, 27 — A Aviação americana anunciou que o lançamento do foguetão portador de um satélite pesado — «Discoverer III» — no qual se encontravam, segundo parece, 4 ratos que seriam recuperados 24 horas mais tarde, foi adiado por razões técnicas.

A Aviação não esclareceu a natureza das dificuldades encontradas, mas informou que os preparativos com vista à próxima tentativa «recomeçarão logo que o estado de preparação do veículo o permita». — (F. P.).

O eng. Jorge Neto

atrasou-se em relação ao guia no «raid» Lisboa-Madrid

OROPEZA, 27. — Na parte percorrida de manhã, na etapa de hoje, do «raid» hípico Lisboa-Madrid, Juan Gamero Cívico (8) cortou a meta com bom avanço, cobrindo o percurso Navalmoral-Oropeza, de 42 quilómetros, em 1 h., 59 m. Está a realizar um final de prova que lhe dá justo direito ao triunfo em Madrid. O eng. Jorge Neto (15) atrasou-se mais, em relação a Gamero Cívico, mas ganhou vantagem em relação a Eloy Martínez Zagrera (58) e ao major Julio Argüeso (34) que deve ocupar agora a 3.ª posição. O melhor português a seguir é agora o tenente João Sequeira (11) em 6.º lugar. — (A. N. I.).

sioneiros de guerra italianos desaparecidos, Khrushchev disse:

«De tempos a tempos, o Governo italiano envia-nos notas, a pedir que digamos o que aconteceu aos soldados italianos que combateram contra nós, invadiram o nosso país e nunca mais regressaram à Itália. Sabe-se bem o que é a guerra: é como uma fogueira para dentro da qual se pode saltar, mas é muito difícil sair de lá, porque se morre queimado. E foi isto que aconteceu aos soldados italianos: morreram queimados na guerra. — (A. N. I. e France Press).

A conferência de Genebra apreciará na sexta-feira o novo plano do Ocidente para a unificação de Berlim

GENEVBRA, 27 — Quando, na sexta-feira, os ministros voltarem a encontrar-se em Genebra, darão início às anunciadas sessões secretas, ou restritas, ou particulares, da conferência. Foi este o grande acontecimento de ontem, conseguido, aliás, fora da sessão plenária.

No entanto, depois de amanhã, nada mais será de esperar, além de «tactear o terreno». Cada um dos interlocutores desejaria certificar-se das concessões que os demais estarão dispostos a fazer. E cada um deles pesará aquelas que poderá ter de fazer.

Vai falar-se de Berlim, evidentemente. Mas é muito provável que se aborde também assuntos mais gerais, como o desarmamento e o problema alemão no seu conjunto. Julga saber-se que os Russos têm dado indícios de desejo restabelecer contactos relativamente ao primeiro destes dois problemas.

Nos círculos ocidentais desejaseia que estas sessões secretas se repetissem amiudadas vezes. Qualquer que seja a sua frequência, porém — afirma-se — tudo leva a supor que a conferência terá de prolongar os seus trabalhos pelo menos até 15 de Junho. Os Ocidentais esperam conseguir que os Russos reconheçam a legitimidade da sua presença e do seu acesso a Berlim-Ocidental. E' este o seu objectivo «mais modesto».

A sessão de ontem — uma das mais breves da conferência devido à necessidade de abreviar os trabalhos para que os ministros pudessem seguir para Washington — Christian Herter voltou a tomar a palavra em nome das delegações ocidentais, para apresentar o plano ocidental sobre Berlim.

A declaração de Herter deveria ter sido pronunciada na véspera: as acusações violentas de Gromyko contra a Alemanha Ocidental, e a viva discussão a que deram lugar, obrigou a adiar por 24 horas a divulgação do plano de unificação de Berlim.

Até sexta-feira — pelo menos — não são de prever comentários sobre o teor da proposta ocidental. E, mesmo, então, talvez pouco se saiba — se as negociações forem realmente secretas... — (A. N. I.).

O local provável da conferência dos chefes do Governo

GENEVBRA, 27 — Os aliados oc-

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14

TODOS OS DIAS
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto às 2.ª-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Subsidiada pelo Fundo de Turismo

Um pára-quedista ficou preso meia-hora à cauda do avião!

PAU, 27 — Ao efectuar o seu 631.º salto, o sargento-ajudante Lavault, que experimentava um novo protótipo de pára-quedas, foi arrastado durante meia hora na esteira do avião do qual acabara de saltar, antes de fazer uma descida normal.

A experiência efectuava-se na base de Pau. Ao ser largado do avião que o transportava, a tela do pára-quedas prendeu-se à retaguarda do aparelho, e durante meia hora o pára-quedista foi arrastado, meio asfixiado pela força do vento.

Os seus camaradas, que tinham ficado no avião, conseguiram, lançar-lhe uma corda, á qual se agarrou, desprendendo então o pára-quedas e efectuando uma descida normal. — (F. P.).

Foster Dulles fica sepultado esta tarde no Cemitério Nacional de Arlington

WASHINGTON, 27 — Estadistas dos mais categorizados vêm de todas as regiões do Mundo para se incorporarem no funeral de John Foster Dulles e compartilhar o luto da Nação norte-americana.

Dos confins do Extremo Oriente, da Rússia, da Europa e da América Latina vieram ministros dos Negócios Estrangeiros e outros altos dignitários, a fim de, ao lado do presidente Eisenhower e dos chefes mais representativos da vida nacional dos Estados Unidos, prestarem as últimas homenagens a Foster Dulles, na catedral de Washington, onde a urna, coberta com a bandeira nacional, se encontra exposta em camara ardente.

As cerimónias fúnebres, oficiadas por pastores da Igreja Presbiteriana, a que pertencia Foster Dulles, começam pouco depois do meio-dia (19 horas em Lisboa), devendo o cortejo começar a desfilir, cerca das 14 horas, pelas ruas da capital e através do rio Potomac, em direcção ás colinas onde está situado o Cemitério Nacional de Arlington.

Ali, última jazida de milhares de heróis norte-americanos, Dulles será sepultado com honras militares. A marcar o último acto das cerimónias fúnebres, um clarim tocará a «silêncio».

As duas Camaras do Congresso suspenderam os seus trabalhos, em sinal de luto. Deputados e senadores juntaram-se aos muitos milhares de norte-americanos que, desde a tarde de ontem, e durante a noite inteira, desfilaram, silenciosos, perante a urna com os restos mortais de Foster Dulles, na Capela de Belém, onde um soldado de cada uma das armas das Forças Armadas se mantém de sentinela.

A ordem do cortejo

A seguir ao officio religioso, o cortejo fúnebre seguirá, a caminho do Cemitério Nacional de Arlington, a uns quilómetros de distancia, na outra margem do Potomac, o trajecto utilizado habitualmente pelo automóvel de John Foster Dulles, todas as manhãs, do seu domicílio de Rock Creek Park até ao Departamento de Estado. O carro fúnebre será precedido de um destacamento de motociclistas, um veículo da Imprensa e duas limousines, a primeira com a guarda de honra composta de membros do Estado-Maior General, sob a chefia do almirante Arthur Radford, e a segunda com o clero officiante.

A seguir ao carro fúnebre, a fila dos automóveis abrirá com os reservados á viúva e aos membros mais próximos da sua família. Depois, por ordem, o presidente Eisenhower e esposa, o vice-presidente Nixon e esposa, as 22 personalidades que ladearão a urna, os nove juizes do Supremo Tribunal, os membros do Governo e os dirigentes do Congresso, conduzidos pelo speaker da Camara, Sam Rayburn.

Os automóveis reservados aos estadistas estrangeiros e aos altos dignitários da Administração americana fecharão o cortejo. Em suma, mais de duzentos automóveis oficiais acompanharão John Foster Dulles á sua última morada.

Às 17 horas (T. M. G.), a urna de bronze que durante 24 horas terá estado exposta em camara ardente na cripta da catedral episcopal de Washington, será colocada no transepto da nave central. A guarda de honra, composta desde as primeiras horas da manhã por soldados das quatro armas, será rendida pelos generais e almirantes do Estado-Maior General, sob o comando do almirante Radford, que prestarão assim em pessoa a derradeira homenagem das Forças Armadas ao antigo chefe da diplomacia americana.

Perto de 3.000 personalidades, a quem foram dirigidos convites especiais, assistirão ao serviço fúnebre, celebrado segundo o rito presbiteriano. Foster Dulles era um dos dignitários laicos deste ramo da religião protestante, mas a catedral episcopaliana foi escolhida para a cerimónia porque é a mais espaçosa das igrejas da capital americana.

Na primeira fila das individualidades officiais, estarão o chanceler Adenauer, o primeiro-ministro australiano e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos diferentes países representados, nomeadamente, André Gromyko, Couve de Murville e Selwyn Lloyd, bem como von Brentano.

Pouco antes de começar o serviço

fúnebre, o presidente Eisenhower tomará lugar na nave, á frente da bancada reservada aos membros do Governo americano, por detrás dos parentes mais próximos do falecido. A viúva do antigo secretário de Estado, Janet Dulles, chegará minutos depois do chefe da Casa Branca.

As cerimónias no cemitério

A entrada do cemitério de Arlington, a urna será colocada num armão de artilharia puxado por três parelhas de cavalos negros que levará os restos mortais do antigo secretário de Estado ao local da sepultura.

John Foster Dulles ficara sepultado ao centro de um relvado ligeiramente inclinado, ao pé de um grande ulmeiro e a uns 100 metros do mausoléu de mármore branco, onde descansam os soldados desconhecidos de três guerras. Perto, ergue-se o monumento comemorativo dos soldados que tombaram no século findo, na campanha contra a Espanha.

Os vizinhos na morte, do antigo chefe da diplomacia americana, serão dois militares, um dos quais, o major-general Wood, foi ao tempo governador militar de Cuba. — (A. N. I. e F. P.).

Raul Castro comandante-chefe das Forças Armadas de Cuba desapareceu nos pântanos

HAVANA, 27 — O major Raul Castro, comandante das Forças Armadas de Cuba, desapareceu sobre os pântanos de Cienaga de Zapata, ao sul da região central de Cuba, quando andava em missão de busca, com três companheiros, num avião ligeiro «Cessna».

O presidente Manuel Urrutia ordenou que uma esquadilha militar partisse em busca dos desaparecidos, que haviam saído de Havana ás 15 e 30 (T. M. G.) de ontem, com combustível suficiente para uma hora de voo apenas.

O informador oficial manifestou a esperança de que Raul Castro e os seus colaboradores estejam isolados, em qualquer «ilha» solitária dos pântanos. Seu irmão, o presidente do Conselho, Fidel Castro, fora também forçado a ficar na Ponta Ramona, na mesma região — que tencionava reclamar para a plantação de arroz — por o helicóptero em que viajava, ter sofrido uma avaria. Uma das lâminas do motor quebrou-se quando o aparelho, pilotado pelo major Pedro Luz Diaz Lanz, comandante da Força Aérea, ia reabastecer-se de combustível. Esta madrugada, Fidel Castro continuava retido na Ponta Ramona. Lanz saiu ileso da aterragem forçada.

Raul Castro e os companheiros andavam á procura do helicóptero, quando desapareceram na área dos pântanos. — (A. N. I.).

Fidel Castro dirige as pesquisas

HAVANA, 27. — Fidel Castro ordenou a todos os aviões que se encontrem na região das refinarias «Australias», onde reside, que levantassem voo, a fim de tentarem encontrar o «Cessna», que teria podido aterrar na costa sul da região pantanosa.

Raul Castro decidira partir ontem para Midirynba, Havana, a fim de encontrar o helicóptero de seu irmão que tinha feito uma aterragem forçada, com 3 passageiros a bordo. O helicóptero foi encontrado e os 3 passageiros estavam sãos e salvos. Os aviões que tinham tomado parte nas pesquisas regressaram todos ás Havana, excepto o de Raul Castro.

Fidel Castro vai dirigir pessoalmente as buscas para encontrar o avião de seu irmão Raul. Consta que os três aparelhos «Cessna» não se encontravam em boas condições de voo. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 19,5; mínima, 15,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,1; mínima, 9,1.

8 1.º PRÉMIO
DA LOTARIA DO
SANTO ANTÓNIO
Compre dois bilhetes do
mesmo numero nas
Casas Travassos
Gasta 500\$00, mas
recebe oito milhões
Rossio, 42-R. Palma, 43
LISBOA-2

Alívio rápido da INDIGESTÃO
A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza rapidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. A venda em pó e comprimidos.
Magnésia BISURADA

DA MULHER E DA CRIANÇA

Os conjuntos práticos para a presente estação



A esquerda, vestido e casaco curto de «rioplex» cinzento claro avivado, no decote do vestido e nas algibeiras do casaco, com fita «gros-grain» preto. A direita, saia e casaco de «jersey» riscado nas cores branca, cinzenta e vermelha. Blusa de «jersey» feita com linha de algodão Mercer Corrente branca.

Nos talhos e peixarias

Não perde a dona de casa em ir algumas vezes assistir ao que se passa nos estabelecimentos quando as empregadas domésticas esperam que as aviem. Geralmente os caixeiros são poucos para atender a freguesia e as raparigas vêm-se aflitas para regressar a casa sem demora demasiada. Se elas são tímidas e pouco vistosas, ficam para trás, evidentemente. Se, pelo contrário, são ousadas e têm boa aparência, também são demoradas para estarem ali presentes, ao alcance de olhares e graças que são, numa manhã de trabalho extenuante, o único refúgio dum caixeiro... — «Espere, menina, então está hoje assim com tanta pressa?» E tanto faz a rapariga dizer «sim» como «não». Fica ali o tempo que ele entender.

E, também, revoltante assistir-se às vendas feitas num talho na hora de maior movimento. Aparece sempre um género de freguesas que absorve o caixeiro com exigências descabidas que deviam ser proibidas por lei visto que não há o bom-senso preciso para as evitar. Uma dessas freguesas chega ao talho e pede: «um quilo de carne para bifes». O empregado podia limitar-se a cortar, da peça escolhida pela freguesa, um quilo de carne que ela levaria, imediatamente, para casa. Mas não. Depois da peça escolhida ao gosto da freguesa, que hesita sempre e gasta ali uns minutos entre as suas preferências e desistências, o caixeiro passa a cortar os bifes.

— «Olhe que os quero finos. Se não forem finos não me chegam para as pessoas que lá tenho em casa. Mas, espere, um tem que ser mais grosso porque o meu patrão «mbirra» com os bifes finos». E o

caixeiro vai-os cortando, um a um, e perguntando se está assim bem, se quer mais fino, se quer mais grosso. — «Agora tem que lhe tirar as

(Continua na página seguinte)

A VIDA REAL DOS MANEQUINS (1)

Quanto ganham as raparigas que apresentam os modelos das casas de modas de Paris

por ALAIN SAINT-SAUVEUR

Todos os dias se fala deles, mas o publico só lhes sabe o nome do baptismo. Da família de onde vieram ninguém cura de saber. Sophie, Lucky, Bettina, Fabienne, Ilog ou Dorian. Os vestidos que envergamos são de sonho e as suas fotografias aparecem todos os dias e por toda a parte. Aparecem em todos os grandes bailes e estão em todas as grandes capitais. São os manequins de Paris.

Quem são elas, na realidade? Como exercem a sua profissão? Quanto ganham? Com quem casam? De onde vêm? Como vivem? É o que vamos procurar saber.

Ganham os manequins muito dinheiro?

Se se trata dos manequins-vedetas, isso é perfeitamente exacto; mas não o é para as outras. Uma vedeta pode facilmente ganhar 300.000 francos por mês, em período de colecções, quer dizer, durante quatro meses. No resto do tempo tira habitualmente 150.000 francos mensais, o que já não é nada mau. Tem ordenado na casa que a emprega e tem importantes ganhos com as fotografias da moda. Pode ser paga à hora ou por cliché. Algumas vedetas recebem 10.000 francos por hora para a pose de uma fotografia. O cliché dá-lhes entre 1.500 a 3.000 francos.

Os manequins americanos, como Dorian Leigh e Suzy Parkes, são os que mais dinheiro ganham em

Paris. Tornaram-se conhecidas graças aos «Harper's Bazar», uma das mais importantes revistas americanas da moda onde muitas vezes aparecia a fotografia delas. Hoje, os fotógrafos pagam, sem discutir, a Suzy Parkes 15.000 por cada hora de pose. Dizem ainda que é ela que lhes sai mais barata, pois não lhes faz perder um só minuto. A docilidade, a sua fantástica resistência à fadiga, a sua eficácia, tornam-na insubstituível. Depois de ter passado uma noite, sob a luz dos projectores, está tão fresca como se acabasse de sair de uma piscina. Antes de ser manequim, foi fotógrafa. Tem uma irmã, também mul-

(Continua na página seguinte)

Conjunto moderno



Saia e casaco de rioplex azul-marinho. Blusa de seda com riscas brancas e azuis no tom do casaco. Este é forrado com seda igual á que foi empregado na blusa e tanto pode ser usado pelo direito como pelo avesso.

PERGUNTE para saber

A. L.—Para cristalizar frutos dê-lhes uma meia cozedura em água simples, de modo que fiquem duros, tire-os da água e deixe-os escorrer dentro de uma peneira ou um pano ralo. No dia seguinte coza-os em calda de açúcar levada ao ponto de cabelo. Depois de cozidos os frutos retire a vasilha do lume, deixe arrefecer e permanecer os frutos na calda fria durante vinte e quatro horas. Passado este tempo leve a vasilha de novo ao lume e deixe ferver os frutos na calda durante algum tempo. Retire-os depois da calda e deixe-os escorrer numa peneira. Depois passe os frutos por açúcar refinado e deixe-os secar. Depois de secos passe-os novamente por calda de açúcar e seque-os de novo. Só os deve guardar quando estejam bem secos.

Há processos de cristalização mais rigorosos, obedecendo a determinados graus de temperatura, a pesos certos dos ingredientes empregados, a tempos rigorosamente marcados para tudo, etc. Mas como

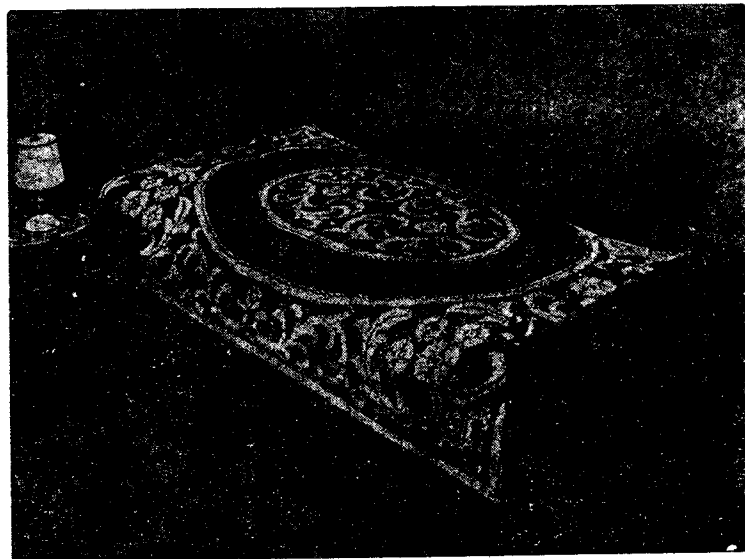
pode uma receita muito caseira e simples, porque não tem paciência para mais... parece-nos bastante o que lhe dizemos. No entanto, se tiver alguma duvida escreva-nos novamente.

L. S. M. Duarte—Para se conservar o doce das cascas de laranja sem ser por meio de esterilização obtida em frascos próprios que são sujeitos a banho-maria e hermeticamente fechados, processo, este, que já temos ensinado às nossas leitoras para conservação de legumes e doces de variados frutos, torna-se necessário obedecer a certas regras sem as quais resulta o doce criar bolor.

Faça o doce das cascas de laranja por este processo: ponha as cascas de molho em água durante oito dias renovando a água diariamente. Coza-as em pouca água e passe-as pela máquina de picar usando o crivo mais fino. Com igual resulta-

(Continua na 19.ª página)

COLCHA DE «FILET»

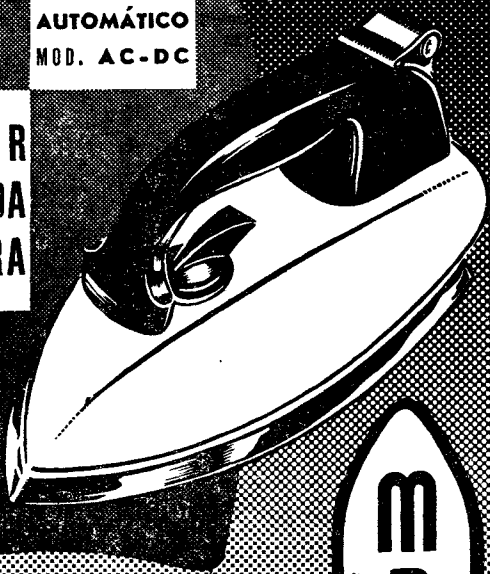


A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa» publicamos este modelo de colcha de «filet», que foi bordada a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora. O desenho, em quadriculados de quatro milímetros, que serve, também, para «crochet» na malha feita com duas laçadas, importa em 20\$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª Lisboa.

Todos procuram imitá-lo!

CONTROL
AUTOMÁTICO
MOD. AC-DC

A MAIOR
PRODUÇÃO DA
INGLATERRA



MORPHY-RICHARDS

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

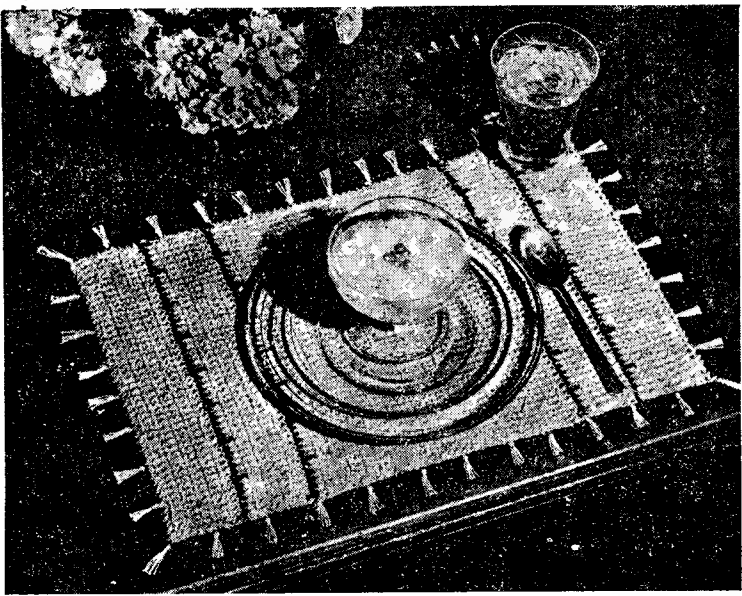
Sapataria

ORION

Apresenta o modelo ideal para o Verão, prático, leve e fresco, ao preço de

250\$00

R. Garrett, 42-Tel. 25943



PANO DE TABULEIRO

Este pano de tabuleiro é de linho branco bordado a ponto de cruz com «filoselle» Ancora, vermelha e azul escuro, duas cores que se combinam harmoniosamente num lindo efeito decorativo. Se a leitora deseja obter o desenho colorido deste pano para tabuleiros deve enviar o seu endereço, com a quantia de 6\$00 em selos, à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

Nos talhos e peixarias

(Continuação da página anterior)

gorduras, faça favor, que a minha senhora não goste que a carne vá assim. E, um a um, vai o caixeiro desgordurando os bifes, do talho, irão direitinhos para a serra se os patrões da servição os não preferem na grelha.

Cenas como estas são passadas com as costelas, com as carnes para guisar — que elas querem já partida, e desossada em bocadinhos rigorosamente do mesmo tamanho — com o fígado cortado em iscas e com os rins de carneiro — que exigem abertos e descaulados.

Se vamos observar o que se passa na peixaria, encontramos cenas muito semelhantes.

— «Olhe que eu quero esse peixe muito bem escamado. Ouviu? Agora, corte metade em filetes e o resto em postas».

Esses preparativos de culinária consomem, por freguesa e por artigo, um mínimo de cinco minutos. Uma empregada doméstica que entra no estabelecimento a determinada hora, se lá encontra quatro freguesas com essas exigências já sabe que só lhe chega a vez de ser atendida passados vinte minutos.

Entretanto, a patroa julga que a

empregada se demora só por sua culpa namorando ou falando com as colegas que encontra na rua dispostas a «dar à língua».

Tem grandes vantagens a compra de alimentos já meio preparados, como é uso nos países estrangeiros onde a civilização vai mais adiantada. Mas, nesses países, os artigos estão assim postos à venda, e em muitos casos já com pesos certos e a embalagem feita.

Uma pessoa que vá ao talho comprar uma farinha não tem que esperar vinte minutos enquanto ali se preparam as refeições das quatro freguesas que entraram anteriormente. Pelo menos, eu, assim entendo.

VALINE

A vida real dos manequins

(Continuação da página anterior)

to linda, que é igualmente manequim.

O manequim-vedeta é aquela que consegue tornar conhecido apenas o seu nome do baptismo. Victoire, Bettina, Gigi, Lucky, Patricia, etc. As mais célebres, como Fabienne, Bettina, tornaram-se personalidades conhecidas em Paris inteiro. Vêm a seguir os manequins que são vedetas, em determinada casa de alta costura e conhecidas dos técnicos da moda (Renée, da casa Dior; Sylvie, da Dessés; Marie-Thérèse e Genevieve, da Balmain).

Tiram igualmente muitas fotografias e ganham bastante bem: a roda de 150.000 francos por mês.

Terceira espécie de vedeta é o manequim-vedeta volante. O manequim «volante» não está ligado a nenhuma casa de costura.

Vende os seus préstimos a esta e àquela, conforme lhe são pedidos. Apresenta as colecções de vestidos «prontos a usar», as peles, os abafos, os chapéus, as joias. Posa também para uma marca de frigoríficos, de aspiradores, etc., actividades que não pode exercer o manequim de uma grande casa de alta costura, cujo contrato prevê o exclusivo. Estes manequins não podem posar senão para a Alta-Costura. Se se deixam fotografar em pijama é preciso que este seja de um grande costureiro. As vedetas volantes são Françoise Danobier e Doudette. Podem ganhar muito dinheiro. São pagas entre 5 e 10.000 francos por apresentação. Quando em viagem, todas as despesas estão pagas largamente... São reservadas com semanas de antecedência.

A vedeta da capa da revista raras vezes é manequim

Muitas vezes se confunde o manequim e a vedeta da capa de revista que posa para os fotografos da moda e depois sai nas várias publicações. Na realidade, esta poucas vezes é manequim. Não tem colecções a apresentar. Todo o seu tempo é consagrado à fotografia. Chega a posar vinte vezes durante o dia, de cada uma dessas vezes exigindo longa e difícil encenação. Nem sempre são fotografias de

modas, mas também fotografias de publicidade. Para estes «documentos» não há tarifa oficial. O mínimo é de 5.000 francos por hora de pose. Mas por vezes vai até os 50.000 francos!...

A grande maioria dos manequins nem por isso ganha muito dinheiro. Há, em França, um milhar de manequins. Neste numero, não há mais de 10 grandes vedetas, 30 manequins-vedetas e umas quinze vedetas-volantes. Todas as outras, e principalmente a maioria dos 584 manequins inscritos na Mutua dos Manequins, mal ganha tanto como uma estenodactilógrafa. Enquanto esperam ser descobertas por um Dior ou por um Balmain — como Bettina, que era muito apreciada por um pequeno costureiro antes de ter entusiasmado Jacques Fath — trabalham enormemente e não podem comprar muitos vestidos. Nas pequenas casas, muitas vezes há apenas um manequim que, ao mesmo tempo, é vendedora. Entra às 9 e 30 horas, tem hora e meia para o almoço e sai às 7 e 30; ganha 50.000 francos por mês e não lhe fica tempo para posar para qualquer fotografia publicitária.

A idade dos manequins

Muitas vezes se diz que a carreira do manequim termina aos 30 anos. Não é exacto. Dorian Leigls tem 40 anos e é uma vedeta. A idade média dos manequins é inferior a 30 anos. Há manequins de 15 e de 16 anos. A idade ideal é os 22 anos.

A carreira de algumas termina rapidamente. Outras aguentam

Coisas do tempo antigo

No século XVIII existia em Baulme uma grande exploração de víboras das quais se retirava o veneno que era aproveitado para o tratamento das bronquites.

*

Os antigos preparavam um veneno para matar os ratos, misturando cebo derretido com pó de cebola albarra. Deixavam arrefecer a mistura que depois cortavam em bocados e espalhavam nos lugares frequentados pelos indesejáveis roedores.

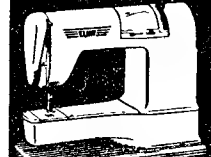
Um bom casaco, um bom «tailleur», malhas, meias, lenços e lençinhos

A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245

OS DOIS EXPOENTES MAXIMOS DA INDUSTRIA SUIÇA

ELNA

Supernatic

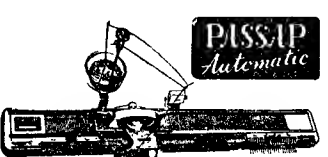


Nenhuma MAQUINA DE COSTURA, até hoje, apresenta tantos elementos novos como a ELNA Supernatic
Ponto Paris, Ajour turco, etc
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE 167\$00
Concessionários exclusivos:

ESTABELECIMENTOS CANCELA

LISBOA — Av. de Roma, 16 (Praceta do Cinema Roma) — Tel. 727851
PORTO — R. Passos Manuel, 228-2.ª — Telef. 33684
Aceitam agentes locais nos Concelhos ainda disponíveis

MAQUINA DE TRICOTAR



Apresenta o novo canelador 1959 simples, como um brinquedo de criança.

Canelados pares e ímpares • Zig-Zag • Plissados, etc.

Única em que o trabalho não encôlhe • Sem pesos e sem platinas, faz automaticamente todos os pontos que a imaginação concebe.

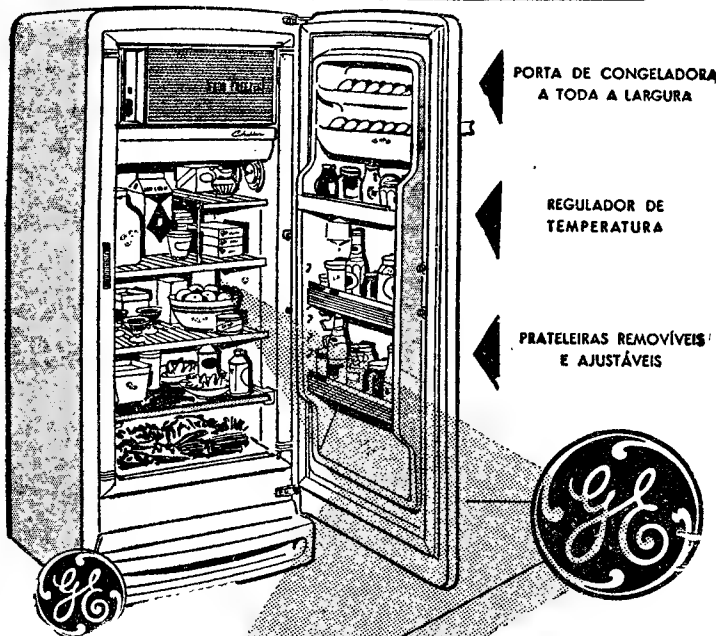
A mais antiga do mercado, com 10 anos de diferença de qualquer outra marca. 52 % da exportação total suíça.

Se for bem comparada será a preferida.

PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE 112\$00

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



PORTA DE CONGELADORA
A TODA A LARGURA

REGULADOR DE
TEMPERATURA

PRATELEIRAS REMOVÍVEIS
E AJUSTÁVEIS

aspirador

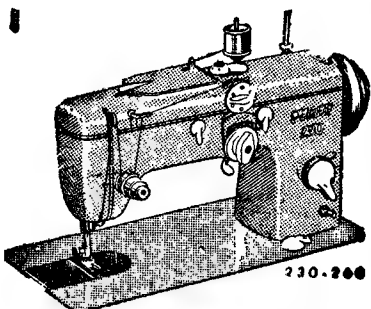
GENERAL ELECTRIC



MOBILIDADE COMPLETA
EFICIÊNCIA ABSOLUTA
GRANDE SUCCÃO
1 ANO DE GARANTIA E...
QUE LINHAS MODERNAS!

À VENDA NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



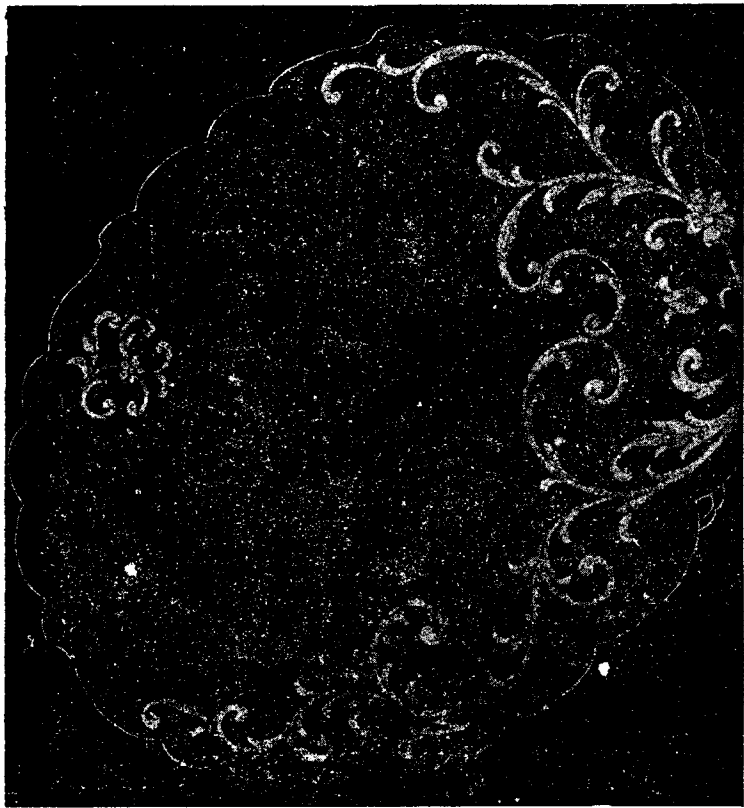
PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS

o difícil tornado fácil



MAIS DE 1000
MOTIVOS DECORA-
TIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.ª
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA



«Napperon» bordado a ponto de sombra

Ainda para satisfazer pedidos das nossas leitoras é hoje publicado este modelo de «napperon» de cambrá azul-clara bordado, a ponto de sombra e a ponto de crivo sem fios tirados, com «filoselles» ancora branca.

Para que todas as nossas prezas leitoras possam, facilmente, copiar, fornecemos-lhe a amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados mediante 6\$00, e o desenho no tamanho natural, mediante 5\$00. Os pedidos, com a importância correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, Lisboa.

Blusa de «tricot»



Blusa muito ampla, trabalhada em malha de «jersey» com lã branca e cor de canela.

Máquina de **TRICOTAR** **BUSCH**

APENAS POR **115\$** MENSIAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA
MAIS SIMPLES, ECONOMICA
E SENSACIONAL MÁQUINA
DE FAZER «TRICOT»

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» ven
de-se, em MOSCAVIDE, na Agên
cia de Jornais de Jaime Santos
Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Pergunte para saber

(Continuação da 17.ª página)

do pode passá-las por um passador de legumes. Pese-se e junte-se a cada quilograma de massa setecentos e cinquenta grammas de açúcar e um grama de ácido cítrico. Leve ao lume e deixe ferver em calor brando mexendo com uma colher de pau até atingir a consistência de compota. Guarda-se então em frascos ou tijelas que se cobrem depois do doce ter arrefecido completamente.

Amarilis — As bolas de Berlim preparam-se da seguinte maneira: Desfazem-se trinta grammas de fermento de padeiro em meio decilitro de leite morno; juntam-se seis ovos inteiros, batidos, cento e cinquenta grammas de açúcar refinado e cento e vinte e cinco grammas de manteiga de meio sal derretida em mais um decilitro e meio de leite morno. Mistura-se tudo e vai-se-lhe deitando, pouco a pouco, seiscentos e noventa grammas de farinha de trigo, amassando como se fosse pão. Tapa-se o alguidar com um pano e depois com um cobertor. Deixa levedar, em sítio quente, durante quatro horas.

Não deve ficar em correntes de ar. Passado este tempo, põe-se a massa em cima da mesa enfarinhada e tendem-se as bolas, metendo dentro de cada uma um pedacinho de marmelada.

Fritam-se em óleo bem quente, mas em lume brando, para crescerem e corarem por igual, sem as deixar muito escuras.

Quando saem da fritura vão-se pondo em cima de papéis para escorrerem.

Polvilham-se com açúcar refinado.

Em vez de marmelada pode pôr-se, dentro de cada bola de Berlim, uma cereja de compota ou um pouco de geleia de frutos sólidos.

TALVEZ NÃO SAIBA

O que eram as «amazonas»

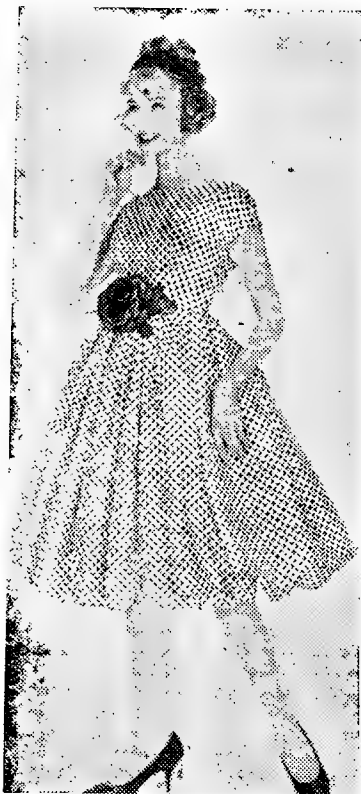
O vocábulo «amazonas» vem do grego e resulta da junção do prefixo «a» — que significa «sem» — e da palavra «mazos» — que quer dizer «seios» ou «glandulas mamárias». Os antigos consideravam as mulheres corajosas para montar a cavalo desprovidas desse atributo feminino.

A carne e a filosofia

Em certas regiões da Ásia, há seitas filosóficas que consideram a carne um alimento impuro.

Os índios proibem na alimentação o uso da carne das aves carnívoras e dos peixes que não tenham escamas.

Os Egípcios não comem carne de porco, nem de vaca nem de cabra. Moisés proibiu o consumo de carne dos quadrúpedes «que não tivessem o casco fendido».



A voga das pintas

Em todas as coleções se notaram recentemente os vestidos feitos com tecidos de pintas. Eis um modelo dos mais apreciados pela elegância com que se apresentou num conjunto de requintes modernos. É de seda branca com pintas azuis. A rosa vermelha com folhagem verde é o seu único elemento ornamental. A saia, entretelada com «gomaflex», é cosida num forro solto e mais curto para dar o efeito «gonflé».

VARIEDADES

Parece que o linho já era cultivado três mil anos antes de Cristo.

Nenhuma planta até hoje conhecida pode substituir o tabaco. Durante os tempos de guerra fizeram-se experiências com várias plantas, empregando-as só ou associadas, mas os resultados não foram apreciáveis. As barbas de milho ainda foram as preferidas mas misturadas com uma pequena porção de tabaco.

No comércio, há duas espécies de pimenta bem diferentes uma da outra: a pimenta preta e a pimenta branca. A pimenta preta é a mais barata e a mais usada em Portugal. A pimenta branca é de superior qualidade e deve ser preferida no tempero das carnes e peixes, assim como em conservas.

O ar é tão necessário aos peixes como a qualquer outro animal. Chega aos órgãos da respiração no estado de solução na água ou é directamente tomado na atmosfera quando os peixes vêm à superfície «beber ar», assim como nós bebemos água.

A quantidade de ar necessária aos peixes é muito considerável. Quando, durante invernos muito rigorosos, os lagos se cobrem com uma camada gelada, é preciso quebrá-la rapidamente, pois, o gelo impedindo a dissolução do oxigénio na água faz com que os peixes morram por asfixia.

Vestidos de Comunhão

Organdis e cambráis lisos e bordados em lindos desenhos

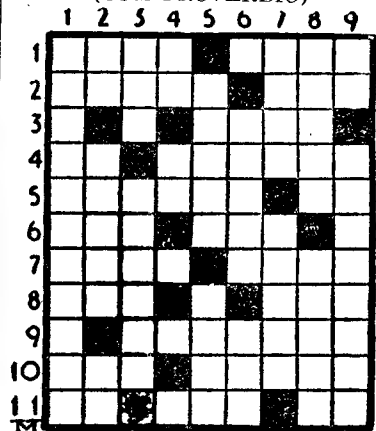
IMPORTAÇÃO DIRECTA
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA 1

Palavras cruzadas

Problema n.º 1607
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Também. Vontade. 2 — Grande península da Ásia meridional, onde Portugal possui territórios. Autoridade. 3 — Agravado. 4 — Nome de letra grega. Firme. 5 — Folha de massa de que se fazem hóstias. Figura. 6 — Ofereci. Lavra. 7 — Dificuldade. Espírito. 8 — Recusa. Gritos de dor. 9 — Atraídas. 10 — Época. Estremece. 11 — Catedral. Caminho. Prefixo de negação.

VERTICAIS: 1 — Que têm dentes pequenos. 2 — Prefixo de privação. Muito gorda. Popa. 3 — Partida. Galho. 4 — Nota de música. No caso de. 5 — Desmonta. Veni. 6 — Canoa feita de um tronco de árvore (brasil). Cólera. 7 — Quis muito. Grande massa de neve que se precipita das montanhas. 8 — Descreve. Cidade dos Estados Unidos (Flórida), com praia de banhos das mais luxuosas daquele país. 9 — Preposição e artigo. Montassem.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 1606

HORIZONTAIS: 1 — MAIO. Sair. 2 — Içais. Crê. 3 — Lado. 4 — Ara. PARDO. 5 — Nua. Dom. 6 — Sic. Lhama. 7 — Olho. Amas. 8 — Lie. Sb. 9 — Ab. Raeram. 10 — Malícia. 11 — Ramos. Ar.

VERTICAIS: 1 — M. Assolam. 2 — Açor. Ilhar. 3 — Ia. ENCHE. Lá. 4 — Ol. O. Rim. 5 — Sapal. SACO. 6 — Dá. Hábeis. 7 — Acordam. Rá. 8 — Ir. Domava. 9 — Retomas. Mór. (Provérbio: MAIO PARDO e N-CHE O SACO.

BLUSAS DE ALGODÃO FRANCESAS

NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 2 de Junho p. f., pelas 10 e 30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1959, a saber:

7.501 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal; 75 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança; 470 obrigações de 4 %, emissão de 1951; 7.990 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954; 1.410 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1957; 940 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959.

Lisboa, 15 de Maio de 1959.

O Conselho de Administração

Hipotecas

15 a 8.500 contos. emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291. 2.ª Dt. — Tel. 25487.



LÃS PARA TRICOT

Lã a pês e em meadas para trabalho manual ou de máquinas

Completo sortido de todas as qualidades nacionais e estrangeiras aos melhores preços

Peça um mostruário das nossas qualidades e cores e faça as suas encomendas ao

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º andar — LISBOA



Eduquemos o nosso filho!

Vai chegar o segundo bebé

que iam ter segundo filho, procuraram imediatamente preparar o pequeno Duarte, de cinco anos, para esse aumento da família. Não queriam que o primogénito sentisse surpresa pela chegada do bebé ou o visse como um intruso.

A criança no Mundo

Perturbações visuais

Um quarto das crianças americanas em idade escolar sofre de perturbações visuais, e muitas outras são cegas. No entanto, grande número de casos de cegueira poderiam ser evitados se pouco depois do nascimento, se iniciasse a terapêutica apropriada. Com este fim, a «Sociedade de Nova York para a prevenção da cegueira» está utilizando um novo aparelho que permite observar as reacções oculares dos recém-nascidos. Foram observadas em crianças de idade entre uma hora e meia e cinco dias, oitenta das quais acusaram uma visão normal; das restantes, uma era cega, outra suspeita de cegueira e as restantes acusaram variados graus de fraqueza ocular.

O desmame nas regiões pobres

O dr. Torroella, da Sociedade Pediátrica de Sinaloa, é de opinião que, nas regiões mais pobres, é conveniente continuar com a amamentação durante o maior número possível de meses. Nas regiões onde os factores económicos limitam a qualidade e a quantidade da alimentação infantil, a má nutrição começa com o desmame. Por isso, a medida que a criança cresce e o leite materno se vai tornando insuficiente, a alimentação deve ser completada com produtos apropriados e devidamente preparados.

A música e as doenças mentais

A dr. Editha Koffer-Ulrich afirma que a música cura melhor certas doenças mentais do que qualquer remédio. Quase noventa por cento de crianças mentalmente doentes tratadas pelos seus métodos musicais na sua «Clínica Musical» voltaram para junto dos pais completamente curadas.

Segundo a dr. Koffer-Ulrich as ondas de som podem ter diversos efeitos no estado de saúde do indivíduo: um tiro de revólver provoca medo, o choro da criança causa nervosismo, o canto dos pássaros faz com que a pessoa se sinta contente e feliz.

É indispensável que a música seja executada pelo doente. A música de rádio ou gravada é, neste caso, mais prejudicial do que benéfica. Assim, na «Clínica Musical» há grande número de instrumentos: guios, ferrinhos, xilofones, tambores, flautas e harpas. Cada doente aprende rapidamente a tocar melodias simples naqueles instrumentos, e a seguir tocam em conjunto.

O lema da dr. Koffer-Ulrich é: «Harmonia dos instrumentos, harmonia das mentes».

Escola de génios

A Escola Milfield, em Somerset, intitula-se «Escola de Génios» e só admite alunos muito dotados e adiantados. Pois nesta escola deu entrada, o ano passado, John Knae, um rapazinho de seis anos, natural da Austrália, donde teve de sair porque já não encontrava professora acima do seu próprio nível.

A Escola Milfield é a mais cara de Inglaterra, mas admite gratuitamente as crianças excepcionalmente dotadas cujos pais não possam pagar as 500 ou 600 libras da anuidade escolar.

Nesta escola ensinam-se 20 línguas.

truso. Duarte tinha de aprender a amar e apreciar o irmãozinho.

Os pais haviam-se convencido de que Duarte seria filho único, pois quando ele nasceu os médicos manifestaram receio de que Patrícia não pudesse voltar a ter filhos. Por isso resolveram fixar-se próximo da companhia de aviação onde o marido trabalha. O principal objectivo dessa mudança foi a preocupação de encontrar, entre as muitas crianças que aí viviam, bons companheiros para o filho.

Mas agora que ele ia ter um irmão ou uma irmã, os pais compreenderam, por aquilo que tinham observado e pelo que tinham lido, que o seu grande regozijo poderia não ser compartilhado pela criança, que em breve deixaria de ser o centro das atenções familiares. Pedagogos modernos classificam o ciúme como uma emoção natural em muitas crianças cujo mundo é «invadido» por um novo habitante. Duarte e Patrícia queriam, a todo o custo, evitar os efeitos perniciosos de uma hostilidade consciente ou inconsciente que

frequentemente se exterioriza em agressividade, acessos de mau humor ou regresso a manifestações demasiado malhas, com o intuito de chamar a atenção. «A criança que se sente segura do amor dos pais, não teme a rivalidade de outro bebé», afirma uma recente obra sobre psicologia infantil. Como a maior parte dos pais hoje em dia, também eles compreenderam a importância de reassurar ao pequeno Duarte o seu lugar inalterável no afecto dos pais.

Para que uma aceitação e amizade duradouras assentassem em bases sólidas, resolveram que o pequeno Duarte auxiliasse nos preparativos para a chegada do bebé.

Em palavras simples, facilmente compreensíveis, Patrícia explicou ao filho como o bebé nasceria — uma história que ele aceitou com tanta naturalidade como a da Natividade de Cristo-Menino, que lhe contam todos os anos no Natal. Os pais pediram ao pequenito que «rogasse pelo bebé» nas suas orações. Duarte aprendeu que só Deus sabia se seria um irmão ou uma irmã.

Um dia alguém ouviu o pequenito dizer a um amigo: «Aceitarei o que Deus me der, mas tenho esperança que seja um irmão, para podermos jogar «baseball» juntos». Os pais explicaram-lhe então, cuidadosamente, que teria de esperar ainda algum tempo até que o bebé viesse a ser um bom companheiro para brincar.

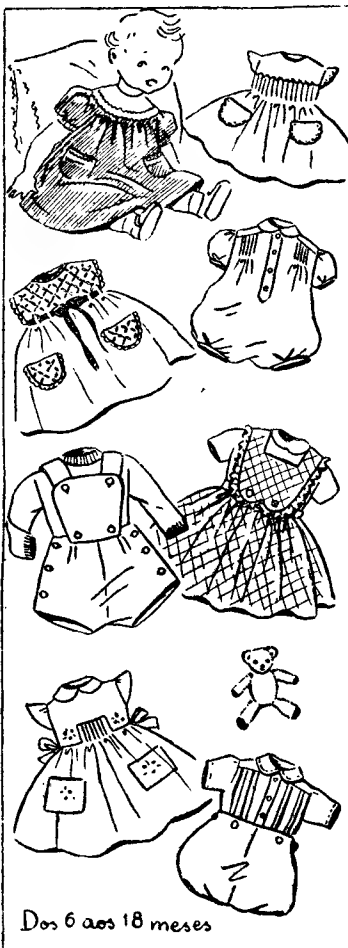
Patrícia passou a levar Duarte consigo sempre que ia fazer compras para o futuro bebé, transformando-as numa brincadeira que muito divertia a criança. Duarte também ficava encantado ao ver a mãe tratar das roupas que ele tinha usado em bebé e que iam agora servir novamente.

Patrícia trabalharia muito mais depressa sózinha, mas consentia de bom grado que o filho a ajudasse a forrar de novo o berço em que ele dormira e desse a sua opinião acerca do melhor lugar para o colocar.

O pai de Duarte deixava-o ajudá-lo a limpar e polir o seu antigo carrinho de bebé, que iria servir mais uma vez. Os pais pediram-lhe também que sugerisse nomes para o futuro irmão ou irmã. Enquanto Patrícia esteve na Maternidade, o pai dedicou-lhe mais tempo do que habitualmente, cimentando assim ainda mais os laços de amizade que já os uniam, e procurou também auxiliar o pequeno a desenvolver a confiança em si próprio.

Quando o bebé nasceu o sonho de Duarte tornou-se realidade — tinha um irmão. Foi ele quem anunciou o nascimento de Henrique Miguel a várias amigas da mãe. Quando trouxeram o bebé para casa foi recebido entusiasticamente pelo irmão mais velho.

Os pais compreendiam que a aceitação inicial era apenas o primeiro passo no caminho da amizade entre as duas crianças, mas achavam que o tempo e a paciência despendidos ao aceitar a colaboração de Duarte nos preparativos da vinda do bebé não haviam sido baldados e que a camaradagem entre os dois irmãos se iniciava em bases sólidas.



O adolescente e a doença

A adolescência é um período em que a personalidade do homem se apresenta particularmente frágil, reclamando precauções psicopedagógicas particularmente orientadas nos problemas das relações indivíduo-grupo.

Após doença ou acidente, o adolescente, já mais ou menos ansiosamente à procura da estabilidade do homem amadurecido, pode encontrar obstáculos insuperáveis no momento de retomar a actividade — e tanto mais quanto se instale um sentimento de depreciação pessoal ligado à diminuição mais ou menos aparente das suas capacidades físicas.

Para evitar estas perturbações, dizem Amiel, Bonning, Delmas e outros que é essencial restaurar a confiança do adolescente enfraquecido pela gravidade da doença ou do acidente, por uma inactividade de longa duração e pela natureza das sequelas orgânicas. A isto acrescenta-se a frequente perda de tempo e a repugnância dos patrões em utilizar os serviços de certos doentes ou deficientes.

Impõe-se medidas de readaptação social, técnicas, médicas, psiquiátricas e socioterapêuticas, exercendo-se não só sobre o indivíduo que se pretende revalorizar e compensar da inferioridade física ou mental, mas também sobre o meio desfavorável, por vezes hostil ao antigo doente.

Queimaduras nas crianças

Segundo A. Farmer e W. Lawler, apesar dos recentes progressos terapêuticos, a nota da mortalidade de crianças gravemente queimadas continua sendo a mesma de há 20 anos.

O número de crianças queimadas aumentou todos os anos entre 1942 e 1955, sendo mais de metade com menos de três anos, e a maioria entre um e dois anos. Três de cada cinco crianças sofreram escaldões, registando-se neste grupo 42% de óbitos.

Se bem que apenas uma em cada quatro sofresse queimaduras por fogo, este grupo acusou mais de metade do total de mortes.

Notou-se que a morte sobrevinha quase sempre quando as queimaduras atingiam mais de 50% da superfície do corpo.

O novo tratamento tem reduzido consideravelmente o tempo da hospitalização e consiste em enxertos cutâneos (necessários em três de cada dez crianças), em transfusões de sangue, difusores de plasma e alimentação intravenosa.



No seu novo papel de «irmão mais velho», o pequeno Duarte recebeu da mãe, quando ela voltou da Maternidade, especiais manifestações de apreço e ternura. Vendo-o segurar orgulhosamente o pequenino Henrique Miguel, os pais sentem que agiram bem preparando Duarte para aceitar e amar o irmãozinho

Consultório das mães

Aproximam-se as férias e em minha casa todos estamos necessitados de um pouco de descanso. Os meus filhos têm cinco, sete e nove anos e adoram a praia; mas eu e meu marido preferimos o campo. Peço que me diga se os pequenos ficarão prejudicados por não irem este ano para a beira-mar.

Resposta: — Cada indivíduo reage de modo diferente às condições climáticas, portanto torna-se necessário estudar os casos individualmente. Assim, só o médico de seus filhos pode dizer se é na praia, no campo ou na montanha que o estado das crianças pode melhorar. No entanto, de um modo geral, podemos dizer o seguinte:

O clima marítimo está indicado para as crianças com bom estado geral, as linfáticas e escrofulosas, as que sofrem de tuberculose óssea e tuberculose articular; está contra-indicado para as crianças débéis e para os casos de tuberculose pulmonar activa.

O clima de montanha, menos activo do que o marítimo, aconselha-se às crianças facilmente fatigáveis, de sono agitado, às convalescentes de doenças infecciosas graves, às portadoras de anemias e de tuberculose pulmonar.

Isto, como acima dizemos, de um modo geral. Mas, quer no campo, quer na praia, deve-se procurar tirar o maior proveito possível da acção do clima. Habituar as crianças a levantar cedo, passear enquanto o sol é menos intenso, repousar duas horas após o almoço, deitar cedo, numa palavra, fazer uma vida higiénica, contribui muito para os bons resultados. Pois a permanência ao ar livre é o factor primordial nestas curas.

Tenho um filhinho com três anos e dez meses. Espertíssimo, compreende tudo e até dá a impressão que tem mais idade. Conviu pouco com outras crianças porque o meio aqui é muito mal educado. Como cá na terra não há escola infantil, gostava de lhe ir ensinando em casa as primeiras letras e umas contas até ir para um bom colégio. Por isso peço-lhe que me indique qual a melhor maneira de o ensinar.

Resposta: — É uma pena que o menino não tenha convivência com outras crianças, porque isso lhe é necessário e de grande utilidade. Já pensou em organizar um grupinho de que ele faça parte? Veja se o consegue.

Enquanto a ensinar-lhe as primeiras letras, não pense nisso. A função da escola infantil não é ensinar a ler e fazer as operações aritméticas. A idade escolar começa aos sete anos, porque só então a

criança atinge o grau de desenvolvimento físico e mental que lhe permite fazer a aprendizagem, não só da leitura e da escrita, mas ainda das matérias básicas de toda a sua futura educação. Até aos sete anos, porém, a criança precisa de aprender muitas outras coisas. Julgam muitas pessoas que saber ler e escrever é o mais importante, índice seguro da inteligência e desenvolvimento da criança. Esta opinião não está certa. Aprender a viver com as outras pessoas e com as coisas; habituar-se a observar, a comparar, a dar atenção, a ouvir, a raciocinar com facilidade, a exprimir-se com correcção e propriedade; adquirir destreza manual; saber utilizar a sua ansia de movimento, de ruído e de expansão em fins úteis (cantar, dançar, jogar, pintar, etc.); possuir uma acertada compreensão do mundo, das pessoas e suas relações; — tudo isto é muito importante, mais importante do que «conhecer e juntar as letras», porque estrutura toda a personalidade e educação futura. Ora, é esta grande, delicada e importantíssima tarefa que compete à escola infantil. Assim, até aos sete anos, a criança tem muito que aprender para que, chegada à escola primária, se não mostre bisonha, esquiva, turbulenta, distraída, inábil e ignorante. Antes da aquisição da ciência língüística, há a ciência viva do mundo em que se vive, das pessoas, dos animais, das plantas e das coisas, ciência de que é preciso que a criança se aperceba, para a descobrir, a compreender, numa visão sem mentiras nem superstições — e que se alargará depois com a leitura.

Já vê a leitora qual a função e a importância da escola infantil e a vantagem de todas as crianças a frequentarem. No caso do seu filhinho, procure, como acima dizemos, organizar um grupinho com outras crianças. E, mesmo em sua casa, dedique-lhes nem que seja duas ou três horas diariamente. Se quiser, volte a escrever-nos e mande-nos a sua direcção, que lhe enviaremos directamente uma lista de livros que a poderão orientar sobre o ensino infantil.

* Deixemos que a vaidade domine uma criança, e logo, por mais bela que seja, por mais predicados que possua, se tornará insuportável. * As crianças têm necessidade de admirar os pais. Que eles o não esqueçam, e procedam sempre de maneira a merecerem essa admiração.

* Habitue os seus filhos e filhas a serem bem educados e amáveis. Isso contribuirá, mais do que qualquer outra coisa, para a sua felicidade e aos sete anos, porque só então a

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Lisboetas e Moçambicanos disputaram um óptimo encontro na festa de homenagem a Edgar

Foi agradável, sob todos os aspectos, a festa de homenagem, promovida, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, ao campeão do Mundo de hóquei em patins, Edgar Soares. Casa cheia. Bom programa.

A partida entre Lisboetas e Moçambicanos arrebatou o público que soube, compreensivelmente, estimular os dois «cincos», de modo a emprestar ao encontro um interesse inusitado em despicques de carácter particular.

A verdade é que, quer os Metropolitanos, quer os Ultramarinos se esforçaram briosamente, para chegar a si o triunfo, que acabou por não surgir. E o empate (1-1) foi, sem dúvida alguma, o desfecho mais em conformidade com a marcha do jogo.

Deram os Lourenço-Marquinhos mais trabalho aos guarda-redes adversários (Matos, no primeiro trecho do desafio; e António Alves, na segunda parte), que os Alfaias da guarda-redes moçambicana. Mas dispuseram os Lisboetas de mais flagrantes oportunidades de marcar, mormente nos vinte minutos iniciais, por mera infelicidade de Mário Lopes.

Todavia, a meia pista, os grupos equivaleram-se. Não pode inferir-se, entretanto, desta afirmação que a acção de ambos os quadros se desenvolveu no mesmo feição. Não. Nesse aspecto, enquanto os Moçambicanos, procuravam surpreender o adversário através do seu virtuosismo, aliás, construtivo pela desorientação que provoca, momentaneamente, entre os antagonistas, os Lisboetas actuavam, à base de uma técnica individual m-

«CHICO» SANTOS

efectua, amanhã, o seu 3.º combate nos Estados Unidos

RICHMOND (Califórnia). 27.—O pugilista «Chico» Santos, campeão de Portugal da categoria de «meios-médios», termina hoje os treinos para o seu combate contra o norte-americano Jimmy Smith, na quinta-feira à noite.

«Chico» Santos, que já teve duas vitórias consecutivas nos Estados Unidos, é considerado favorito. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Barreirense-Benfica, no Barreiro, às 21 horas, e F. C. Porto-Vasco da Gama, na Constituição, às 21 e 30 horas. «Nacional» da 2.ª Divisão: Cruz Quebradense-Sacavenense, Oriental-C. U. F. do Barreiro e Sporting de Torres-Algés, em S. Bento, a partir das 20 e 30 horas.

GINÁSTICA — Na sede do Lisboa Ginásio Clube prossegue a semana desportiva, às 21 e 30 horas, com uma demonstração de pesos e halteres e a apresentação das classes de senhoras, aplicada, na trave olímpica e em exercícios de mãos livres; meninas (10 aos 12 anos) e rapazes (10 aos 13 anos).

HANDEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (equipas de 7): Sporting da Penha-Amoreiras, Liberdade (Campolide)-Ginásio do Sul e Hóquei-Madre de Deus. Todos os encontros estão marcados para o recinto da Madre de Deus, a partir das 20 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS — No recinto do Campo de Ourique, das 21 horas em diante, continua o torneio de reservas com os jogos Campo de Ourique-Lisgás, Paço de Arcos-Cascais e Sintra-Sporting.

No Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 horas, a equipa do Benfica defronta o Southgate Rangers (de Londres), encontro integrado nos festivais luso-britânicos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGENCIA CONDE e CAFE SANTOS.

BASQUETEBOL

Um protesto do Sporting julgado procedente

A época tem estado animada na questão de protestos. Mais um foi apresentado e julgado procedente, segundo decidiu o conselho técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol ao apreciar a reclamação do Sporting sobre o jogo que disputou com a Académica, a contar para o Campeonato Nacional.

Com esta decisão, o torneio volta a ter interesse, pois os «estudantes» terão de repetir o encontro com os «leões» o que em certa medida limita as possibilidades da Académica para a conquista do título. Admite-se, no entanto, que o clube coimbrão venha a recorrer da decisão do conselho técnico.

Sporting-Académica amanhã no Estádio Alvalade promete ser um embate emocionante

Numa compreensível tentativa de se evitar que a época se estenda até fins de Julho, a F. P. F. marcou, para amanhã, às 16 horas, os encontros da segunda «mão» dos oitavos de final da «Taça de Portugal», com a seguinte ordem de jogos:

Sporting-Académica
Tirsense-Benfica
F. C. do Porto-Vila Real
V. Guimarães-Sport. de Braga
Lusitano-Torriense
Belenenses-Atlético

Quatro equipas devem considerar-se qualificadas para a fase imediata: Benfica, Spt. Braga, Belenenses e F. C. Porto, as três primeiras, de posse de uma vantagem de quatro golos, e a última pelo facto de ser visitada e haver ganho em Vila Real, por uma bola de diferença.

O Lusitano de Évora está também nas mesmas circunstâncias dos campeões nacionais, pelo que se admite a sua qualificação.

Resta o jogo Sporting-Académica o mais importante da jornada. Os «estudantes» entram em campo com a margem de dois golos e isto indica, naturalmente, as dificuldades que se deparam aos «leões». Será o previsível entusiasmo do Sporting, animado pelo seu público capaz de anular a desvantagem? A organização defensiva da Académica aguentará o «assalto» do adversário?

Estas e outras perguntas andam na mente dos adeptos das duas colectividades pelo que o jogo promete vir a ser um embate emocionante.

O desafio Belenenses - Atlético realiza-se no Estádio Nacional, às 17 horas. Antes, às 15 horas, de-

Jogo Internacional «Portugal-Escócia»

No ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

EM 3 DE JUNHO DE 1959

Sócios do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

LUGARES CATIVOS VITALÍCIOS

Os possuidores dos cartões correspondentes a esta categoria de lugares, devem levantar o seu bilhete de ingresso:

- Na Sede do Sporting Club de Portugal, de 26 do sorte até às 19 horas do dia do jogo.
- Na bilheteira do Estádio, para esse efeito reservada, junto à entrada principal, no próprio dia do jogo, a partir das 20 horas.

LUGARES CATIVOS TEMPORÁRIOS

Os sócios com lugares cativos, temporários, têm prioridade na compra dos bilhetes correspondentes aos seus lugares habituais, os quais se encontram à venda na Sede do Clube, até às 24 horas do dia 1 de Junho. Depois desta data os bilhetes que restarem serão postos à venda ao público.

«RAID» HÍPICO LISBOA-MADRID

Sete cavaleiros portugueses encontram-se nos dez primeiros lugares da classificação geral

NAVALMORAL DE LA MATA, tempo de vinte e três horas exactas. Eloy Martínez Zagrera e Vicente Corado Caldeira encontram-se agora com o mesmo tempo — vinte e três horas e vinte e nove segundos. Seguem-se-lhe os major Argueso, capitão Delgado, tenente Pimenta da Gama, tenente Sequiera, tenente Mora e Eduardo Santos Silva.

Verifica-se, portanto, que nos dez primeiros classificados se encontram sete portugueses, o que demonstra ser excelente a disposição dos cavalos portugueses, apesar da rudeza da prova. A etapa de ontem, por exemplo, foi duríssima para os cavalos galopadores.

Hoje, disputa-se a etapa entre Navalmoral de la Mata e Talavera de la Reina, num total de 69 quilómetros, com paragem em Oropesa, para descanso e almoço. — (A. N. I.).

O eng. Abreu Valente

vencedor absoluto do «Rallye» do Sporting

O Grande «Rallye» do Sporting, importante prova do calendário nacional, foi ganho pelo eng. Abreu Valente, que somou 336,26 pontos. Seguiram-se-lhe Fernando Ferreira, Horácio Macedo, Luís Freitas Morna, dr. Manuel de Castro e eng. João Vaz Guedes.

Foram vencedores nos grupos, os seguintes automobilistas:

I — Carlos Andrade (1.ª classe), José Nunes dos Santos (2.ª classe), Rui Martins Silva (3.ª classe) e Fernando Cardoso (4.ª classe).

II — António A. Parente (1.ª classe), dr. Manuel de Castro (2.ª classe), dr. Manuel P. Machado (3.ª classe).

III — Fernando Basílio Santos (1.ª classe), Manuel Fernandes (2.ª classe), Luís Freitas Morna (3.ª classe) e eng. Abreu Valente (4.ª classe).

IV — Luís Pinto.

Por equipas, triunfou o Sporting (1.124,49 pontos) por intermédio do eng. Abreu Valente, Rui Martins Silva e eng. João Vaz Guedes. Em 2.º lugar, classificou-se o Arte e Sport (1.167,78 pontos) e em 3.º o Benfica (1.400,25 pontos).

O IV Troféu Turístico do Clube Shell

Pela quarta vez, a direcção do Clube Shell vai promover a disputa do Troféu Turístico, uma das mais importantes provas do automobilismo desportivo português, cuja realização está estipulada para o dia 6 de Junho, com uma prova de estrada a qual começará em Alverca, seguindo os concorrentes por Bucelas, Vale de S. Gião, Cabeça de Montachique, Louisa, Loures, Caneças, Belas, Pendão e Amadora, tendo Lisboa como termo do primeiro percurso, e, depois, Lisboa-Sintra. No início da prova, em Alverca, com aceleração e travagem e velocidade em circuito (a receita reverterá em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa), na Praça do Império (perícia e travagem) e em Sintra (velocidade, na rampa da Pena) serão disputadas as quatro provas complementares que constam do regulamento. No dia 7, em Queluz, será oferecido um almoço aos concorrentes, seus auxiliares e comissários da organização, a que se seguirá a distribuição dos prémios que constam de 60 taças e troféus oferecidos pela organização, entre as quais a «Concha Dourada», destinada ao vencedor absoluto, e um pequeno automóvel fórmula 1, de prata.

Ontem, o Clube Shell reuniu-se, num almoço, com os representantes da Imprensa e da Rádio, a fim de lhes dar conhecimento de todos os pormenores da organização. Presidiu o sr. dr. Manuel de Castro e estiveram presentes também por parte do Clube Shell os srs. Dias Machado, Eduardo Prestrelo e dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do departamento das relações públicas e culturais.

As inscrições para o IV Troféu Turístico fecham depois de amanhã.

(Continua na página seguinte)

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reuma-
tismo Articular e Alterações da Tensão
Arterial

DESPORTOS

Um torneio condenado ao insucesso?

Anulado um e adiado outro dos jogos que compunham a primeira jornada da Taça de Portugal, pode dizer-se que o último torneio da época se iniciou ontem, exactamente quando já não apetece jogar o raguebi.

Futebol

(Continuação da página anterior)

pôr termo á attitude de indisciplina, sob pena de severas sanções.

O comunicado relata pela primeira vez o conflito entre o referido jogador e o treinador do clube, o franco-argentino Helenio Herrera, e afirma que Kubala tem recusado alinhar pelo clube desde 28 de Dezembro passado, a pretexto de doenças imaginárias. O comunicado elogia a tarefa do treinador Herrera, sob a direcção do qual o clube alcançou o título de campeão de Espanha, esta época, e está em boa posição para ganhar também a Taça. — (F. P.).

Uma vitória do Botafogo

GOTEMBURGO, 27 — O grupo brasileiro Botafogo bateu ontem o Gothenbourg Alliansen, por 3-0, resultado feito na primeira parte. — (F. P.).

Sociedade Filarmónica

1.º de Dezembro

A banda musical da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro dará um concerto, no dia 28 de Maio, das 15 às 18 horas, no coreto do Jardim da Paça José Fontana. O programa inclui peças de Kniffer, Tchaikowsky, Leoncavallo, Listz e outros.

BODO AOS POBRES

A Junta de Freguesia da Sé e S. João da Praça distribui, depois de amanhã, um bodo aos pobres. Agradecemos a senha que nos foi enviada para um dos protegidos do «Diário de Lisboa».

Aliás, esta primeira edição da qual que lhes proporcione a passagem á fase seguinte do torneio. «Taça» está condenada ao insucesso, sobretudo, por nela participarem apenas cinco dos nove clubes inscritos na Federação, e estar-se na eminência de o C. D. U. L. não prosseguir na prova por razões que se prendem agora com a utilização de campos pelados.

Vamos assistir assim a um final da época que nada prestigiará a modalidade.

No Restelo, o Belenenses e o Sporting repetiram a partida de há quinze dias, de tão lastimáveis recordações. No primeiro tempo, enquanto os «leões» puderam e souberam defender, o jogo foi de relativo equilíbrio, embora pertencesse aos «azuis» a melhor organização de jogo. Na segunda parte, o Sporting esteve desastrado ante os ataques do adversário, abrindo brechas e revelando pouca atenção nalguns lances. Disso se aproveitaram os belenenses que conseguiram obter nada menos que 19 pontos.

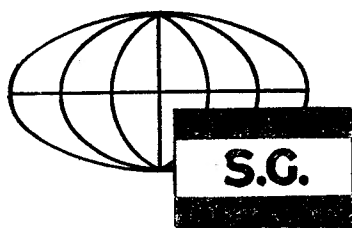
A vitória acabou por pertencer ao grupo mais evoluído e persistente.

O C. D. U. L., alinhando bastante desfalcado sustentou luta animosa com o Benfica, no campo relvado do Estádio Universitário. O encontro esteve longe de agradar no que respeita ao aspecto técnico e tático, já que no plano disciplinar nada teve a ensombrar-lo.

Tendo pela frente um «quinze» heterogéneo, o Benfica conseguiu apenas dominar nas «touches» e nas «melées» mas dessa vantagem não soube tirar partido.

Uma vez mais as linhas atrasadas dos «encarnados» confirmaram a ingenuidade e inconsistência habituais. Através da partida dois homens jogaram admiravelmente: o médio universitário Begonha e o pilar benfiquista Almeida. De resto pouco mais houve com interesse.

Para a segunda «mão», enquanto o Belenenses parte tranquilo com a vantagem de 24-0, o C. D. U. L., e o Benfica terão que procurar no novo encontro a vantagem pon-



SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/59. Via Leixões. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/6/59 e para CABO VERDE a 8/6/59. Carga Frigorífica dia 9/6/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 9-6-59. Carrega em Lisboa nos dias 5, 6 e 8-6-59. Recebe carga Frigorífica dia 8-6-59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala previamente LEIXOES

CARREIRAS METRÓPOLE ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 1 a 11/6/59. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59. Recebe também carga Frigorífica

N/M «ALCOBAÇA» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 21-6-59 a 2-7-59. Em Lisboa só para MATADI a 8-7-59

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola até 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 14/6/59 a 1/7-59

LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sa da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais Sodré
a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios

«BELENENSES - ATLÉTICO»

No dia 28 de Maio de 1959

Por motivo dos desafios de futebol «Belenenses-Atlético», no Estádio Nacional, haverá no dia 28 de Maio serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré — ALCANTRA-MAR e BELÉM, desde as 14-00 às 17-00 e, da estação do Estádio, desde a terminação da prova.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H 34, em vigor.

Lisboa, 26 de Maio de 1959.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

a) A. Bual

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas. electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das crianças e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Azeu Saidanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

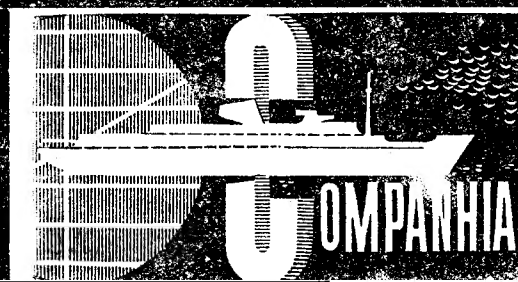
Em distribuição gratuita a C. P. la, pela Empresa Automovilista Internacional de Huelva.

diantes simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola.

IBARRA & C.ª, S.ª

SEVILHA

VIAGEM INAUGURAL



BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 27 de Maio de 1929 que os cavaleiros portugueses, depois de terem ganho a «Taça de Ouro», haviam ganho também a «Taça das Nações». A prova fora bilhantíssima e a equipa portuguesa assim constituída: alferes Beltrão, montando «Basquaise»; capitão Mousinho, no «Hebraico»; tenente Mena e Silva, no «Betulien»; tenente Froes de Almeida, no «Gailard».

Os cavaleiros espanhóis classificaram-se na prova em 2.º lugar, e os chilenos em 3.º.

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Maio de 1941 foi por Roosevelt, declarado o limite do estado de emergência nos Estados Unidos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia-hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento — Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pelo orchestra de concerto; 22 e 5, Coro Norman Luboff; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Camponeza Fidalga», de Puchkine; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — As 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó menor op. 68», de Brahms; Suite: «S. Paulo», de Gustav Holst; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Cartas a um musico desconhecido; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Concerto, dado pela Orquestra da Juventude Musicais da Suíça, sob a direcção de Robert Duand; 23 Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Ritos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Armandino; 19 e 15, Orquestras; 19 e 45, Curso de lingua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetes; 21, Imagens por musica; 21 e 15, Chuva de estrelas; 21 e 35, Variedades; 22, Trechos recreativos; 23 e 17, Brasil; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Os grandes esquecidos; 18 e 45, Brasil; 19 e 15, Isto é Portugal; 19 e 45, Curso de lingua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 45, Uma voz portuguesa (Alberto Ramos); 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Dalida; 23, Tem a palavra a ouvinte; 23 e 30, Fados do Patrio; 23 e 45, América Latina; 0, Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Curso de Magia Milo; 21 e 40, O filme português de grande metragem «Revolução de Maio», com Maria Clara, António Martinez, Ribeiro e José Gamboa; 23 e 5, Assembleia Nacional; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15 à Av. Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Esta-

dos Unidos — Avenida dos Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 ao Matadouro, Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijo — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Iomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) — Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Conflança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Britânica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (às Amoreiras), Telefone 689250; Sautar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Telefone 683691; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de in-

fantaria 16, 98-B, Tel. 683807, União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Baitirão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, às 19 e 22 (altura, 3m.82); amanhã, 8 e 2 (altura, 3m.47). BAIXA-MAR: hoje, às 12 e 30 (altura, 1m.27); amanhã, à 1 e 20 (altura, 1m.25).

CONFERÊNCIAS

No Instituto Britânico, às 18 e 30, pelo sr. G. P. S. Batty; na Casa da Imprensa, pelo nosso prezado camarada de redacção Rogério Perez, e no Museu Nacional de Arte Antiga, pelo sr. René Huyghe, às 21 e 30; na Academia de Ex-Libris, pelo sr. dr. Moitinho de Almeida, às 22 horas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compr	venda	C. Ultramarinas	Effect	Compr	venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	946\$00	950\$00	ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	977\$50	977\$00	977\$50	Incomati	—	3.200\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015\$00	1.015\$00	1.016\$00	Moçambique	135\$00	135\$00	136\$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.240\$00	2.250\$00	Zambézia	126\$50	125\$00	127\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	1.015\$00	Diamantes T 100	—	735\$00	738\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Lobito T 10	—	1.300\$00	1.310\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—				
Externo 1.ª série	—	1.360\$00	—	C. Diversas			
Ext. 1.ª série car.	1.365\$00	1.365\$00	1.370\$00	Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.360\$00	—	Cimentos Leiria	—	500\$00	530\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.360\$00	—	Crédito Predial	—	41\$50	42\$50
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	1.470\$00	Industrial Aliança	—	295\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.470\$00	—	Portugal e Colónias	424\$00	423\$00	425\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200\$00	—	Nacional Navegação	1.570\$00	1.560\$00	1.580\$00
				Colonial Navegação	951\$00	951\$00	960\$00
				Port. de Celulose	—	2.280\$00	2.320\$00
				Portuguesa de Pesca	1.300\$00	1.290\$00	1.310\$00
				Port. de Tabacos	270\$50	270\$00	270\$00
				Tabacos de Portugal	—	740\$00	760\$00
				Sacor	—	3.470\$00	3.500\$00
				Aguas, Electricidade e Gás			
				Aguas Lisboa 1934	—	285\$00	290\$00
				Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	290\$00
				Eléct. das Beiras	—	—	—
				Gás e Electricidade	280\$00	279\$50	280\$00
				H. Alto Alentejo	133\$00	132\$50	133\$00
				H. E. Cávado	—	1.183\$00	1.190\$00
				H. E. Zêzere	—	1.160\$00	1.170\$00
				Nac. de Electricidade	1.340\$00	1.335\$00	1.340\$00
				União Eléct. Port.	176\$50	177\$00	180\$00

Cotações fornecidas por PINTO D. MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros			
	PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78\$50	80\$00	
Alemanha	6\$78	6\$93	
América:			
Dólares de 1 a 2 ...	28\$20	28\$50	
Dólares de 50 a 1000	28\$40	28\$70	
Argentina	\$30	\$34	
Austria	1\$10	1\$15	
Bélgica	\$54,5	\$56,5	
Brasil	\$20	\$22	
Canadá	29\$20	29\$70	
Congo Belga	\$54	\$56	
Dinamarca	3\$95	4\$25	
Espanha	\$48,5	\$50	
França	\$05,7	\$05,9	
Holanda	7\$45	7\$75	
Inglaterra	79\$75	81\$25	
Itália	\$04,5	\$04,7	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

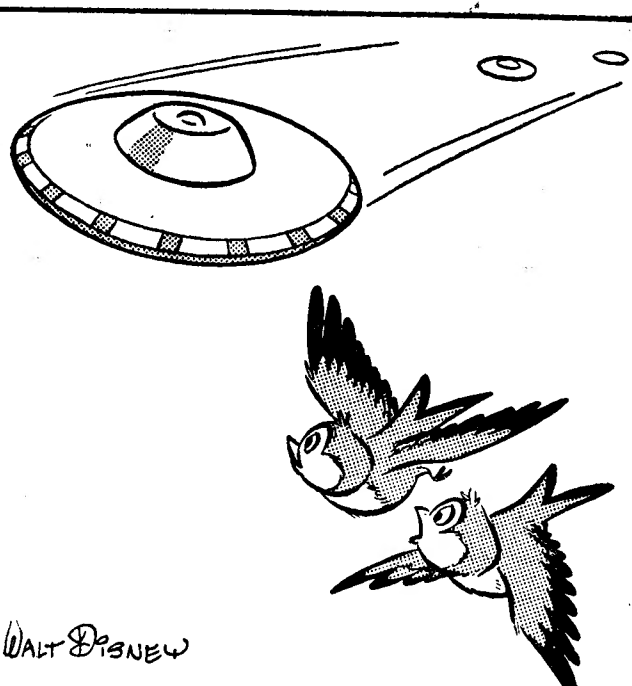
BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000, contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—



— Estou convencida de que estes objectos não passam de fruto da nossa imaginação.

CONCERTOS

As 18 e 30, no Teatro Politeama, o pianista e compositor António Viatorino de Almeida realiza um concerto com a colaboração do professor Campos Coelho e o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Ionosco».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eles elas... e os meninos».
VARIEDADES — As 20 e 30 e 23 e 45 — «Champanhe saloio».
AVENIDA — «Fachadas».
A B C — A's 20,30 e 22,45 — «Mulheres á vista».

CINEMAS

TIVOLI — «O génio do mal».
S. LUIS — «Terra bendita».
S. JORGE — «Roubei um milhão».
IMPÉRIO — «Um rei e quatro rainhas».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «Uma rapariga em fuga».
MONUMENTAL — «O médico e o monstro».
ODEON — «Preciso de dinheiro».
CONDES — «O desconhecido».
ROMA — «Alta espionagem».
AVIS — «Nascida em Março».
ALVALADE — «Terra bendita».
CAPITOLIO — «Selvagem é o vento».
RESTELO — «O assassino da voz meiga».
OLIMPIA — «A torre dos monstros».
IDEAL — «A família Trapp».
JARDIM — «Ataque».
PROMOTORA — «Tempestade sobre Berlim».

VIDA RELIGIOSA

O Congresso de Protecção às Raparigas visitou Fátima

FATIMA, 27. — Terminado o Congresso de Protecção às Raparigas, houve uma peregrinação a este santuário, na qual tomaram parte cerca de 200 pessoas, as quais se incorporaram numa procissão de velas. O sr. bispo de Leiria celebrou missa solene, após a qual a presidente internacional do congresso, senhora de Morard, falou da necessidade, cada vez mais premente, de proteger as raparigas das dificuldades que encontram na vida.

Comunhão Pascal

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, celebraram-se as cerimónias da comunhão pascal, baptismo, primeira e segunda comunhões e crisma dos alunos. Presidiu às cerimónias o sr. bispo de Sá da Bandeira.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

LUXEMBURGO

LUXEMBURGO — (de 28 de Maio a 7 de Junho de 1959).

ALEMANHA

MUNIQUE — (de 27 de Maio a 7 de Junho de 1959).

ITALIA

PADUA — (de 30 de Maio a 14 de Junho de 1959).
Pedir esclarecimentos: —na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Foi ao escurecer, sob um céu azulado de tormenta, que a manada chegou à fronteira. Era um grupo de vinte bois, corpulentos e vermelhos, criados nos pingues lameiros da Mourisca, que já traziam duas noites de viagem por bouças e matagais arredios.

Tio Simão escolheu os seus melhores homens. Um era o «Carabina», de grenha ruiva, picado de sardas e de brios, ligeiro como uma andorinha e desconfiado como zorro, que montava um potro bravo, em pelo, e parecia ter azogue no sangue.

Outro, o «Carapatinho», mais velho, silencioso e inexpressivo, como um penedo, capaz de bater em corrida um lobo, saltando sobre e valados, e que tão bem sabia farejar os ventos, como nortear o caminho pela bússola das estrelas.

O terceiro era o «Marmelo», tuncante de tez acinzentada, fino arcabouço de serpente, e tão elástico, que já se escapulira duas vezes aos negros ferros de Castela, passando o corpo nem que fosse pelo buraco de uma agulha, quanto mais pelas grades de uma prisão — meio contrabandista, meio vagabundo, mas, sobretudo, tropeiro magnífico, que, de choupa em riste, era o primeiro a bravar os touros nas picarias da Lajeosa.

Seguíam mais cinco homens apontados a dedo, sem mulher à espera, caso a sorte corresse mal e todos fossem malhar com os ossos à cadeia de Ciudad Rodrigo.

A passagem do gado, na fronteira, é uma proeza difícil. Mas há sempre uma solução.

Os animais deslocam-se de corcelho para corcelho com uma guia de trânsito, onde se registam as espécies, número de cabeças e outras características. Dão entrada, no bardo, que ali se usa móvel nas suas quatro cancelas de madeira, fechadas em retângulo e, de noite, quando saem para a fronteira, outro precisamente igual entra no recinto.

Se o «reta facha», guarda fiscal, surge no aprisco, bem pode suspeitar da mutação, mas em face da guia não há que discutir. Res-

ta-lhe o «aguado» para outra vez!

Os nossos contrabandistas, porém, nem o papelinho talismã levavam. Marchavam em terreno conhecido, embora pouco frequentado pelos seus passos. Havião ido buscar a boiada às terras de Ribadouro, por conta de outrem, e o mais difícil, não era ter chegado ali, mas atravessar o caudal no meio daquela grossa invernia, em que a água tanto se despejava em baldes do bojo das nuvens, que rolavam de quilha rasteira, como saltava em enxurradas pela terra, que já não tinha ventre para mais, e a vomitava, farta e inundada.

Para eles aquele crepúsculo dramático era o melhor tempo. Os elementos desencadeados davam-lhes a certeza de estarem sozinhos naquele recanto perdido do Mundo.

Entre alcantis de arestas vivas e penedos de geometria delirante, o Douro, em baixo, tão largo, como tempestuoso, resfolgava monstruosamente. Atroava os ares com a precipitação, das águas, que subiam sempre, rasgando-se em torvelinhos de espuma nos escolhos que ainda afloravam o caudal.

Para outros homens vadear a corrente seria impossível! Com a proximidade da noite, a tempestade parecia crescer, como se, sozinha, na imensidade, sem que os

gar-se ainda mais, e não tardaria que a trovoadas estalasse sobre as suas cabeças.

Confiava na sua boa estrela, que, naquela noite, não podia ver, mas que lá devia estar, ao pé da Virgem, na mais linda janela do céu azulado, por detrás daqueles nimbos que a procela esventrava sobre a terra em crepitantes aguaceiros.

—Qual é o melhor caminho?

Quatro homens desceram a escarpa escabrosa, enquanto os restantes guardavam a manada, e agarrando-se às raízes soltas, às fendas dos rochedos, alcançaram um pequeno banco de areia, defendida por escolhos, ali a esmo, de vértices aguçados, que o rio ainda não atingira.

Seria por ali! Então, enquanto um ia dar aviso aos de cima, os outros meteram-se no caudal a muralhar-lhes a cintura, e, firmando os pés, nas fragas submersas, formando cadeia até à outra riba, começaram a passar o gado, de mão em mão, cabeça por cabeça, vagorosamente.

Era trabalho arriscado, feito quase às cegas, entre o ribombar da torrente, que espandava em vagas alterosas, repentinas, de través, que os fazia cambalear.

Os animais só quando sentiam a garrocha na cerviz, penetravam

tar de frio, e os bois trôpegos, encardidos de lama, revelavam-lhe um pouco do que fora a heróica odisseia nocturna.

Nem por mandato de Deus, a quadrilha repetiria a proeza.

Don Julian mandou logo chamar a filha, a Conchita, que irrompeu no terreiro, montando um baio andaluz, cortês e galanteador, que parecia saber o fardo precioso que trazia em cima.

Era uma «rúbia» ativa e trepidante, jaqueta e «sombreiro», apurizada na garupa, bronze equestre fundido numa peça, com os reflexos nervosos e graciosos de um Benlliure.

Debaixo do chapéu, uns caracóis garotos brincavam ao vento disputando-lhe o calor de um beijo. Na epiderme dourada incrustavam-se duas esmeraldas magníficas. Os dedos freíam, apertando o cabo do pingalim, acostumada como estava a dominar tanto os homens como os bichos.

Foi ela mesmo que, tangendo a boiada, a levou para o pasto, correndo à frente, voltando atrás, saltando grandes gritos, num belo brio de cavaleira montanhesa. Dizia-se que estava noiva de um «señorito» da cidade, num romance de amor, que o pai, em vão, contrariava, querendo mais sangue e mais nobreza!

Quando os contrabandistas se despediram, Don Julian, com as melhores desculpas, adiou o pagamento das trinta mil pesetas ajustadas na compra do gado. Mas prometeu para a semana seguinte, e Tio Simão abalou, confiadamente, à frente da «malta», direito a Portugal.

No dia apazado voltou à «finca», mas esperava-o aí uma surpresa desagradável: Don Julian fora para Madrid com a filha tratar do casamento. Aquilo já não lhe parecia muito listo. Que diabo, contas são estas!

Deixando passar mais alguns dias, meteu, novamente, pés ao caminho. Nem que caísse do céu aos trambolhões! Don Julian já voltara dos Madrid, mas mandava agora dizer que nunca tivera relações com contrabandistas.

Dois criados de má catadura deram o recado ao portão, apoiados pelo cano reluzente das espingardas.

Por detrás, enxergava-se o vulto esbelto de Conchita, desta vez envergando trajos masculinos, que tornavam ainda mais orgulhosa e altaneira, pimpante no baio, escravo dócil, cujas ancas vergastava amiúde, com o pingalim, talvez com pena de não fazer o mesmo ao atrevido que a tão más horas puxara a sineta do retiro.

Tio Simão não respondeu! O que estava dito, era o mesmo que se fizera, e atrás, nem ele, nem Don Julian voltariam. Jam medir-se! Agora conhecia o melhor. Com raiano não se brinca!

Nem todo o oiro do Mundo pagaria aquela noite tétrica do Douro onde nove vidas se arriscaram, para agora ser corrido como um saltador de estrada. Não, aquilo não ficaria assim!

Era questão de saber esperar! Algum tempo decorreu para que as suspeitas da represália se aternassem com o rolar dos dias. A façanha, no entanto, era preparada engenhosamente:

Estudou-se a topografia da propriedade, os caminhos de acesso e os locais onde estavam postados os guardas. Impossível o ataque. Don Julian vivia lá dentro, como numa bastilha. De noite, deixava os mastins à solta. Deviam ser mais agudos os seus colmillos que as puas das coleiras.

O que ele não contava era com os caprichos da voluntariosa Conchita, sempre a cavalo, sempre sozinha, galopando nas planuras, percorrendo as herdades, ou batendo a estrada real de Ciudad Rodrigo. Destemida, afrontando o perigo, embriagada de vento e de liberdade, ela sorria quando o pai lhe lembrava os contrabandistas.

—A estas horas já estão presos! Não estavam! E, uma tarde, quando regressava, num pôr-de-Sol, que lhe incendiava os caracóis garotos, um cravo vermelho atravessado na boca, de rédea abatida, o baio a passo, um homem saltou-lhe ao caminho:

—Alto, D. Conchita! Mão dura travou as guias do cavalo, enquanto um braço forte a arrebatava da sela, palpitante, como pomba ferida, as esmeraldas de hiena a dilataram-se verdes de

colera e de despeito. O pingalim vibrava, retalhando a cara do saltador, numa saraivada de golpes furiosos e inúteis:

—Deja-me, granuja! Deja-me!

Preferia bater a pedir misericórdia.

—Não vale a pena! Agora tem de ir para Portugal!

Amarram-lhe os punhos com um lenço de seda para a magoar o menos possível, e depois de ela jurar pela Virgem del Pilar que não gritava, desistiram de lhe pôr a mordaca.

Era mais galante! Conchita cumpriu o que prometera. Nem um suspiro! Tinha a fibra a «guapa»! Atravessou a raia de noite, montada no seu baio, mas com as rédeas na mão do raptor.

A santa caiu do altar, mas não se quebrou! Nem um cabelo se desprende da linda cabeça! Os olhos voltavam-se com respeito, para não a verem tão bela! Como mãe, ou irmã, ao lado daquele homem, capaz de arrancar a vida a quem lhe tocasse, sequer com um «piropo».

Durante alguns dias, a voluntariosa Conchita viveu, numa cabana, guardada por uma velha contrabandista, mais solícita que «duena», que lhe cantava, nas horas vagas, este «fandagilho» raiano:

Que tienes que tanto lloras
Contrabandista valiente?
—Se há muerto mi caballo,
Se acabaran mis glorias!

Don Julian telefonou a Madrid, logo Lisboa respondeu, e uma ordem terminante chegava pouco depois a Sabugal para procurar a bela prisioneira.

Não se esconde, facilmente, uma mulher na serra! Há sempre um canto de cotovia. Desta vez, porém, era o «fandagilho», que Conchita já cantava em escalas de cristal. Quando a libertaram, só estranhou não ver o pai, e lá foi, de volta à «finca», pura como um «angel», sorrindo embevecida da estranha aventura.

Mas nem assim Don Julian pagou aos contrabandistas.

E, uma filha, como Conchita, valia bem as trinta mil pesetas!

O RAPTO DA NOIVA

Texto integral
do conto de
ARTUR PORTELA

homens a vissem, pudessem desferir os mais desmedidos golpes, talando a terra bandonada.

Para as bandas de Espanha, a trovoadas canhoneava o horizonte. Os relâmpagos desmoronavam grandes pedaços do céu. Muralhas de nuvens negras derruíam em densas pancadas de água, e o fogo, ora com o estalejar de um cristal, em raios ígneos de estrela fantástica, ora num risco vertiginosamente desenhado pelo capricho de mão enlouquecida, despedaçava a atmosfera, fosforescendo num brilho violáceo.

Os contrabandistas não desistiam. Enxarcados até aos ossos, rodeando os bois, que se mostravam inquietos com a trovoadas, preparavam-se, heroicamente, para cruzar o Douro. Tio Simão destacou o «Carabina» para o reconhecimento. Naquele cachão de águas era preciso encontrar uma passagem, longe do remolho, de algum pégo ou de fundão traçoceiro.

Entretanto, a noite fechava-se como espessa rede de chuva que, em cordas grossas, tapava o horizonte, entregando os contrabandistas ao seu destino. Homens e animais estavam cansados. Encostavam-se uns aos outros para não regelarem e, num instinto de defesa comum contra o perigo que se agitava nas bandeiras esfarrapadas do vendaval.

O cachão do rio regougava. Dos penhascos truncados, precipitavam-se cataratas numa brancura de espumas que, indecisamente, transpareciam na treva.

O «Carabina» encontrara um vau pouco mais fundo que o seu braço. Mas vinha desanimado! As águas subiam constantemente — a sua velocidade era tão forte que podia arrastar um homem.

—E' melhor esperar que o temporal amaine!

Tio Simão não lhe aceitou o aviso. O cariz do céu estava a carre-

MORADIA

Vende-se, a estrear, em magnífico e saudável local de novo Bairro Residencial, a 3 min. de Algés. Rica e cuidada construção c/ cantarias em lioz, madeiras de sucupira, acabamentos de l. c/ pinturas interiores de fino gosto decorativo. 2 pisos, 8 b. div. soalhadas, «hall», esplend. c. banho, lavabo, c. banho p. criada c/ ág. quentes, rou., gr., cozinha, desp., marquise, quintal, garagem e amplas varandas c/ vista de mar. Campanhas eléctricas, ligação p. telefone, etc. Isenta 6 a. P. 430 contos. Exclusiv. c/ próprio. Mostra-se amanhã. Mais detalhes, telef. 632250.

naquele sorvedouro tumultuoso mas, no entanto, lá iam, puxados pela soga, e, no meio do rio, era o instinto que os impelia, já mais corajosos, para a outra margem.

Quando passava o quinto boi, o «Carabina», no referver da corrente, oscilou como se fosse cair. Uma vaga mais alta desabara-lhe nas costas, ao mesmo tempo que uma falca tremenda, sirene a ulvar, caía, verticalmente, como uma flecha, no meio do rio, assombrando-o!

—Acudam!

A mão forte do Tio Simão arrancou-o à voragem. O Douro, naquele clarão de fogo, avermelhou — muito a escorrer oiro e labaredas, aos pés daqueles lagareiros fantasma!

Estavam perdidos! A corrente já lhes dava pelos peitos, cada vez mais impetuosa, mais sacudida, com pancadas surdas de ariete, a querer vencer o frágil dique humano, que debalde a tentava reprimir.

Santo Cristo de Quadrazais! Não voltariam à aldeia pobrinha e negrusca da Malcata. Morrer ali seria o mesmo que cair no inferno. Até onde os levaria o rio enfurecido, naquela noite de fim do Mundo!

Tio Simão, sentiu na face fustigada pela chuva, as primeiras lágrimas de desespero! Deus confiara-lhe nove almas e todas estavam perdidas!

E fora ele, com a sua teimosia, quem as metiera naquele abismo, que, de minuto a minuto, se escancarava, tragando as vidas!

—Depressa! Tirem as faixas, e façam uma corda!

Então, os contrabandistas que haviam ficado em terra, tiraram as cintas vermelhas, ataram-nas nas extremidades, e, arremecendo o lago para a outra margem, conseguiram prendê-lo, fazendo uma espi a que os homens se agarraram, resistindo à vertigem da corrente.

Estavam salvos! O resto do gado passou sob o fragor alucinante da tempestade.

O céu e a terra travavam uma gigantesca batalha cósmica. Nem a água exterminava o fogo, nem o fogo vencia a água. Os homens, porém, tinham subjugado os elementos.

A estrela do Tio Simão devia brilhar lá em cima, atrás dos bulbos das nuvens com um fulgor mais vivo... e singular.

Quando, na madrugada, o gado chegou à «finca» de Don Julian, foi uma surpresa. O velho «terreniente» não queria acreditar no que os seus olhos viam. Mas os contrabandistas, ensanguentados, encharcados até aos ossos, a tiri-

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3665

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

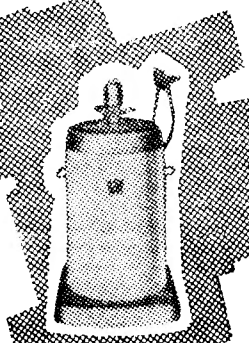
HORIZONTAIS: 1—Vila e corcelho do distrito de Viana do Castelo. 2—Mover os remos. 3—Artigo definido. Chefe etíope. Céu. 4—Cidade de Itália. Rosto. 5—Reca. De cobre. 6—Em partes iguais Reis. 7—Nome de um país de Lisboa. 8—Vi. Cidade da França. Nesse lugar. 9—Contamine. Pomba. 10—Solitárias. 11—Cidade de Itália. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1—Serra de Portugal. 2—Tira. Prefixo de negação. 3—Céu. Artérias. Um cento. 4—Palavriado vão. Peça teatral. 5—Nome de mulher. Nome de mulher. 6—Brotas. Pregas. 7—Símbolo químico do célio. Apre! Pega. 8—Clima. O mais. 9—Jarro (planta). Instrumento musical.

Solução do problema n.º 3664

HORIZONTAIS: 1—Amalgamas. 2—Pás. Arão. 3—Ar. Ames. 4—Aa. Af. 5—Par. Rota. 6—Desabafam. 7—Egas. Mim. 8—Mó. Ga. 9—Gula. Tu. 10—Saem. Aia. 11—Desmarcar.

VERTICAIS: 1—Apar. Demo. 2—Mar. Pego. Se. 3—As. Rasa. Gás. 4—Rasguem. 5—Gama. Alma. 6—Arearam. 7—Mas. Ofir. AC. 8—Ao. Atam. Tia. 9—Riam. Luar.



ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA